

**VIII SEMINÁRIO
DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PAULO FREIRE E OS
DESAFIOS DA
DOCENCIA**

**KEZIA RODRIGUES NUNES
SILVANA VENTORIM
LUCAS BORGES SOEIRO
(ORG.)**

**Kezia Rodrigues Nunes
Silvana Ventorim
Lucas Borges Soeiro
(Organização)**

**VIII SEMINÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
PAULO FREIRE E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA
ANAIS 2021**



**NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM CURRÍCULOS, CULTURAS E COTIDIANOS -
NUPEC3
Vitória, 2021**

Universidade Federal do Espírito Santo

Reitor: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Paula Vargas

Centro de Educação

Diretor: Dr. Reginaldo Célio Sobrinho

Coordenação

Prof^a. Dr^a. Kezia Rodrigues Nunes

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Iguatemi Santos Rangel

Prof. Dr. Marcelo Pereira Nunes

Prof^a. Dr^a. Kezia Rodrigues Nunes

Prof^a. Dr^a. Silvana Ventrorm

Renata Peixoto Santos Costa

Sulamita Alves de Oliveira

Revisão dos Textos

Os Autores

Capa, projeto gráfico, arte e editoração eletrônica

Prof^a. Dr^a. Kezia Rodrigues Nunes, Renata Peixoto Santos Costa, Sulamita Alves de Oliveira e Lucas Borges Soeiro

É permitida a reprodução parcial ou total dos textos desta publicação, desde que citada a fonte. Os artigos publicados são de inteira responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

S471a Seminário do estágio supervisionado em educação física: Paulo Freire e os desafios da docência (8. : 2021 : Vitória, ES)
Anais do VIII Seminário do estágio supervisionado em educação física: práticas Paulo Freire e os desafios da docência [recurso eletrônico] / Kezia Rodrigues Nunes, Silvana Ventrorm, Lucas Borges Soeiro (organização). - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos – NUPEC3, 2021.

il.

Inclui bibliografia.

ISSN: 2764-443X

Modo de acesso: <<https://periodicos.ufes.br/sesef/index>>

1. Estágios supervisionados. 2. Educação física. 3. Educação física – Estudo e ensino. I. Nunes, Kezia Rodrigues. II. Ventrorm, Silvana. III. Soeiro, Lucas Borges. IV. Título.

CDU: 796

SUMÁRIO

Ações colaborativas na pandemia

Kezia Rodrigues Nunes6

Programação.....8

Folder do evento.....9

Palestrante

A atualidade do pensamento de Paulo Freire para a construção de práticas educacionais transformadoras

Silvana Ventrone, Kezia Rodrigues Nunes, Dalva Ricas de Oliveira.....11

Currículo e avaliação discente na educação infantil: usos de instrumentos na pesquisa e na prática pedagógica

Kezia Rodrigues Nunes, Marcos Garcia Neira.....17

Comunicação oral

Fontes digitais para a educação física nas séries iniciais do ensino fundamental

Futebol nas Olimpíadas

Caique Vidal, Joshua Bizinoto, Juliana Belmok, Juliete Freire e Luciana Suzano39

Atletismo na escola

Célia Maria Feriane Galvão, Isabella da Silva Fernandes, Luana Barboza Braum, Mariana Scarpi Freire, Mariana Borges Carreiro de Freitas50

Ginástica geral na escola

Ariel Barcelos, Heduard Magalhães, Leonardo Carvalho, Lucas Soares, Pedro Sobrado, Thiago Joaquim.....59

Ginástica na escola

Brenda Maia, Gabriella Reis, Laysla Lima, Thaís Ferreira e Victória Denicoli77

Fontes digitais para a educação física no ensino médio

Judô

Pedro Henrique F. Dias, Renan V. Rocha, Vinícius S. Ferreira.....92

Educação Física: futsal e interseccionalidades

Janaína Pedronetto, Lenice Brum Nunes, Letícia Rodrigues, Maria Paula Mion.....99

Hip-hop

Giovanna Buback, Joyce Kimberlly Gomes Cazoni Machado, Luiza Tibúrcio115

Beach Hand	
Kevim Pereira, Ramon Matheus, Rhoristony Pereira.....	127
Altinha	
Joice Gottardo de Jesus, Bianca da Vitória.....	134
Frescobol em Jacaraípe	
Elienai Santana, Janaína Rosa Petronetto, Renata Peixoto.....	142
Futvôlei	
Bruno Giordano Rosa, Isabela Bermudes, Welder Xavier.....	154
E- Sports	
Amon Fanticelli, Ramon Rhein dos Santos.....	172



Ações colaborativas na pandemia

Kezia Rodrigues Nunes

O *Seminário do Estágio Supervisionado em educação física* é um projeto de extensão do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos (Nupec3) do Centro de Educação da Ufes. Com início em 2017, possui recorrência semestral, e se constitui por meio de práticas colaborativas com os sujeitos escolares que contribuem com a realização das quatro disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Licenciatura em Educação Física da Ufes.

Como no ano 2020, em 2021 as aulas presenciais na Ufes permaneceram interrompidas e foram realizadas no formato de Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (Earte). Em 2020/1, nossa decisão foi pela oferta das duas disciplinas finais de ECS do curso de Licenciatura em Educação Física. Contudo, a partir de 2020/2, ofertamos as quatro disciplinas de ECS. Tanto as nossas aulas como os seminários buscaram manter articulação com os diferentes formatos vividos pela Educação Física na Educação Básica, quais sejam: ensino remoto (2021/1), ensino híbrido e ensino presencial com distanciamento social (2021/2).

Os Anais registram parte desse esforço de práticas colaborativas interinstitucionais na pandemia por ocasião da Covid-19. No primeiro semestre do ano 2021, com os estudantes da Educação Básica em casa, nossos planejamentos buscavam contribuir com uma Educação Física possível para os espaços domésticos, com indicações de práticas individuais, resguardando maior ou menor participação das famílias, de acordo com as diferentes idades dos estudantes. No segundo semestre, com os estudantes da Educação Básica retornando para as escolas, nossos planejamentos buscavam contribuir com práticas ainda individuais, porque as normas de distanciamento social permaneciam rigorosas.

Os relatos dos/as docentes nas escolas conferiam visibilidade ao impacto do isolamento social na linguagem corporal dos seus estudantes: as crianças estavam desconectadas uma das outras, permaneciam quietas e sentadas nos recreios, cansavam-se com qualquer atividade proposta, queixavam-se de dores nos pescoços e nas pernas. Contudo, demonstravam alegria por voltar para a escola, por estar nos

pátios e quadras, pelas aulas de Educação Física possíveis. Os adolescentes estavam ainda mais familiarizados com as tecnologias.

No Curso de Licenciatura em Educação Física, as queixas dos estudantes eram outras: será mais um estágio sem estar na escola? Teremos mais um semestre ouvindo as experiências dos/as professores/as sem poder vivenciá-las? Como teremos segurança para atuar sem a atuação no contexto escolar?

Desse modo, nossos planejamentos buscavam colaborar com as práticas dos docentes das escolas-campo de estágio, com inquietações que se diferenciavam do ano anterior: como reunir as crianças e adolescentes na escola sem sentar em roda no chão (ninguém pode encostar as mãos no chão)? Como garantir materiais individuais (ninguém pode compartilhar seus objetos ou o material da escola)? Como planejar ações para uma turma considerando que os/as alunos/as precisam permanecer distantes fisicamente com ações individuais nas aulas? Quais conteúdos podemos investir com os materiais e condições distanciamento disponíveis? Já sabemos o que não podemos fazer, mas o que é possível?

Ao acompanhar as mídias e TV aberta, era recorrente uma cobrança desrespeitosa aos/as professores/as, veiculando reportagens de crianças que se machucavam em casa e posteriormente indicações de que os/as professores/as não estavam nas escolas, ora insinuando ora responsabilizando-os pelo caos doméstico, como se essas situações não fossem recorrentes historicamente. Essa deformação da função social da escola e do trabalho docente nas mídias em nada contribuiu para minimizar o sofrimento dos estudantes em casa. Muito menos, para valorizar os/as professores/as, que permaneciam trabalhando, planejando atividades, investindo em equipamentos e cursos, elaborando ações nos aplicativos de imagens e vídeos, sem efetivo retorno dos trabalhos encaminhados. Muito trabalho para pouco retorno e reconhecimento.

Há quem diga que a Educação acabou, que boas eram as práticas do passado. Isso demonstra um desconhecimento ou intencional desejo de apagamento das conquistas que a Educação Básica e Superior tem alcançado quanto ao número de instituições, estudantes, formação inicial e continuada de professores, valorização dos/as estudantes e dos seus saberes, programas e práticas articuladas em ensino, pesquisa e extensão.

Esses Anais registram, desse modo, um esforço de enfrentamento das questões levantadas em 2021 pelos docentes e discentes das escolas e da universidade, de possibilidades gestadas nessas articulações colaborativas, que buscaram fortalecer nossa formação, prática pedagógica e autoridade profissional.

Mais uma marca de tinta, uma referência, um efeito. Reúne a palestra das professoras Dra. Silvana Vantorim, Dra. Kezia Rodrigues Nunes e Ms. Dalva Ricas de Oliveira. Também parte dos trabalhos dos estudantes, que foram apresentados como comunicação oral no seminário. Estimamos profícuas discussões e problematizações!

Setembro de 2021.



Programação

PROGRAMAÇÃO WEBNÁRIO													
	<table border="1"><thead><tr><th><u>DIA 21/09/2021</u></th><th><u>DIA 23/09/2021</u></th></tr></thead><tbody><tr><td>7h30min - Sessão de abertura: Desafios da docência na formação de professores Prof. Dr. Iguatemi Santos Rangel e Profa. Dra. Kezia Rodrigues Nunes</td><td>7h30min - Sessão de abertura: Desafios da docência na formação de professores Prof. Dr. Marcello Nunes e Profa. Dra. Silvana Ventrorm</td></tr><tr><td>8h - Mesa redonda: Paulo Freire e os desafios da docência Profa. Dr. Carlos Fabian de Carvalho</td><td>8h - Apresentação das práticas pedagógicas e ações colaborativas dos estagiários Séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio</td></tr><tr><td>9h - Apresentação das práticas pedagógicas e ações colaborativas dos estagiários Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental</td><td>11h - Avaliação das atividades</td></tr><tr><td>11h - Avaliação das atividades</td><td></td></tr><tr><td>Link da sala: https://meet.google.com/toj-uhjn-bdq?authuser=0</td><td>Link da sala: https://meet.google.com/toj-uhjn-bdq?authuser=0</td></tr></tbody></table>	<u>DIA 21/09/2021</u>	<u>DIA 23/09/2021</u>	7h30min - Sessão de abertura: Desafios da docência na formação de professores Prof. Dr. Iguatemi Santos Rangel e Profa. Dra. Kezia Rodrigues Nunes	7h30min - Sessão de abertura: Desafios da docência na formação de professores Prof. Dr. Marcello Nunes e Profa. Dra. Silvana Ventrorm	8h - Mesa redonda: Paulo Freire e os desafios da docência Profa. Dr. Carlos Fabian de Carvalho	8h - Apresentação das práticas pedagógicas e ações colaborativas dos estagiários Séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	9h - Apresentação das práticas pedagógicas e ações colaborativas dos estagiários Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental	11h - Avaliação das atividades	11h - Avaliação das atividades		Link da sala: https://meet.google.com/toj-uhjn-bdq?authuser=0	Link da sala: https://meet.google.com/toj-uhjn-bdq?authuser=0
<u>DIA 21/09/2021</u>	<u>DIA 23/09/2021</u>												
7h30min - Sessão de abertura: Desafios da docência na formação de professores Prof. Dr. Iguatemi Santos Rangel e Profa. Dra. Kezia Rodrigues Nunes	7h30min - Sessão de abertura: Desafios da docência na formação de professores Prof. Dr. Marcello Nunes e Profa. Dra. Silvana Ventrorm												
8h - Mesa redonda: Paulo Freire e os desafios da docência Profa. Dr. Carlos Fabian de Carvalho	8h - Apresentação das práticas pedagógicas e ações colaborativas dos estagiários Séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio												
9h - Apresentação das práticas pedagógicas e ações colaborativas dos estagiários Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental	11h - Avaliação das atividades												
11h - Avaliação das atividades													
Link da sala: https://meet.google.com/toj-uhjn-bdq?authuser=0	Link da sala: https://meet.google.com/toj-uhjn-bdq?authuser=0												



Folder do evento





Palestrante

A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS TRANSFORMADORAS

Silvana Ventorim
Kezia Rodrigues Nunes
Dalva Ricas de Oliveira

Nesse ano de 2021, o Brasil e diversos países estão mobilizados em defesa da memória da vida e obra do educador brasileiro Paulo Reglus Neves Freire. Como ato político e de resistência o Centenário Paulo Freire assume a força e a potencialidade de defesa das reconhecidas teses freireanas, construídas pelas suas andarilhagens em contextos históricos, políticos, sociais e culturais diversos. Nessa esteira, o *VIII Seminário do Estágio Supervisionado em Educação Física* se insere nesse oportuno movimento de reconhecimento da contribuição de Paulo Freire para as práticas educacionais, em especial, da formação de professores de Educação Física.

Da notável produção teórico-prática de Paulo Freire, emergem já na década de 1950, os fundamentos da pedagogia crítica que, historicamente, vai se constituindo em contraposição a por ele denominada educação bancária, tecnicista e alienante. A educação como prática da liberdade proposta por Freire, no uso de uma prática dialética com a realidade, pressupõe uma educação voltada para a formação da consciência crítica e política dos educandos.

Muitas pesquisas brasileiras que revisam a literatura produzida no campo da educação destacam Paulo Freire como o intelectual crítico mais referenciado em 50 anos da história educacional brasileira. As apropriações a partir de Freire abarcam múltiplos pressupostos, que incluem concepção de mundo, sociedade e educação, perspectiva de história, cultura, relações de poder, ciência e método.

Esses pressupostos argumentam por uma relação existencial humana com o conhecimento e com a consciência do inacabamento humano, na exigência da transformação da realidade social. Freire na proposição de uma educação dialógico-problematizadora nos convida a defender a formação permanente dos educandos e, nesse contexto, e a formação docente.

As teses freireanas, sempre atuais, oportunamente, são também referências e lentes para acompanharmos o debate sobre os processos de desumanização frente às desigualdades sociais e educacionais no Brasil e no mundo, recrudescidas com os efeitos da pandemia da Covid-19. Para reduzir suas desigualdades, é preciso que o Brasil adote um novo paradigma de políticas públicas, com foco em grupos mais vulnerabilizados, promovendo assim uma retomada econômica e social mais justa. Para isso, entretanto, será necessário enfrentar de maneira incisiva também as

desigualdades no campo do poder político e tomar o trabalho docente como ação política, como movimento de resistência cotidiana.

Com isso, não podemos desperdiçar o potencial crítico da teoria freireana, sobretudo por ser constituída a partir do contexto brasileiro, na problematização de questões sobre o trabalho docente e o posicionamento político face às contradições que o contexto atual impõe à educação.

Assim, a direção assumida pela educação, no pensamento pedagógico freireano, é construída com base no conhecimento e críticas das práticas existentes. Apontando as contradições da pedagogia tradicional por ele denominada de “educação bancária”, “educação dominadora” ou “ação cultural para a dominação”, Freire anuncia a perspectiva de uma educação “problematizadora”, “libertadora”, como “ação cultural para a libertação”. Explicitamente, a teoria freireana assume a direção político-pedagógica das classes sociais oprimidas cultural e economicamente.

Freire define a “educação bancária” como um ato mecânico de adaptação e acomodação em que o ser humano é concebido como um ser de adaptações e objeto a ser manipulado por métodos autoritários. A essa perspectiva de educação corresponde a transferência passiva de conhecimentos descontextualizados da realidade de professores e alunos, ou seja, dos reais sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Freire propõe a problematização dialógica como procedimento pedagógico, o que significa a criação de condições objetivas e subjetivas para se refletir e agir diante dos problemas da práxis humana. O processo pedagógico em Freire tem, como categoria fundamental de análise, a conscientização, caracterizada pelo desvelamento da realidade, de modo a assumir um posicionamento crítico e uma ação para transformá-la. A conscientização, em Freire, significa a práxis que constitui uma exigência primordial do processo de formação da consciência crítica, pois nela se manifestam, de forma concreta, situações problemáticas que solicitam dos sujeitos envolvidos uma ação em busca de suas superações.

Associada à visão gnosiológica da educação, Freire pressupõe a educação como uma práxis transformadora das consciências, de maneira a formar o sujeito criativo, crítico e transformador da realidade em que vive. Assim, a teoria pedagógica de Freire poderá ser uma referência importante para responder e se contrapor aos problemas da Educação Física tradicional, pois indica a necessidade de a educação e, no caso, a Educação Física, concretizar a práxis transformadora com base na elevação cultural e política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico que, nessa perspectiva, caracteriza-se como dialógico, participativo, conscientizador e identificado com um projeto emancipador dos sujeitos.

Nesse sentido, a busca da transformação da práxis educativa, na direção de construção de um ensino de qualidade democrática, crítica e emancipatória, exige dos profissionais da educação o engajamento político e a construção de ações que tenham

como referência a formação humana possibilitadora da apropriação de um instrumental teórico-prático que subsidie as intervenções humanas na luta pela transformação das relações sociais dominadoras.

Ao propor a ideia de contextualização da educação, Freire afirma a necessidade da participação dos sujeitos da educação na elaboração de propostas educativas, contrariando as formas de manipulação e autoritarismo presentes na educação ao afirmar que *“Seria, realmente, uma violência, como de fato é, que os homens, seres históricos e necessariamente inseridos num movimento de busca, com outros homens, não fossem o sujeito de seu próprio movimento”* (FREIRE, 1980, p.85). Dessa forma, o autor reafirma a sua confiança na capacidade da escola, de seus professores, dos alunos e alunas e dos funcionários para organizarem e recriarem ações pedagógicas.

Como ponto central da perspectiva freireana, destaca-se a necessidade de ações educativas que ultrapassem a dimensão especificamente pedagógica da educação e possibilitem a superação de um nível de consciência ingênua para uma consciência crítica da realidade.

Na dialética reflexão-ação, estimulada pela educação problematizadora, os sujeitos do processo educativo devem integrar-se ao esforço coletivo de apropriação da realidade. Perceber criticamente e assumir as situações desafiadoras postas pela práxis implica tomadas de decisão e constante revisão das ações. Problematizar significa criar condições de decidir e agir na busca da associação entre a teoria e a prática. As ações solicitadas com a problematização dos dados da realidade, por sua vez, são mediadas pelo conhecimento cientificamente sistematizado, isto é, por um projeto que esteja politicamente orientado para a leitura crítica da realidade.

Na perspectiva da educação problematizadora, a formação humana amplia-se em Freire para além de um treinamento imediatamente utilitário e de uma instrumentalização abstrata, assumindo o caráter de uma formação ética, política e científica, possibilitadora de uma intervenção rigorosa no contexto que vem invertendo valores e princípios humanizadores.

Como um dos pressupostos essenciais para a concretização de um trabalho educativo problematizador que visa à compreensão da realidade circunscrita por um sistema ideológico que nega os conflitos e as contradições, está a dialogicidade. Por essência, os homens são seres de comunicação e de relações com o mundo.

Quando teoriza sobre a necessidade de uma práxis educativa dialógico-problematizadora, Freire apresenta a possibilidade de uma nova postura diante do conhecimento. Professores e alunos já não são mais concebidos como reprodutores e receptores do saber, mas como questionadores e produtores de conhecimentos essenciais à leitura e à compreensão da realidade.

O diálogo concebido como método de investigação problematizador do conhecimento pretende superar a posição assumida muitas vezes por educadores orientados por uma abordagem conservadora e dominadora de ensino. Nessa perspectiva o ato de conhecer equivale a conceder comunicados e informações do professor que exclusivamente detém o conhecimento e transfere esse saber ao aluno que o absorve superficial e temporariamente. Freire (1986, p. 124), dialogando sobre a relação dialógica entre os sujeitos da educação e o objeto a ser conhecido, podemos apreender que

Em vez dessa afetuosa dádiva de informação aos estudantes, o objeto a ser conhecido medeia os dois sujeitos cognitivos. Em outras palavras, o objeto a ser conhecido é colocado na mesa entre os dois sujeitos do conhecimento. Eles se encontram para fazer uma investigação conjunta.

Assumindo a educação como atividade social, embora salvaguardando a sua dimensão individual, e partindo de uma análise das relações de poder, pode-se compreender com Freire que a postura antidialógica invalida as relações de comunicação entre os sujeitos da educação de modo a reforçar os valores alienadores da práxis, já que o diálogo faz parte do processo de construção da formação dos seres humanos.

Indubitavelmente, o caráter transformador da educação é destacado na obra de Freire, de modo a considerar que o ato de ensinar-aprender ultrapassa os limites pedagógicos, incluindo a participação e ação de educadores e educandos na sociedade em busca da emancipação humana. O autor, porém, não sugere que a educação, em si mesma, produza a transformação social, já que essa não se dá de forma direta e imediata, mas na complexidade, dinamicidade e historicidade das práticas sociais.

A educação, como mediadora no processo de transformação social, age de forma a problematizar, questionar, produzir, reproduzir valores, idéias e conhecimentos em favor da preparação e fundamentação das classes oprimidas para as lutas sociais humanizadoras. Assim evidencia que as ações pedagógicas “[...] instrumentam [os seres humanos] para a sua luta pela necessária reinvenção do mundo” (FREIRE, 1991, p.46).

Nesse contexto, o processo de formação permanente de professores, proposto por Freire, parte do entendimento do homem como ser inacabado e da educação e como movimento dialético, portanto, também dinâmico e contraditório. Esse processo radica-se na constante problematização da práxis e na possibilidade de mudá-la. “É na inconclusão do ser que se sabe como tal que se funda a educação como processo permanente” (FREIRE, 1996, p.64).

Como se percebe, também no processo de formação permanente do professor, Freire destaca como eixo condutor a reflexão crítica sobre a práxis para que se possa melhorá-la, no sentido de conceber o professor como sujeito ativo na sua própria formação. A formação docente permanente é o espaço privilegiado de diálogo sobre a

educação e a escola, de aprendizagens da docência, de busca por conhecimentos, de reflexão crítica sobre o trabalho docente, de reconhecimento do professor como sujeito da práxis educativa e dos contextos das políticas educacionais.

De uma forma geral, ao analisar questões político-pedagógicas e ao anunciar a possibilidade de construção de uma nova práxis para a educação, a proposta freireana vem constantemente indicando a função social dos trabalhadores do ensino e dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, especialmente do professor, no sentido de superar a perspectiva de educação bancária. Para Freire, qualquer opção político-pedagógica para a educação exige o comprometimento daqueles que a constituem. No caso da opção por uma práxis pedagógica crítico-emancipatória, aqui defendida, requer-se a clareza política e a segurança técnico-científica associada ao assumir crítica e eticamente a tarefa de construção da mesma.

Dentre as responsabilidades assumidas pelos professores, numa perspectiva dialógico-problematizadora, Freire sugere a organização de ações pedagógicas que tenham como eixos: o desafio da curiosidade e da capacidade crítica dos alunos; a rigorosidade metódica para a apropriação do conteúdo de ensino e da realidade; a constante articulação da teoria com a prática; a leitura e compreensão da realidade; e o entendimento da possibilidade de intervenção humana.

Em Freire, o assumir-se como profissional politicamente responsável pela formação crítica dos alunos é uma das importantes “qualidades” inerentes à construção de uma práxis crítico-emancipatória. Assumir o “estar sendo” professor, perceber as razões explicativas desse estar sendo, implica uma constante reflexão-ação rumo às mudanças necessárias exigidas pela dinamicidade da educação e da sociedade. Assim, assumir-se e comprometer-se indica a disponibilidade para mudar. De acordo com Freire (1996), a assunção vai se construindo na medida em que ela produz novas opções e decisões, sendo provocadora de ruptura e de novos compromissos.

A possibilidade de o professor assumir-se como ser histórico-social, criador e transformador, enfim, como sujeito, parte do reconhecimento de que essa assunção se constrói num contexto de relações, consideradas as dimensões individual e de classe dos professores e alunos em processo permanente de formação.

*A experiência histórica, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar ‘virgens’ do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da **assunção** de si por parte dos indivíduos e dos grupos e as forças que trabalham em favor daquela assunção [grifo do autor] (FREIRE, 1996, p.47).*

A atitude de assumir-se gera como necessidade a capacidade de decisão que se funda na ruptura para uma nova opção. O exercício de uma prática democrática se

constitui com a segurança científica, política e afetiva do professor em comparar, optar e reconstruir a práxis pedagógica que se manifesta na totalidade social.

Em suma, Freire deixa claro que a construção da práxis educativa deve ser um trabalho organizado coletivamente, constituído de diversidades e particularidades. As diferenças, e não antagonismos, estruturam as bases sustentadoras da práxis educativa.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. **A educação na cidade**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. O que é método dialógico de ensino? O que é uma “pedagogia situada” e o empowerment? In: FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: USOS DE INSTRUMENTOS NA PESQUISA E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Kezia Rodrigues Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo

Marcos Garcia Neira
Universidade de São Paulo

Fios iniciais de uma tessitura¹

Nas redes de saberes, fazeres, poderes, afetos e experiências que compõem os cotidianos da educação infantil, diferentes práticas de educação, cuidado e brincadeira têm sido realizadas com as crianças em idade de creche (0 a 3 anos), em atenção às suas demandas no tempo presente, deslocadas de uma função preparatória para o ensino fundamental. Este estudo foi ao encontro dos diferentes fios dessa produção institucional, tendo por objetivo *discutir usos possíveis de instrumentos tanto na pesquisa com o cotidiano quanto na avaliação discente na educação infantil*.

A pesquisa situa-se no bojo dos estudos curriculares e pós-críticos da educação, ou seja, busca inspiração num conjunto de teorias que problematizam a fluidez, a imprecisão e a incerteza do cenário atual. Com apropriação das produções de Bhabha, Certeau, Deleuze, Derrida, Foucault, Laclau, Mouffe, Hall, Santos, “[...] esse conjunto de teorias inclui os estudos pós-estruturais, pós-coloniais, pós-modernos, pós-fundacionais e pós-marxistas” (LOPES, 2013, p. 10) que, embora importantes e distintos, não serão aqui aprofundados. Assim, sem negar a forte confluência das demais concepções, bem como o risco dos reducionismos e dicotomias nos limites deste texto, salientamos especialmente as demarcações quanto aos princípios epistemológicos e políticos, no que diz respeito à função social da escola.

Essa tessitura prioriza os modos de uso (CERTEAU, 1994) de instrumentos e procedimentos que conferem maior visibilidade aos processos vividos, indicando movimentos complementares na pesquisa e na prática pedagógica. Na metodologia, referimo-nos aos procedimentos de produção de dados da pesquisa nos/dos/com os

¹ A pesquisa foi desenvolvida por ocasião do estágio pós-doutoral, modalidade Pós-Doutorado Júnior, com concessão de bolsa pelo Programa Básico de Educação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

cotidianos.² Na prática pedagógica escolar, tratamos dos instrumentos de avaliação discente como prática cartográfica de registros cotidianos. O texto desdobra-se em seções com fios da produção sobre currículo e avaliação discente, da abordagem teórica e metodológica, das cenas da pesquisa com o cotidiano e de outras questões para ampliar o debate. Problematizamos: quais usos dos instrumentos da pesquisa valorizam as produções com os sujeitos escolares? Quais usos dos instrumentos avaliativos descolam o processo vivido pelas crianças dos julgamentos classificatórios?

Currículo e avaliação discente: fios das prescrições e da produção acadêmica

Com Sacristán (2000), é possível compreender o currículo como um sistema que articula permanentemente seis contextos de produção, por ele denominado de subjetivações do currículo. São eles: currículo prescrito, currículo apresentado aos professores, currículo modelado pelos professores, currículo em ação, currículo realizado e currículo avaliado. Eles mantêm relações recíprocas com outros dois condicionantes: os escolares e os contextos (econômico, político, social, cultural e administrativo). Esse processo mantém composição com os sistemas (os contextos federais, estaduais, municipais) e com as outras instituições (as escolas e a comunidade escolar).

Contudo, se expande para além deles, porque se conecta como uma rede a tudo o que se produz dentro e fora da escola e demais instituições, não se restringindo ao que se passa nelas. Assim, o currículo se situa em meio a movimentos rizomáticos que acontecem por dentro uns dos outros, uma vez que ambos se proliferam e ramificam em linhas que se cruzam, sempre pelo meio, se expandindo, como um rizoma. Para Deleuze e Guattari (1996, p. 37), “[...] um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo”.

Nossa aposta está na compreensão de currículo como redes de conhecimentos, saberes, fazeres, poderes e afecções. Um dispositivo com linhas de diferentes segmentaridades e fluidez. Envolve as complexas conexões com as prescrições instituídas, as dimensões vividas cotidianamente nos seus diferentes espaços-tempos de produção, a reinvenção a partir da confluência de múltiplas demandas da vida

² A partir daqui, chamaremos de pesquisa com os cotidianos.

cotidiana, os saberes-fazer das crianças e dos adultos, o aparato didático-pedagógico mobilizado e produzido, as opções teórico-metodológicas, as propostas e projetos escolares de diferentes níveis, os improvisos, as contradições, as documentações, as invenções, as afecções, as conversações, as narrativas-imagens, enfim, as múltiplas redes de sentidos-produções (NUNES; FERRAÇO, 2018).

Ainda com Deleuze e Guattari (1996), compreendemos que esses diferentes fluxos contribuem para a emergência de novas concepções de currículo e de avaliação na educação infantil, que estão sendo gestadas cotidianamente e que precisam ganhar visibilidade. Atravessados pelo que podemos considerar como currículo real (SACRISTÁN, 2000), currículos em redes (ALVES, 2008), currículo realizado (FERRAÇO, 2008) e currículo praticado (OLIVEIRA, 2008), assumimos o que foi produzido com os praticantes escolares como pistas fundamentais para as negociações efetivadas e pela diferença que permeia suas redes de conhecimentos (NUNES; FERRAÇO, 2017).

Quanto à avaliação na educação infantil, compreendemos com Rosemberg (2013) que o tema sempre esteve presente, contudo nem sempre demarcou um problema social, uma agenda política. A respeito do aspecto organizacional, Moro e Souza (2014) consideram que “[...] a avaliação da educação no Brasil tornou-se uma política de Estado a partir das reformas políticas e ações implantadas desde os anos 1990” (ASSIS; AMARAL, 2013, p. 27). Assim, o debate centrado na aprendizagem foi ampliado para as instituições e sistemas (SANTOS; PAULA; STIEG, 2019).

Nunes (2019) indica que essa discussão desdobra-se em sete movimentos centrados em: a) sistema (federal, estadual, municipal, políticas públicas, monitoramento, avaliação de larga escala); b) instituição (oferta, qualidade, monitoramento); c) sala de aula (qualidade, ensino, atividades, concepções pedagógicas); d) contextos internacionais; e) sujeitos escolares – bebês e crianças (linguagens, aprendizagens); f) sujeitos escolares – profissionais (estratégias, formação, desempenho); g) sujeitos escolares – familiares (colaboração).

Em diálogo com as concepções de avaliação discente, Vieira (2018) identifica que o debate se circunscreve à avaliação da aprendizagem ou avaliação do desenvolvimento. Do levantamento realizado nas pesquisas em Pós-Graduação em Educação, no período entre 2005 a 2015, constata que, até 2000, as pesquisas pouco

dialogavam com a escola. Também identifica cinco concepções avaliativas: emancipatória, investigativa, mediadora, diagnóstica e formativa; sendo a última a mais recorrente.

A concepção formativa é assumida nas prescrições curriculares mais recentes. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 29) indicam que “as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação”, a fim de que sejam garantidas a: a) observação crítica por parte dos/as docentes; b) utilização de múltiplos registros por eles/as e pelas crianças (com diferentes instrumentos como relatórios, fotos, desenhos); c) dimensão processual das transições interinstitucionais (casa, creche, pré-escola, ensino fundamental); e d) “Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; a não retenção das crianças na Educação Infantil” (p. 29).

Contudo, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, BNCC, 2019, p. 17) não dispõe sobre a especificidade da avaliação discente na educação infantil. Apenas em seu texto introdutório faz uma indicação quanto ao aspecto formativo de processo ou de resultado para a educação básica, indicando a necessidade de “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”.

Tal como as conexões que compõem os currículos, compreendemos que as práticas avaliativas que tratam das crianças na educação infantil também devem considerar muito mais os processos do que as categorizações objetivas e superficiais expressas em formulários ou relatórios descritivos das aprendizagens das crianças, documentos que pouco dialogam com as expectativas das famílias ou com a intensidade vivida com elas e com as professoras na escola (NUNES et. al, 2017; RIBEIRO et. al, 2018; NUNES et. al, 2020; NUNES; NEIRA, 2021)

Em diálogo com o currículo como redes de conhecimentos, investimos na *avaliação como prática cartográfica de registros cotidianos* (NUNES, 2019). Essa

concepção envolve os processos (do que é feito, como é feito, onde se faz, como reunimos ou fabulamos narrativas com os registros). Articula-se com as concepções da avaliação da aprendizagem, como a avaliação diagnóstica (quem é e o que sabe), avaliação somativa (da aprendizagem), avaliação formativa (para aprendizagem) para rasurar seus contornos, conceitos e funções. Isso se dá porque o maior interesse consiste em realizar registros dos processos vividos, que orientam outras intervenções docentes no encontro com as crianças e conferem visibilidade às diferentes experiências escolares. Endossamos a defesa de que o parâmetro segundo o qual se deve estimar a qualidade de atendimento na educação infantil, é a avaliação dos sistemas e não a avaliação da aprendizagem das crianças (BHERING; ABUCHAIM, 2014).

Os registros são feitos pelas crianças, pelas professoras e, quando solicitado, pelas famílias. No entanto, quem decide e seleciona o conteúdo (fotos, vídeos, atividades), o formato que pode ser compartilhado (portfólios, cartazes, mostras, produção cinematográfica) e o objetivo da mensagem (realizar diagnóstico, categorização, fabulação, visibilidade ao vivido) são as professoras. Nossa intenção é fazer conexão com esses movimentos entre o vivido e o registrado, abordando tanto o que tem sido produzido quanto os usos e possibilidades de ampliação de redes de sentidos de avaliação discente experienciados no encontro com as crianças.

Fios da pesquisa com o cotidiano, da cartografia e dos instrumentos possíveis

Quanto ao investimento metodológico, estivemos em busca de movimentos para além das explicações causais e lineares, centrados na representação e na regularidade previsível quanto aos modos de cuidar, educar, brincar e avaliar crianças. Essa aposta não se assemelha à compreensão da ciência moderna sobre método, palavra derivada do grego, *methodos*, composta de *meta* (por meio, através de) e de *hodos* (via, caminho). Nosso interesse não consistiu em descrever ou dizer o que sujeito e objeto devem ser a partir de metas prévias. Ao propor uma reversão, a intenção foi acompanhar percursos, implicar processos de produção, conectar redes ou rizomas, narrar nossos processos de diferenciação.

Essa reversão consiste numa aposta na experimentação do pensamento – um método não para ser aplicado, mas para ser experimentado e assumido como

atitude. Com isso não se abre mão do rigor; esse é ressignificado [...]. A precisão não é tomada como exatidão, mas como compromisso e interesse, como implicação na realidade, como intervenção (PASSOS; KASTRUP; ESCOSSIA; 2009, p. 10-11).

Para operar essa reversão, elegemos a pesquisa com os cotidianos (FERRAÇO, 2007; ALVES, 2008; PÉREZ; AZEVEDO, 2008) em intercessão com a cartografia (DELEUZE, GUATTARI, 1995; KASTRUP, 2007; PASSOS; KASTRUP; ESCOSSIA, 2009).

A pesquisa com os cotidianos é uma proposta gestada *nas* escolas brasileiras contemporâneas, a partir *das* práticas e políticas curriculares, *com* os sujeitos e não *sobre* eles, destacando a relevância de problematizar as nossas questões com as ferramentas e sensibilidades da coletividade dos contextos escolares. Compreender o cotidiano como invenção (CERTEAU, 1994) e não como rotina alienante, e os seus sujeitos como praticantes inventivos e não como consumidores passivos de propostas e documentos, *atoresautores* da pesquisa e não objetos de investigação, ajuda-nos a dar visibilidade à autoria das práticas dos sujeitos e aos seus modos de uso dos *espaçostempos* escolares.

Utiliza a rede como metáfora e seu modo de composição com muitos fios e nós, por vezes esgarçados, frouxos e em permanente negociação, para tratar da multiplicidade de saberes, fazeres, poderes, experiências e afecções que são os cotidianos e seus sujeitos (ALVES, 2008; FERRAÇO, 2007).

Ferraço (2007) chama atenção para a atitude do pesquisador em campo. Em nosso caso, esse investimento nos exigia chegar à escola antes das crianças e sair depois delas, geralmente com a professora e as assistentes, momento em que a conversa e as brincadeiras poderiam ser criadas e prolongadas. Foi imperativo, portanto, buscar modos de conversar com adultos e crianças, sentar na roda e aprender a cantar com eles/as, apresentar outras músicas e criar brincadeiras, incentivar suas diferentes linguagens e nos relacionar com suas manifestações, ajudar a organizar o espaço da aula e lavar o que estava com lama após as brincadeiras. Assim, ao invés de estar em campo com o diário, levávamos lápis aquarelável, plantas, instrumentos musicais, outras peças de roupas para trocar ao se sujar, muita disposição para brincar, planejar, avaliar, pensar e viver junto.

Quanto aos procedimentos e instrumentos para produção de dados, destacamos alguns utilizados na intenção de beber em todas as fontes, tal como nos ensinou Alves (2008), na intenção de problematizar seus modos de uso (CERTEAU, 1994):

- a) *o diário de campo*, em que buscamos realizar uma narrativa cotidiana dos eventos ocorridos. O nosso era digital, organizado em um arquivo do *word*, em que foram registrados os acontecimentos, ora por ordenação cronológica da rotina do dia, ora pela intensidade dos encontros, planejamentos, atividades e conversas, ora pelas impressões das demandas e angústias;
- b) *os registros fotográficos e filmicos*, uma marca dos afetos que percorriam o corpo e que, nos fluxos cotidianos, ganham passagem, simplesmente passam. Inspirados em Bergson (2006), ao afirmar que o universo material é constituído por imagens que deslizam umas sobre as outras, valemo-nos da narrativa com imagens, *imagensnarrativas* que balançam a memória, produzindo zonas de lembranças da pesquisa que, como virtualidades, são acionadas e se atualizam nessas linhas de escritas. As edições de parte das imagens das experiências e interações das crianças, nos diferentes momentos e atividades livres ou direcionadas, também ampliam as problematizações com os sujeitos. Gravamos em *smarphone*, poucas vezes com auxílio de um tripé, fomos tentando aprender sobre usos e enquadramentos mais favoráveis para garantir nossa participação nas atividades infantis, sem a pretensão de nos colocar apenas como espectadores. Para a edição das imagens, testamos diferentes programas até optarmos pelo Wondershare Filmora;
- c) *as produções das crianças* que, em composição com as outras crianças, professoras, assistentes, estagiários/as e pesquisadora, expressam, em desenhos, pinturas, escritas e brincadeiras, seus modos de existência e seus desejos de registro;
- d) *os documentos institucionais*, como o Projeto Político-Pedagógico, o projeto da turma e um livro recentemente publicado pelas profissionais do Centro de Educação Infantil (CEI1);
- e) *um questionário na plataforma google*, em que buscamos um outro modo de interação com as famílias das crianças para tratar do trabalho realizado no primeiro semestre e de novas estratégias para o prosseguimento do projeto no segundo semestre;

- f) *as conversas com as professoras, assistentes e crianças*, que tratadas como um tecido oral, não destacam proprietários individuais (CERTEAU, 1994) ou um protocolo de perguntas prévias, mas se consubstanciam nas demandas do cotidiano escolar. Esses momentos eram um modo de sempre ampliarmos estratégias de trabalho com as crianças e pensarmos o movimento da pesquisa com os demais sujeitos;
- g) *as conversas com as famílias*, realizadas coletivamente ao final de semestre, considerando os registros da mostra de atividades, da leitura do relatório – após assistirmos aos vídeos produzidos a respeito do projeto.

É importante dizer que ao identificar parte dos usos e procedimentos de pesquisa, estamos perfazendo mais uma narrativa possível dos processos do que indicando um modelo a ser seguido. Ao nos colocar no encontro com os sujeitos escolares, buscamos diferentes modos de uso dos registros para agenciar outras composições, tal como fizemos com a *brincadeira de entrevista com crianças*, procedimento usado em outras pesquisas (NUNES, 2012).

Assim, do mesmo modo que afirmamos nosso investimento no potencial inventivo das práticas cotidianas (CERTEAU, 1994), também estamos assumindo a abertura para diferentes usos de instrumentos e procedimentos de produção de dados. Essa experiência intensiva (LARROSA, 2001) indica a urgência de fortalecer uma postura de pesquisador imbricado com a prática, atento aos movimentos empreendidos em campo com os sujeitos, distante da imagem de pesquisador neutro que é destituído dos seus processos de subjetivação para se colocar em campo. Como Ferraço (2007), assumimos que nossas pesquisas não existem fora de nós, porque somos parte do objeto pesquisado. Além disso, não podemos negar que novos fios vão sendo tecidos e renovados com a tecnologia. Fomos acompanhando o protagonismo das câmeras para fotografia, do gravador de áudio, das câmeras para vídeo, das narrativas das crianças, dos celulares, dos aplicativos de conversas e dos diferentes modos de produzir dados com crianças.

Já a pesquisa cartográfica amplia a escrita de todo o trabalho para além do momento em campo.³ Utiliza o rizoma como metáfora (DELEUZE; GUATTARI, 1995), que é um tipo de raiz cuja principal característica não é seu começo ou fim, mas o seu meio,

³ Em Nunes e Neira (2021), a cartografia contempla elementos do investimento bibliográfico e documental quanto à discussão da avaliação discente na educação infantil.

seus processos de expansão e associação. Com suas múltiplas entradas e saídas, sugere diferentes possibilidades que não buscam a noção de centralidade, unidade ou exclusividade. O rizoma e a rede são tomados em contraposição à perspectiva representacional das pesquisas tradicionais, porque negam a previsão e o enquadramento dos sujeitos e suas produções. Em posição contrária, narram a fabricação de mapas dos processos percorridos, da geografia dos fluxos impossíveis de prever e descrever. Auxilia-nos a reconhecer a impossibilidade da neutralidade do pesquisador e da dissociação entre sujeito e objeto.

Para Kastrup (2007), a atitude problematizada por Deleuze e Guattari (1996) envolve diferentes posturas do pesquisador a respeito do modo como dispersa sua atenção em campo e indica, como opção, a concentração sem focalização. Refere-se a uma abertura aos encontros inesperados, à dimensão do acontecimento, às experiências que aparentemente não se relacionam com o tema da pesquisa, mas que tratam da dimensão da processualidade em curso. Considera ainda que, no trabalho com a cartografia, a atenção reúne diferentes variações, que não mantêm uma ordenação ou hierarquização entre si: o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento. Nesta pesquisa, motivou a redução do foco, como um zoom em determinados movimentos e temáticas.

O movimento de *rastreio* propõe uma abertura em campo com ampla focalização. Assim nos movemos para identificar qual seria a instituição colaboradora, dentre as duas parceiras em projetos de pesquisa, extensão e ensino anteriores. Ao considerar as condições objetivas de realização da pesquisa, em razão de uma greve dos servidores municipais, um gesto de *toque* foi realizado para configurar um novo território, delimitando esse mapa e ampliando a intensidade do percurso com a definição de um CEI, que é da autarquia federal de ensino. Após permanentes reelaborações nos primeiros meses de trabalho em duas turmas, um gesto de *pouso* definiu como público principal o Grupo 3, com crianças de três anos de idade, em que participaram as crianças e duas professoras (uma regente do quadro institucional e outra assistente voluntária, que compartilhou com a professora o trabalho nesse ano letivo).

Quanto ao quadro de profissionais, cabe destacar que garantir a razão professor-aluno tem sido um dos desafios institucionais motivados por diferentes questões: *a aposentadoria* de parte dos/as professores/as e assistentes; *o recente decreto*⁴ que extinguiu o cargo de assistente na rede federal de ensino, o que limitava a nomeação de servidoras aprovadas em concurso público e justificava a ausência de contratação de servidoras em regime temporário de trabalho; *a redução do orçamento nas universidades* e demais instituições educacionais públicas, resultado de medidas como a Emenda Constitucional nº 95/2016, que restringe o investimento com pessoal. Esses elementos geravam uma permanente negociação institucional com professores/as voluntários/as e estagiários/as de diferentes cursos para compor a equipe. Para o Grupo 3, por exemplo, não havia assistente do quadro efetivo de funcionários para trabalhar com a professora regente. Por vezes, a professora permaneceu sozinha com as suas 20 crianças de três anos de idade. Cenas das tensões vividas no *pouso* no cotidiano escolar, mergulhando com todos os sentidos (ALVES, 2008).

A avaliação como prática cartográfica de registros cotidianos e seus instrumentos

Os registros do Projeto Político-Pedagógico (PPP) indicam investimentos teórico-metodológicos nas concepções críticas e pós-críticas: a opção metodológica por projetos, a concepção de currículo como agenciamento maquínico, a orientação com base na sociologia da infância e a gestão democrática e participativa. Quanto à avaliação discente, não há registros de concepções ou instrumentos do grupo. No entanto, indicam articulação com as orientações da DCNEI (BRASIL, 2010) e com o Parecer CEB nº 17/2010, que trata das normas de funcionamento das unidades de educação infantil ligadas à Administração Pública Federal direta para o seguinte compromisso docente assumido no PPP (2017, p. 31-32): “[...] escreva o processo de acompanhamento e registro do desenvolvimento integral da criança, tomando como referência o projeto pedagógico da escola, cujo sistema de avaliação não pode ter a finalidade de promoção”.

⁴ O Governo Federal publicou, no Diário Oficial da União do dia 10 de janeiro, o Decreto nº 9.262/18, que extingue, ao todo, 60.923 cargos da administração pública federal e impede novas nomeações de concursos já realizados. Para saber mais, conferir: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9262.htm. Acesso em: 15 fev. 2019.

Para além do que está registrado nas prescrições da instituição, o movimento de *reconhecimento atento* (KASTRUP, 2007) nos movia a aprender a realizar uma performance em campo, a acompanhar os processos vividos, descolando-se da recogição, ou seja, de uma intenção em reconhecer e afirmar o que está dado, descrevendo algo. Essas variações estão ligadas ao modo como o pesquisador expande ou se concentra em determinada temática. Nesse caso, relaciona-se com a atenção às diferentes demandas curriculares com os sujeitos da instituição, o que nos motivou a participar da acolhida, lanches, visitas pedagógicas, ensaios, contação de histórias, brincadeiras, exposições dos trabalhos, planejamentos docentes, dentre outros. Desse modo, a escrita não narra apenas o que vimos, mas o que escutamos, sentimos, tocamos, planejamos, mergulhados nas práticas cotidianas.

De modo amplo, uma das intenções era conectar relações para além da sala de aula na escola, preocupados em romper com a esterilidade das práticas no chão de cimento. Esse elemento motivou-nos a tomar o pátio como potencializador de experiências para criar condições de desemparedamento da infância. Contamos com inspiração nas experiências divulgadas pelos projetos do Instituto Alana, como o Território do Brincar, Projeto Criança e Natureza, o Movimento Internacional de Revitalização dos Pátios Escolares e os Guias das brincadeiras nos pátios escolares (2017, 2018). Esse mapeamento fazia composição com os desafios registrados no Projeto Político-Pedagógico (PPP) a respeito de outros usos para os espaços externos bem como de estratégias de revitalização.

A relevância social consistia no permanente estudo e problematização com as crianças e suas famílias dos impactos de nossa intervenção na escolha cotidiana de ações sustentáveis para a preservação do planeta, no uso consciente dos recursos naturais e suas fontes e de nossa responsabilidade pelos bens naturais. Do planeta para o nosso pátio, aumentando o zoom da intensidade vivida, desdobraram-se dessa leitura a vivência de atividades com materiais naturais colhidos no entorno (gravetos, sementes, folhas, pedras, argila) nas composições e brincadeiras em sala, a criação e manutenção de um jardim, o renovo dos usos do pátio com lamas e percursos com água.

A intenção dessa narrativa é evidenciar as redes de relações e ações complexas que compõem as práticas curriculares, que não se determinam por meio de um único dispositivo, como as prescrições curriculares, tal como nos lembra Ferraço (2008), ao nos dizer que, a despeito de nossa pretensão em engessar sentidos ou modos de pensar, os movimentos das redes cotidianas produzem deslizamentos impossíveis de serem previstos ou controlados.

Essa rede contribuiu para eleição de um trabalho com brincadeiras no quintal, em que os quatro elementos da natureza (terra, água, ar, fogo) foram tomados como temáticas para pensar a relação das crianças no mundo e as possibilidades de ampliar seus modos de brincar. A partir dessa contextualização do trabalho da instituição e da sala de aula, voltamo-nos para *os usos de alguns instrumentos de avaliação* utilizados pelas professoras em composição com esta pesquisa. Lembrando que todos já são utilizados, buscamos potencializar o conteúdo e os modos de uso.

a) *O caderno da professora*, que incluía os planos semanais, a indicação das atividades e uma narrativa dos processos vividos. Tal como o nosso diário de pesquisa de campo, que era digital, o caderno da professora, que era físico, trazia impressões, anotações das falas das crianças, ações previstas e narrava seus investimentos. Assim, é importante ressaltar que a concepção de projetos da professora, que está articulada ao PPP da instituição, não mantinha vínculo com uma ideia de projeto como completude, como determinação do futuro ou com ênfase na aprendizagem ativa das crianças, mas de negociação coletiva.

No primeiro semestre, a partir do tema água, passamos ao tema terra. O registro docente movia o permanente movimento de mapear conhecimentos (associados aos contextos do PPP da escola, às demandas da sala de aula, ao uso do pátio, às possibilidades domiciliares, às demandas do planeta), vivenciar experiências com diferentes linguagens (brincar, pintar, rolar, escrever, desenhar, manusear os elementos não estruturados da natureza) e ampliar possibilidades de intervenção (inventar histórias coletivas, cuidar do peixe que foi para casa, formar e preservar um jardim).

Desse modo, os registros vinculam-se, ainda, às orientações a respeito da avaliação discente na educação infantil quanto à sua concepção processual e formativa, centrada no acompanhamento do trabalho pedagógico, por meio de “[...] múltiplos

registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)” (BRASIL, 2010, p. 29). Para as professoras, a prática de registros consiste em um importante instrumento para permanente reelaboração do trabalho com a riqueza de fontes e processos vividos com os sujeitos escolares. A contribuição das práticas de registro bem fundamentados para orientação do trabalho pedagógico também é discutida por Muller e Neira (2018).

b) *O relatório*, que mobiliza uma narrativa para contextualizar o trabalho realizado semestralmente. Como explicam Ciasca e Mendes (2009), consiste em uma referência para registro dos processos de conhecimento individuais e coletivos das crianças, bem como para registro e avaliação do trabalho docente. Um investimento na composição entre currículo, avaliação e afecção, que busca se afastar da descrição. Em nossa pesquisa, problematizamos a intenção de fugir dos registros que classificassem as crianças em etapas de desenvolvimento cognitivo ou que realizassem quaisquer comparações entre elas que pudessem desqualificá-las, segundo o que se espera para essa fase ou idade. Desse modo, foi elaborado no primeiro semestre um relatório das atividades, e não das características das crianças:

Essa é a história do Grupo 3. Uma turma com crianças muito sapecas que tem vivido uma aventura coletiva! E esse foi o maior desafio de suas professoras, porque, quando o ano letivo começou, elas ainda não sabiam que eram o Grupo 3. Elas foram aprendendo... a cuidar de si e dos amigos, a ter mais autonomia, a fazer tarefas simples, tais como: calçar os sapatos, escovar os dentes, buscar a sua comida, entregar os pratos. Também começaram a aprender as letras do seu nome e as dos colegas, as formas geométricas, as cores, os tamanhos, as espessuras, os números e as quantidades. Foram experimentando a negociação, tanto da atenção das professoras quanto dos brinquedos com os/as colegas. Aprender também é experimentar! (TRECHO DO RELATÓRIO DO PRIMEIRO SEMESTRE, 2018).

Ao reelaborar o seu uso, ao fabular uma história a respeito do projeto realizado, destacamos suas interações com as temáticas que potencializaram modos de conhecer e brincar. No segundo semestre, o relatório foi individual e buscou valorizar as experiências ampliadas ao longo do ano. Esse investimento dialoga com a problematização de Gomes et al. (2019, p. 340), em que a avaliação discente é pensada como acompanhamento e investigação dos processos aprendentes e não como monitoramento e classificação, articulada apenas ao cumprimento de uma prescrição curricular:

Avaliação da aprendizagem e o próprio ato de aprender escapam do controle linear, pois, como gosta de afirmar Deleuze (2007), ‘o pensamento é da ordem do impensado’, então, como prever? Como estabelecer critérios que desconsideram os ‘múltiplos devires’ (DELEUZE; GUATTARI, 1995) que atravessam o plano de imanência? Como, então, podemos determinar o que alguém vai aprender se a aprendizagem está vinculada aos processos de afetação? É possível sistematizar o que se espera que a criança alcance para avançar para a próxima etapa?

Ao literaturizar (ALVES, 2008) o *relatório* contando histórias fabuladas, narrando parte dos processos vividos, fomos articulando o exercício de escrita docente às trans-criações que movemos em nossas pesquisas, quando ampliando sentidos de currículo por meio das *produções e conversas com as crianças, as professoras e as famílias*.

c) O *portfólio individual*, que, nessa turma, foi organizado em fichários. Também conhecido como documento ou dossiê, reuniu um conjunto de atividades, fotos e materiais para dar visibilidade às experiências individuais e coletivas vividas na escola. Essas produções procuram agrupar com mais expressividade o que se espera da escolarização, no esforço de abordar: iniciativas de alfabetização, escrita dos nomes das crianças, identificação dos primeiros algarismos arábicos, desenhos livres, ilustrações que buscam retratar alguma experiência, atividades realizadas com as famílias, fotos de diferentes episódios contextualizados pelo projeto temático. A opção da professora foi realizar uma seleção cronológica das atividades, para compreender as mudanças desenvolvidas ao longo do ano.

- *Eu gostei de escorregar (na lona com água). O meu pai me joga lá no alto na piscina e eu caio (MENINA).*
- *Eu gostei da aventura na floresta (MENINO).*
- *Eu gostei, mas eu fiquei com medo (MENINA).*
- *Eu fiquei com medo também do desafio (MENINO).*
- *Tinha um leão, eu gostei de pendurar na árvore, e tinha a cobra (MENINO).*
(CRIANÇAS do Grupo 3, trecho do diário de campo).

Em composição com as falas das crianças, é importante elaborar uma “[...] documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil” (BRASIL, 2010, p. 19). Ciasca e Mendes (2009, p. 302) discutem que esse instrumento não deve apenas reunir trabalhos, de modo burocrático, mas expressar “[...] avanços conceituais, novas formas de pensar e de fazer alusão ao progresso do estudante”.

d) A mostra, que reúne atividades realizadas pelas crianças que ampliam as experiências para além do arquivo em papel. Fotos, mandalas de argila, telas pintadas individual e coletivamente e sínteses do projeto compõem essa produção. Para sua realização, foram necessários dois dias de preparação para a impressão de fotos e seleção, organização e preparação dos demais materiais que seriam expostos. Contou com o trabalho das professoras regente e auxiliar, bem como de outras duas docentes e estagiárias. Além desse formato de exposição, queremos ressaltar que nessa escola as professoras têm investido em publicações de livros e CDs com as crianças.

e) O vídeo, uma elaboração coletiva do tema, que não se propunha realizar uma descrição das atividades, compilação de fotos ou narrativa do vivido. Expressou-se como produção cinematográfica que buscou dar visibilidade às crianças e às diferentes experiências e linguagens potencializadas nas atividades, especialmente no pátio. Para elaborá-lo, foi necessário aprender a operar com esse recurso. A intenção era que os vídeos tivessem curta duração (até 4 minutos), reunissem registros fílmicos das experiências infantis conforme as temáticas do projeto e garantissem a identificação de todas as crianças. Depois de uma visualização prévia, as professoras sugeriram o tema do fundo musical.

Diferente dos demais dispositivos que abordam as atividades e produções materializadas em papel, tela, argila, dentre outros, o vídeo não reúne trabalhos, mas captura as imagens das crianças, suas linguagens corporais, brincantes e interativas, suas criações, experimentações e usos dos espaços, tempos, brinquedos e sujeitos. Os vídeos “O Grupo 3 e a água” e “O Grupo 3 e a terra”, foram apresentados na reunião com as famílias, encaminhados para que vissem com as crianças e, no retorno às aulas, elas também assistiram juntas. Os vídeos movimentavam uma história vivida mas ainda não vista, um outro recurso para fabular o que já estava no corpo, nas suas expressões, nas experimentações. Do mesmo modo que atravessam as práticas escolares, os registros em fotos e vídeos também compõem de modo indissociável e colaborativo as práticas e dados da pesquisa, por vezes produzidos em parceria com pesquisadores.

f) As reuniões com as famílias, que foram realizadas nas semanas que finalizaram o primeiro e o segundo semestre. Na ocasião, as professoras apresentaram uma

síntese do projeto, destacando a relevância da participação das famílias sempre que solicitadas e pedindo a manifestação quanto ao que ressoava desse trabalho na vida das crianças. Diferente dos registros narrativos nos corredores da escola, em que as famílias cobravam a indicação de ementas ou objetivos de aprendizagem das crianças, a conversa era outra:

- *Agora eu entendo por que ele fica doido para brincar naquela montanha de terra todo dia na saída (MÃE).*
- *Eu não sabia que ele se divertia tanto rolando naquela inclinação. Entendo, agora, a roupa tão suja (MÃE).*
- *Mas em que tempo vocês conseguem preparar tudo para essas atividades acontecerem? São muito cuidadosas com nossos filhos (MÃE).*
- *O vídeo ficou profissional, parabéns pelo esforço (PAI).*
- *Os vídeos estão uma graça, são uma lembrança linda dos colegas e do tempo em que estuda aqui (MÃE).*
- *Vendo tudo isso que é feito aqui, tenho mesmo que me acostumar com a ideia de que não tenho mais um bebê (MÃE).*

As narrativas das famílias nos levam a compreender, como indicam Santos et al. (2015, p. 206), que, nessa instituição, “[...] não há uma prática avaliativa descontextualizada das perspectivas pedagógicas que lhes oferecem fundamento, pois não é o instrumento que determina a sua concepção, mas a intencionalidade do avaliador”, nesse caso, das professoras.

A avaliação, como prática cartográfica de registros cotidianos, consistia em um modo de atuação imbricado com o planejamento e atuação da professora, bem como com as diferentes demandas individuais e coletivas das crianças. Se, para as professoras, as práticas de registro contribuem para dar visibilidade às diferentes rotas dos processos vividos (MÜLLER; NEIRA, 2018), para as crianças e suas famílias, os registros podem funcionar como disparadores de novas histórias do vivido. Assim, em conexão com o que é produzido na escola, vamos compreendendo que as práticas centradas no trabalho pedagógico e no desenvolvimento infantil também foram ampliadas com modos intensivos de valorizar a potência dos encontros e a fabulação de histórias de outras versões desses processos com as crianças e suas famílias.

Nesse texto, houve destaque para os usos dos seguintes instrumentos de avaliação discente: caderno da professora, relatório, portfólio individual, mostra, vídeo (com registros fotográficos e fílmicos) e reunião com as famílias. Também houve maior expressividade nos usos dos seguintes instrumentos e procedimentos de produção de dados na pesquisa: diário de campo, registros fotográficos e fílmicos, produções das

crianças, documentos institucionais, questionário, conversas (com crianças e professoras) e reuniões com as famílias.

Reconhecemos que tratamos de textos diferentes quanto à forma e conteúdo. Contudo, queremos ressaltar que, como as professoras na escola, os pesquisadores com os cotidianos buscam valorizar os processos vividos e ampliar modos de produção (de conhecimentos, experiências, saberes, fazeres) com os sujeitos escolares. Assim, a partir do que aqui reunimos, compusemos práticas colaborativas complementares que qualificam os processos vividos e narrados nas escolas, nas universidades, nos relatórios, nas teses, nos artigos, na vida dos sujeitos escolares.

Sobre instrumentos, pausas e outros fios dessa tessitura

Com essa e outras pesquisas,⁵ buscamos manifestar nossa preocupação com concepções e instrumentos de pesquisa que pretendem neutralidade do pesquisador, bem como com concepções de avaliação discente somativas, que valorizam os resultados com fins de medir o desempenho das crianças. Em conexão com as práticas pedagógicas do cotidiano escolar, assumimos uma concepção formativa e investigativa, ou seja, que valoriza os processos aprendentes, com a finalidade de acompanhar o trabalho pedagógico e as experiências das crianças.

Além disso, nos anos 2020 e 2021, em que as escolas estão fechadas, temos buscado falar da beleza das práticas cotidianas (FERRAÇO, 2008), sem desconsiderar os sufocamentos ora provocados pelos tensionamentos políticos que dificultam o investimento na questão pública, ora pelo isolamento que enfraquece a beleza dos encontros e da vida, pela crise sanitária mundial com a pandemia de Covid-19.

Nosso investimento permanece em fortalecer, discutir e divulgar o que temos coletivamente produzido, seguindo critérios de qualidade contextualmente discutidos na educação infantil em atenção às crianças, tal como temos produzido em diferentes investimentos. Dentre eles, as ações colaborativas interinstitucionais, que envolvem ensino (como o estágio curricular supervisionado), pesquisas (que movem projetos

⁵ Para saber mais a respeito dos artigos, vídeos, documentários, CDs e livros, ver as produções dos grupos de pesquisa do CNPq “Currículos, cotidianos, culturas e redes de conhecimentos” e “Currículos, culturas juvenis e produção de subjetividades” que compõe o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos (Nupec3/CE-Ufes). Disponível em: <https://nupec.ufes.br/>. Também os artigos, relatos de experiências, dissertações e teses do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar (GPEF/FEUSP). Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/>. Também, no Canal: <http://www.youtube.com/gpeffusp>

individuais e coletivos de graduação e pós-graduação) e extensão universitária (cursos, seminários, oficinas) em parceria com os sujeitos das escolas e das Secretarias Municipais e Estaduais de Educação.

Também enfatizamos as reuniões, articulações e publicações que envolvem os grupos de pesquisa, associações e movimentos interfóruns, com destaque para Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), Associação Brasileira de Currículo (ABdC), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Endipe), Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (Fineduca), Movimento Interfóruns de Educação Infantil (Mieib), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e Campanha Nacional pelo Direito a Educação.

Consideramos que nos interessa compor esse debate, atentos aos processos infantis e aos diferentes modos de registrar, em conexão com as prescrições curriculares, as políticas públicas e as práticas pedagógicas que investem nessa coletividade, e que buscam a qualidade da educação infantil brasileira.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. ALVES, N.; OLIVEIRA, I. B. (org.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**: sobre redes de saberes. Petrópolis: DP *et Alii*, 2008.

ASSIS, L. M.; AMARAL, N. C. Avaliação da educação: por um sistema nacional. **Retratos da Escola**, v. 7, n. 12, p. 65-75, jan./jun. 2013. (Dossiê Avaliação da Educação Básica).

BHERING, E.; ABUCHAIM, B. O. Monitoramento da educação infantil pública: possibilidades e conteúdos. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 74-99, maio/ago. 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CIASCA, M. I. F. L.; MENDES, D. L. L. L. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 293-304, maio/ago. 2009.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. v. 1.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996. v. 3.

FERRAÇO, C. E. Pesquisa com o cotidiano. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007.

FERRAÇO, C. E. A pesquisa em educação no/do/com o cotidiano das escolas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; PEREZ, Carmem Lúcia Vidal; OLIVEIRA, Inês Barbosa (org.). **Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos**. Petrópolis: DP et Alii, 2008. p. 23-34.

GOMES, L. F. R.; ZOUAIN, A. C. S.; NUNES, K. R. Se não se sabe de antemão como alguém vai aprender, como avaliar na educação infantil? **Revista Espaço do Currículo** (on-line), João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 339-351, maio/ago. 2019.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. **Revista Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 1, n. 19, p. 15-22, jan./abr. 2007.

LOPES, A. C. Teorias pós-críticas, política e currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 39, p. 7-23. 2013.

MORO, C.; SOUZA, G. Produção acadêmica brasileira sobre avaliação em educação infantil: primeiras aproximações. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 100-125, maio/ago. 2014.

MULLER, A.; NEIRA, M. G. Avaliação e registro no currículo cultural da educação física. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 72, p. 774-800, set./dez. 2018.

NUNES, K. R. **Currículos com crianças em creches: potencializando linguagens e ampliando sentidos de avaliação**. 2019. Relatório (Pós-Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

NUNES, K. R. **Infâncias e educação infantil**: redes de sentidos produções compartilhadas nos currículos e potencializadas na pesquisa com as crianças. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

NUNES, K. R.; FERRAÇO, C. E. Formação em redes de composições curriculares com crianças: encontros filosóficos. **Rev. FAEEDBA** – Ed. e Contemp., Salvador, v. 27, n. 51, p. 145-159, jan./abr. 2018.

NUNES, K. R.; FERRAÇO, C. E. Atenção, concentração! Sobre a regulação de prescrições nacionais e a ampliação de sentidos de currículos com crianças. **Revista Espaço do Currículo** (online), João Pessoa, v.10, n.3, p. 410-428, set./Dez. 2017.

NUNES, K. R. NEIRA, M.G. Currículo e avaliação discente na educação infantil: prática cartográfica dos registros cotidianos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 1, jan./abr 2021.

NUNES, K. R. et. al. Currículo e avaliação na educação infantil: ampliando concepções e práticas pedagógicas com os processos cotidianos. In: Encontro Nacional de didática e prática de ensino: Fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas, 20., 2020, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2020.

NUNES, K. R.; RIBEIRO, M. R. M.; ROCHA, T. B. Avaliação na educação infantil: produzindo sentidos nas relações com os bebês no cotidiano escolar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS: educação e democracia, *aprenderensinar* para um mundo plural e igualitário, 9., 2017, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2017.

RIBEIRO, M. N.; NUNES, K. R.; RANGEL, I. S. Currículo e avaliação: sentidos produzidos entre o espaço doméstico e o educacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: Para onde vai a didática? O enfrentamento às abordagens teóricas e desafios políticos da atualidade. 19., UFBA, **Anais [...]**. Bahia, 2018.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. Apresentação. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 7-16.

PÉREZ, Carmem L. V.; AZEVEDO, J. G. Apontamentos de aulas: questões teórico-metodológicas a respeito dos estudos com o cotidiano. In: FERRAÇO, Carlos E.; PÉREZ, Carmem. L. V.; OLIVEIRA, Inês B. (org.). **Aprendizagens cotidianas com a pesquisa**: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas. Petrópolis: DP ET Alii, 2008.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, W.; PAULA, S.; STIEG, R. Avaliações institucionais e de sistemas na formação de professores em educação física na América Latina. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 26, n. 1, p. 99-116, jan./abr. 2019.

VIEIRA, A. O. **Por uma teorização da avaliação em educação física**: práticas de leituras por narrativas imagéticas. 2018. Tese. (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

Correspondência

Kezia Rodrigues Nunes

É licenciada em Educação Física (Ufes, 2003), com Especialização em Educação Física para Educação Básica (Ufes, 2005), Mestrado em Educação Física (Ufes, 2007), Doutorado em Educação (Ufes, 2012) e Pós-Doutorado em Educação (USP, 2019). Atua como professora do Centro de Educação da Ufes, nos cursos de licenciatura em Educação Física e em Pedagogia. Tem experiência na Educação Básica, no Ensino Superior, na Formação Continuada de Professores/as e em pesquisa com os seguintes temas: Educação Infantil, Educação Física escolar, Currículo, Cotidiano, Avaliação e Estágio Supervisionado. É Co-coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículo, Cultura e Cotidiano (NUPEC3, UFES).

E-mail: keziarnunes@gmail.com

Marcos Garcia Neira

É licenciado em Educação Física e em Pedagogia, com Mestrado e Doutorado em Educação, Pós-doutorado em Currículo e Educação Física e Livre-Docência em Metodologia do Ensino de Educação Física. Atua como professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, onde exerce a função de Diretor (2018-2022) e atua nos cursos de graduação e pós-graduação. Investiga a prática pedagógica da Educação Física com apoio da FAPESP e do CNPq, do qual é Bolsista de Produtividade em Pesquisa. Tem experiência com os seguintes temas: Educação Física escolar, Currículo, Formação de professores e Teorias pós-críticas. Coordenador do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (GPEF, FEUSP).

E-mail: mgneira@usp.br

Texto originalmente publicado em:

NUNES, K.R.; NEIRA, M.G. Currículo e avaliação discente na educação infantil: Usos de instrumentos na pesquisa e na prática pedagógica. In: FERRAÇO, C.E.; SOUZA, L.R.; SILVA, T.M (Orgs.). Currículos em redes, composições temáticas e movimentos de resistência com os cotidianos das escolas públicas. Curitiba: CRV, 2021, V.3, Tomo II, p. 191-210.



VIII SEMINÁRIO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
**PAULO FREIRE E OS
DESAFIOS DA DOCÊNCIA**

Comunicação Oral

Fontes digitais para a educação física no ensino fundamental e médio

FUTEBOL NAS OLIMPÍADAS



CAIQUE VIDAL,
JOSHUA BIZINOTO,
JULIANA BELMOK,
JULIETE FREIRE E
LUCIANA SUZANO.

ESCALAÇÃO:



Josh



Caique e Swell



Ju Belmok



Ju Freire



Lu Suzano

Curiosidades do Esporte nas Olimpíadas



- O futebol masculino teve a sua primeira participação nos jogos olímpicos de Paris em 1900, enquanto a equipe feminina teria sua estreia somente em 1996 nos jogos de Atlanta.
- O limite de idade dos atletas nas seleções masculinas é de 23 anos, podendo contar apenas com três jogadores que excedam essa idade. Já no futebol feminino não há restrições quanto à faixa etária das jogadoras. O futebol é a única modalidade das olimpíadas que limita a idade de participação dos seus atletas.
- Mais conhecida pelo apelido curioso de Formiga (apelido recebido pela baixa estatura e por estar sempre pra lá e pra cá no campo), a atleta de futebol da seleção brasileira feminina Miraildes é a única atleta futebolística que participou de todas as edições dos jogos olímpicos.



- O futsal não é reconhecido como modalidade Olímpica, pois para tanto será necessário que a modalidade tenha uma federação internacional, siga a carta olímpica e seja praticada em pelo menos 75 países em 4 continentes (categoria masculina), ou em 40 países em 3 continentes (categoria feminina).
- A seleção brasileira masculina de futebol acaba de conquistar o título de bicampeã olímpica nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, igualando-se a países como a Argentina, que conseguiu o bi em 2004 e 2008, o Uruguai, ouro em 1924 e 1928. Grã-Bretanha (1908 e 1912) Hungria (1984 e 1968) completando a seleta lista.
- A seleção brasileira masculina em Tóquio têm como destaque de sua equipe e do campeonato sendo o artilheiro com 5 gols, colocando o seu nome na história, ao lado de Romário, Bebeto, Crespo, Zamorano e Tévez, o atleta **capixaba** Richarlison de Andrade, que atualmente joga pelo time do FC Everton na Inglaterra.

Brincando e Aprendendo



O QUE É O QUE É?

- Qual esporte que coloca duas equipes, formadas por onze jogadores cada (sendo 1 o “guardião” da rede), para se confrontarem?

Futebol

- Onde surgiu o futebol?

O futebol teve origem na Inglaterra em 1863, as regras foram sendo modificadas.

- Qual a principal regra do futebol?

A bola não pode ser tocada pelos jogadores com os braços nem com as mãos, com exceção do goleiro.

- Por que o Brasil é o país do futebol?

Porque ganhou 5 Copas do Mundo. Nas competições olímpicas, a seleção masculina de futebol já conquistou 1 de ouro, 3 de prata e 2 de bronze. A seleção feminina conquistou 2 medalhas de prata nas olimpíadas. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) surgiu em 1919.

Jogos e Fundamentos do Futebol



- **Objetivos conceituais:** Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- **Objetivos procedimentais:** Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- **Objetivos atitudinais:** Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Semana 1

Competência: Chute



1ª Estação: Boliche

- **Objetivo:** Potencializar a precisão dos chutes à gol, por meio de um ou mais alvos a serem atingidos.
- **Materiais:** Cones e bola
- **Organização:** As crianças serão posicionadas em fila com distanciamento delimitado ao chão por fita/giz, cones serão posicionados a aproximadamente 5 metros, cada criança irá praticar a finalização com pés, 2 vezes através da precisão com intenção de derrubar o máximo de cones como no boliche marcando assim pontos. Ao final da finalização o aluno retorna até o final da fila esperando pela sua vez novamente.



* Imagem disponível em: <[Projeto "Ímpar na Copa" movimenta alunos e professores – Funorte](#)>

2ª Estação: Bola na toca

Objetivo: Potencializar a precisão dos chutes à gol, por meio de um ou mais alvos a serem atingidos.

Materiais: Bola, corda, cone e traves.

Organização: As crianças serão distribuídas em filas respeitando o distanciamento. Cada criança chutará a bola parada na marca delimitada com a intenção de acertar uma das partes (tocas) divididas no gol com o auxílio de uma ou mais cordas. Sendo respectivamente: Tocas mais baixas (do tatu): 10pts, tocas centrais (do coelho): 20pts e tocas superiores (da coruja): 30 pontos. Caso a criança acerte o cone que estará preso ao ângulo superior, ganhará um bônus de +10pts.



* Ilustração editada pelo grupo



Semana 2

Competência: Condução



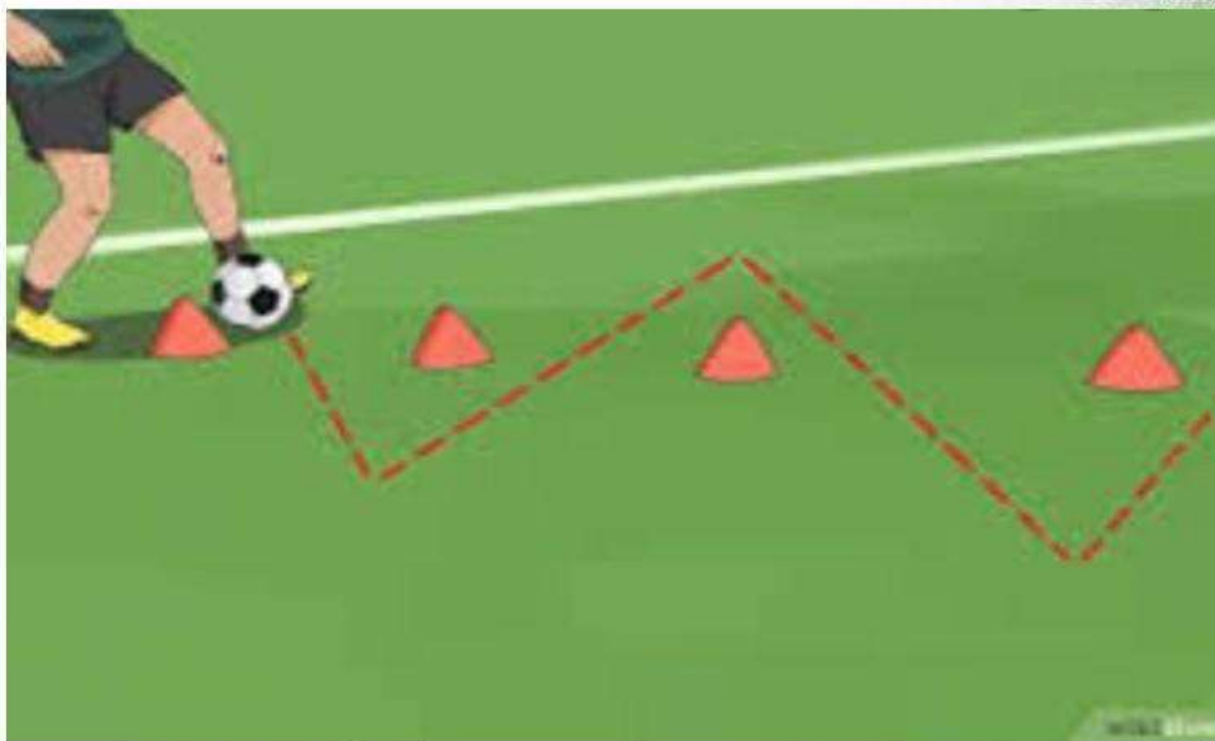
1ª Estação: Zigue-Zague

Objetivo: Desenvolver por meio de jogos habilidades como chute, passe, drible, domínio e condução.

Materiais: cones, giz/fita,

Organização: As crianças serão enfileiradas com delimitações com os padrões da OMS através de giz/fita, onde serão posicionados 10-15 cones que uma por vez as crianças terão como objetivo o de "driblar" os cones o mais rápido que conseguirem, ao final como complexificador poderá ser adicionado a possibilidade de o professor se posicionar ao escanteio, onde no final do zigue-zague a criança performará o passe na direção do professor aonde retornará a ele com intenção de realizar a finalização em um mini gol delimitado por 2 cones.

Vídeos: Link de vídeo: [\(41\) Fundamento de Condução, Passe e Finalização/Chute - Futebol - YouTube](#)



* Imagem disponível em: [EXERCÍCIOS SIMPLES PARA FUTEBOL \(usp.br\)](#)

2ª Estação: Jogo da velha

Objetivo: Desenvolver por meio de jogos habilidades como chute, passe, drible, domínio e condução.

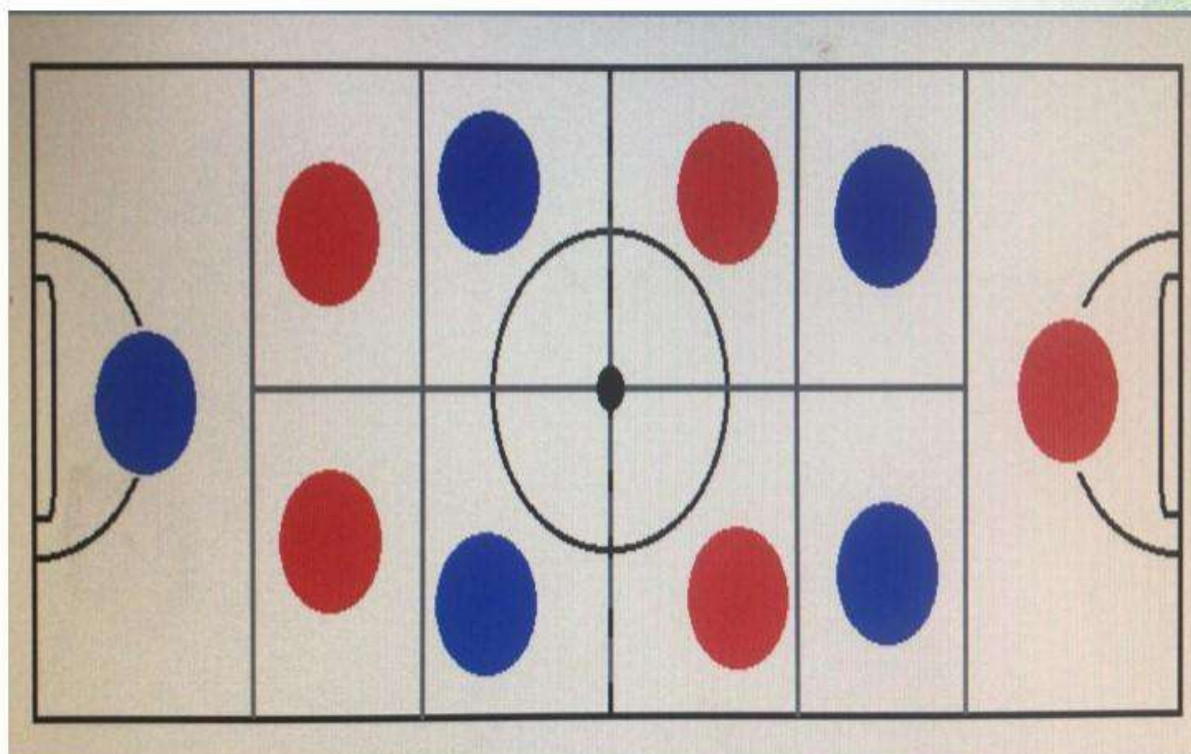
Materiais: giz/fita/colete/corda, bola

Organização: Competitivamente serão realizadas a divisão de duas equipes (individual ou coletiva) baseado na quantidade de alunos disponíveis, onde teremos uma marcação ao chão como o de um jogo da velha com quaisquer materiais disponíveis (coletes, corda, fita, giz). O objetivo será os jogadores ao início da fila conduzirem a bola até o jogo da velha e posicioná-la em seu devido local de escolha. Ao retornarem a fila o próximo jogador ou o mesmo carregará uma nova bola para a marcação de um espaço diferente até que o jogo se encerre

Imagens e vídeos:

Link do Vídeo 1: <[\(41\) Jogo da velha , Magnus Futsal Sub 20 – YouTube](#)>

Link do Vídeo 2: <[\(41\) Jogo da velha e condução de bola - Futebol – YouTube](#)>



*Ilustração desenvolvida pelo grupo.

Semana 3

Competência: Finalização

1ª Estação: Totó-Humano

Objetivo: Ampliar o respeito em relação ao espaço físico do colega, regras e estimular o esporte como lazer na vida cotidiana.

Materiais: fita/giz, bola, cone

Organização: Neste momento da aula a área da quadra será delimitada de forma em que os alunos ficarão individualmente separados por retângulos desenhados ao chão e entre cada retângulo teremos um distanciamento extra para evitar a aproximação entre os jogadores. A distribuição dependerá da quantidade de alunos que estarão presentes para a atividade, em um contexto em que teremos 6-10 alunos delimitaremos toda/metade da quadra para a atividade. Desta forma os jogadores terão como o objetivo passar a bola para o ataque e realizar o gol(reduzido).

Imagens e vídeos: Link de reportagem: [Pebolim humano substitui futebol na Argentina durante o distanciamento imposto para conter a Covid-19 | Mundo | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/mundo/noticia/pebolim-humano-substitui-futebol-na-argentina-durante-o-distanciamento-imposto-para-conter-a-covid-19-1.4811111)



* Imagem disponível em: <[Pebolim humano: uma alternativa para a prática do futebol em tempos de pandemia | Portal da Folha](https://portaldafolha.com.br/pebolim-humano-uma-alternativa-para-a-pratica-do-futebol-em-tempos-de-pandemia)>

2ª Estação: Bobinho

Objetivo: Aprimorar os fundamentos de passe e interceptação por meio de agilidade e domínio de bola.

Materiais: fita/giz, bola

Organização: Delimitação de 1 grande forma geométrica por fita/giz, nessa forma será localizado o bobinho, e só poderá se locomover dentro desse espaço, como regra adicional a bola tocada pelos colegas terão que obrigatoriamente perpassar dentro das delimitações da forma geométrica, caso não a toque a criança trocará de lugar com o bobinho. (6 min e 18s)

Vídeos: Link do vídeo: <[\(41\) Bobinho 4 x 1 . Dinâmico. – YouTube](#)>



* Imagem disponível em: <[Actual Equipamentos Esportivos | Sporting Equipments & Fitness - ALVO PARA TIRO AO GOL \(actualsportsfutebol.com.br\)](#)>

Semana 4:

Brinquedo não estruturado

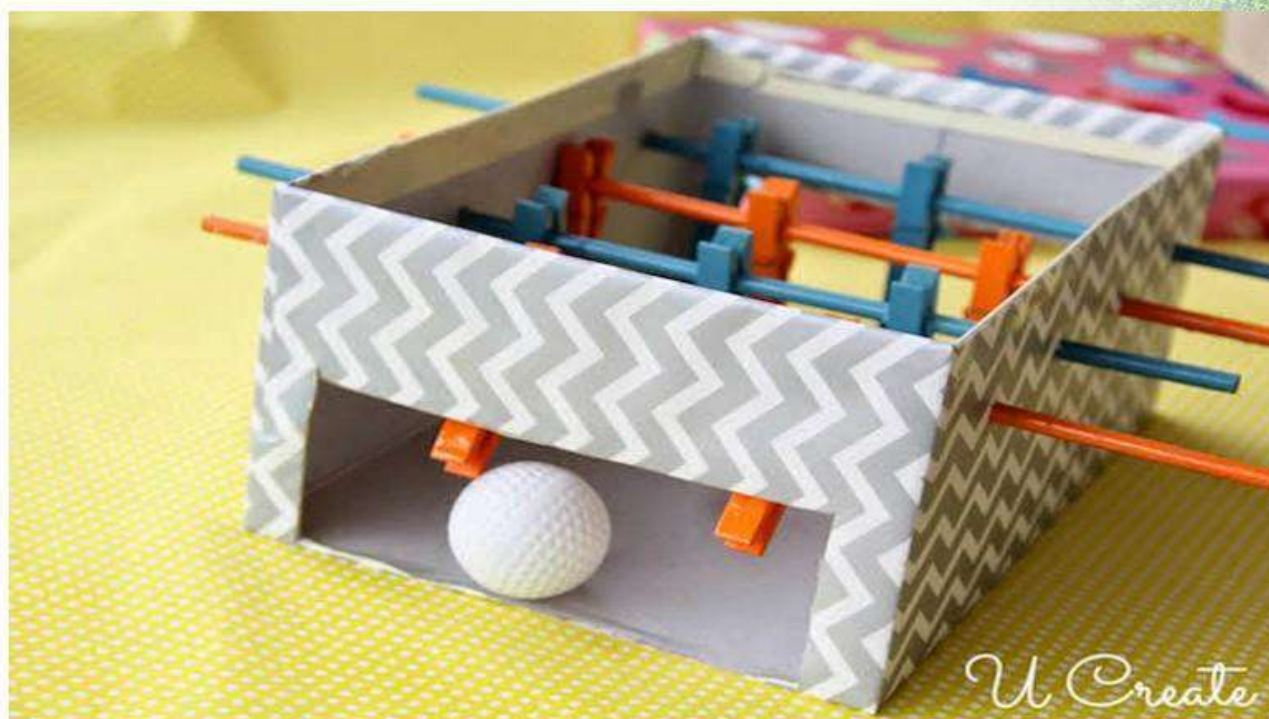
Totó de brinquedo

Objetivo: Desenvolver os aspectos cognitivos e motores, possibilitando a exploração da criatividade e protagonismo, relacionando a construção às atividades já consolidadas nas aulas anteriores.

Materiais: Caixa de sapato; Palitos de churrasco; Prendedores de roupa; Caneta; Régua; Furador; Cola; Tinta guache; Papel para encapar; Estilete; Bolinha de pingue-pongue (bolinha de desodorante roll-on).

Passo a Passo:

1. Faça quatro furos em cada um dos lados da caixa, onde vão entrar os palitos.
2. Defina a quantidade de jogadores, coloque os palitos na caixa e os prendedores no palito. Cole os prendedores com cola quente para não soltar.
3. Pinte cada time de uma cor.
4. Corte a caixa para fazer os espaços dos goleiros, faça isso com a ajuda de um estilete.
5. Encape a caixa e tampa com papel de presente.
6. Coloque a bolinha em campo e pronto.



* Imagem e passo a passo disponíveis em: <[Mini Pebolim Feito de Caixa de Sapato – Passo a Passo \(bigtudoartesanato.com.br\)](http://bigtudoartesanato.com.br)>

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, p. 223, 2018.
- <https://conceito.de/futebol>
- <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br>
- <https://www.torcedores.com/noticias/2021/07/futebol-feminino-com-soberania-dos-estados-unidos-confira-todas-as-selecoes-que-ganharam-medalha-nas-olimpiadas>
- <https://super.abril.com.br/saude/por-que-o-brasil-e-o-pais-do-futebol>

**AGRADECEMOS A
ATENÇÃO!**



ATLETISMO na escola

SAUDAÇÕES



Célia Maria Feriane Galvão
26 anos



Isabella da Silva Fernandes
22 anos



Mariana Scarpi Freire
21 anos



Luana Barboza Braum
24 anos



Mariana Borges Carreiro
de Freitas
22 anos

OLÍMPIADAS

De acordo com a mitologia grega, o herói Hércules criou as Olimpíadas por volta de 2.500 a.C., na Grécia antiga, para homenagear o pai dele, Zeus. Contudo, os primeiros registros históricos das Olimpíadas são de 776 a.C., quando os atletas vencedores começaram a ter seus nomes registrados.

Atenas foi a cidade que sediou a primeira olimpíada da Era Moderna, em abril de 1896, com delegações de 14 países. Ao todo, 241 atletas competiram em nove modalidades.

Desde essa época, os Jogos Olímpicos passaram a ser realizados de quatro em quatro anos, à exceção de 1914 e 1918 e 1939 e 1945, quando ocorreram a Primeira e Segunda Guerra Mundial, respectivamente.

ATLETISMO

- O atletismo surgiu como esporte na Grécia Antiga em 776 a.C., ano que a primeira Olimpíada da história foi realizada, na cidade de Olímpia.
- É a prática esportiva mais antiga, que é conhecida como esporte-base. Isso porque as suas modalidades compreendem os movimentos mais comuns para as pessoas desde a Antiguidade: corrida, lançamentos e saltos.
- É uma modalidade olímpica cuja responsabilidade está a cargo da Associação Internacional de Federações de Atletismo, fundada em 1912 em Londres. No Brasil, a organização das competições está a cargo da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT).



TIPOS DE ATLETISMO

01

VELOCIDADE

100m , 200m, 400m

03

OBSTÁCULOS

100m/110m com barreiras
400m com barreiras
3000m com obstáculos

05

PROVAS DE RUA

Maratona, Marcha 20km,
Marcha 50km

07

SALTOS

Salto com vara, Salto em altura,
Salto em distância, Salto Triplo.

02

FUNDO

800m, 1500m, 5000m, 10.000m

04

REVEZAMENTO

4x100m , 4x400m

06

PROVAS COMBINADAS

Heptatlo, Decatlo

08

ARREMESSOS E LANÇAMENTOS

Arremesso de peso, Lançamento de dardo,
Lançamento de disco, Lançamento de
martelo.

BASES NACIONAL COMUM CURRICULAR

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas



HABILIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)

(EF12EF05) Experimentar e fluir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.

(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA A SEREM TRABALHADAS:

- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

OBJETIVOS

01

CONCEITUAIS

Entender os conceitos de atletismo e suas divisões quanto às modalidades olímpicas.

02

PROCEDIMENTAIS

Vivenciar as modalidades do atletismo que envolvam a corrida, os saltos e os arremessos a fim de ampliar o arcabouço cultural dos estudantes.

03

ATITUDINAIS

Agir e interagir as estratégias criadas para a prática do atletismo, observando e respeitando os limites individuais e coletivos.

AULAS PROPOSTAS



SEMANA 1 - CORRIDA

Atividades: Corrida 100m - Corrida com obstáculos - Corrida de revezamento
Objetivo: Realizar movimentos básicos da corrida, saltos e formar crianças mais cooperativas
Materiais: Cones e fitas

ORGANIZAÇÃO DA AULA

As atividades serão divididas em três estações e o objetivo é que todos os alunos/as participem de todas as estações.

- A primeira estação será a corrida de 100m, onde as crianças terão que testar sua velocidade em uma pequena distância, delimitada por uma fita no chão.
- A segunda estação será uma corrida composta por cones como obstáculos, onde as crianças irão pular a cada cone com objetivo de não derrubá-los.
- A terceira estação será a corrida de revezamento. Uma atividade que iremos dividir em trios e realizar a corrida com uma distância de 100m, o trio vencedor é aquele que fizer o percurso em menor tempo

SEMANA 1 - CORRIDA



SEMANA 2 - SALTOS

Atividades: Amarelinha - Salto em distância - Salto em Altura
Objetivo: Realizar movimentos básicos de saltos com um ou dois pés, agachar, girar e equilibrar-se nos movimentos executados. Desenvolvendo habilidades motoras, agilidade e lateralidade.

Materiais: Fitas, cones e elásticos.

ORGANIZAÇÃO DA AULA

As atividades serão divididas em três estações e o objetivo é que todos os alunos/as participem de todas as estações.

- A primeira estação será a amarelinha, onde as crianças poderão saltar com um ou a dois pés e fazer saltos curtos e longos. Para a construção da amarelinha o professor/a deverá desenhar no chão antecipadamente a amarelinha com a fita.
- A segunda estação será o salto em distância, onde será utilizado os tatames, nessa estação as crianças deverão correr uma certa distância e ao chegar na linha desenhada deverão saltar o mais distante possível.
- A terceira estação será o salto em altura. Serão utilizados cones, tatames, elásticos ou fitas. Ficará dois cones unidos pela fita e o objetivo é que as crianças saltem por cima dessa fita e caiam em cima dos tatames.

SEMANA 2 - SALTOS



SEMANA 3 - LANÇAMENTOS

Atividades: Bola no cesto - Lançamento de dardo - Arremesso de peso

Objetivo: Propiciar ao aluno entender como é feito o arremesso de peso no atletismo, realizando arremessos com diferentes tipos de objetos de diversos tamanhos e espessura

Materiais: Cesto/balde - cabo de vassoura - bolas pequenas - bola de basquete

ORGANIZAÇÃO DA AULA

As atividades serão divididas em estações, a primeira estação será a atividade de bola no cesto, onde as crianças vão arremessar pequenas bolas dentro do balde/cesto. A segunda estação será o lançamento de dardo, as crianças vão arremessar um cabo de vassoura (representando um dardo), o mais longe possível. A terceira estação será o arremesso de peso, as crianças vão estar ajoelhadas e usarão uma bola de basquete, na maior distância possível. A segunda e a terceira estação terão cones laterais com números, para marcar a distância.

SEMANA 3 - LANÇAMENTOS



SEMANA 4 - BRINQUEDO DARDO

Material: jornal, durex e tinta

Com uma folha de jornal, a criança com a ajuda do pai e da mãe caso tenha dificuldade, deverá enrolar de ponta a ponta até forma um grande canudo, e quanto mais fino o dardo, melhor. Em seguida, para prender as pontas e o jornal não desenrolar, poderá passar o durex colorido. Caso a criança tenha vontade poderá pintar com tinta. Depois de construído, a criança vivenciará o lançamento de dardo livremente em sua casa, tentando jogar o mais longe possível, podendo realizar o lançamento parado ou em movimento.



REFERÊNCIAS

<https://www.olimpiadatododia.com.br/toquio-2020/jogos-olimpicos/atletismo/>

<https://www.todamateria.com.br/atletismo/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao-fisica/os-jogos-olimpicos.htm>

Ginástica Geral na escola

Ariel Barcelos, Heduard Magalhães, Leonardo Carvalho, Lucas Soares, Pedro Sobrado, Thiago Joaquim.

Olá!



Esperamos que
você se divirtam
com o universo da
ginástica!!!



Ariel



Heduard



Leonardo



Lucas



Pedro



Thiago



Fonte: <https://g1.globo.com/olimpiadas/noticia/veja-os-mascotes-de-toquio-2020-e-de-todas-as-edicoes-dos-jogos-olimpicos.ghtml>

OLIMPIADAS

Olimpíadas ou Jogos Olímpicos são competições de diferentes modalidades esportivas realizadas a cada quatro anos, onde participam atletas de todos os continentes do mundo.

Tóquio 2020: Miraitowa e Someity

O mascote dos Jogos Olímpicos de Tóquio foi chamado de Miraitowa, que na escrita japonesa é a junção das palavras 未来 (futuro) e 永遠 (eternidade). Já o mascote paralímpico foi batizado de Someity, que na língua portuguesa significa "tão poderoso" e foi inspirado na expressão "Somei-yoshino", uma espécie de cerejeira bastante popular no Japão. Inspirados em robôs, os dois vivem no mundo digital e têm diversos superpoderes.

3



Fonte: <https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTcGiOwiKbPdYbZMLYyqOUKKUV6jHQWkayp7g&usqp=CAU>

TEMA : Ginástica Geral

Engloba as modalidades competitivas de ginástica reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica – Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Aeróbica Esportiva, Esportes Acrobáticos e Trampolim – atividades acrobáticas com e sem aparelhos.

O tema é válido no contexto escolar porque fomenta os aspectos motores, psíquicos e sociais dos participantes. E, apesar do momento de pandemia exercer influência nas vivências de práticas como salto, corrida, escalada e rolamentos, traremos atividades para serem desenvolvidas, respeitando os protocolos de distanciamento e segurança.

4

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (BNCC)

- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

5

Ginástica Geral e BNCC

Unidade Temática e Objeto de conhecimento (1º ao 5º ANO): Ginástica Geral.

Esportes técnico-combinatórios: Reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).

Ginástica geral/ginástica para todos: Reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo

6

Habilidades:

(EF12EF07) - Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

(EF12EF08) - Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

(EF12EF09) - Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF10) - Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

7

OBJETIVOS CONCEITUAIS

Conhecer as modalidades de ginástica rítmica e artística presentes nas olimpíadas.

OBJETIVOS PROCEDIMENTAIS

Realizar movimentos de salto, posições e rolamentos da ginástica artística, além de experimentar a fita da ginástica rítmica.

OBJETIVOS ATITUDINAIS

Respeitar as individualidades dos participantes e compreender a relevância da ginástica como patrimônio cultural e ferramenta de desenvolvimento motor, cognitivo e social.

8

Semana 1

POSIÇÕES/SALTOS

Objetivo:

Conhecer alguns saltos utilizados em diferentes provas na ginástica artística;

Realizar diferentes posições da ginástica (carpada, afastada, grupada, estendida, selada);

Respeitar as individualidades dos movimentos apresentados pelos colegas.

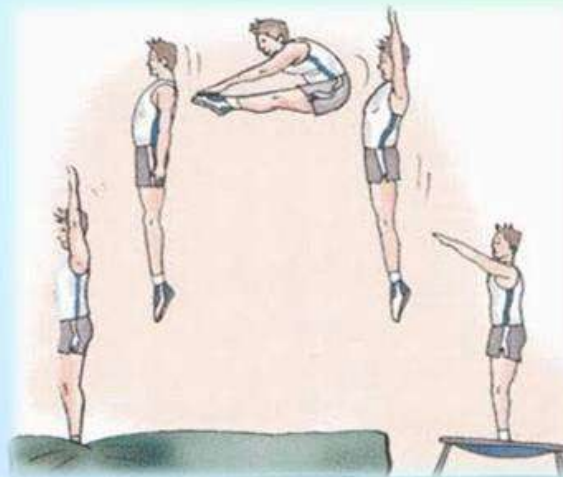
Materiais:

Corda.

Organização:

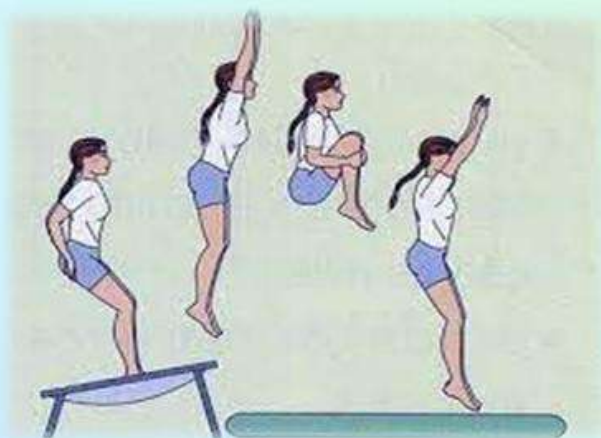
O professor irá apresentar aos alunos algumas posições da ginástica (próximos slides*):

Carpada



Fonte: <https://pt-static.z-dn.net/files/dba/73eb13847a84fa4f8cc9d31b81170097.jpg>

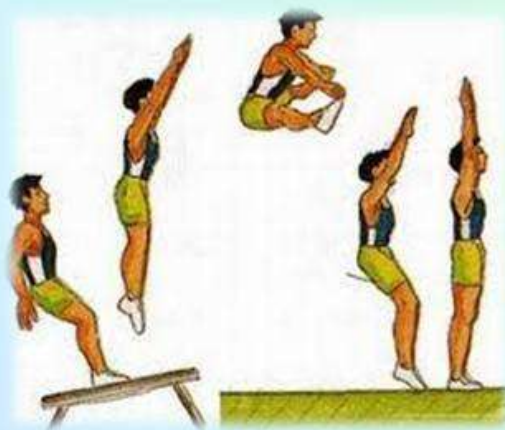
Grupada



Fonte: https://lh3.googleusercontent.com/proxy/89CA1m8FMz0KeAoeJZW3B6iLo8uvBKP8JmcmD4JyHkRG_oiJASgiwMRcLVBlw5i6Z0Aen1gr4v8QWuZf8qViQEraCyHWFoZjkTFB2nGbopH5vVN-uwSMXB9OTJ_xGA0xnmuYPKntEhuGehNcQiiXcL5goKBplzRlyJl

11

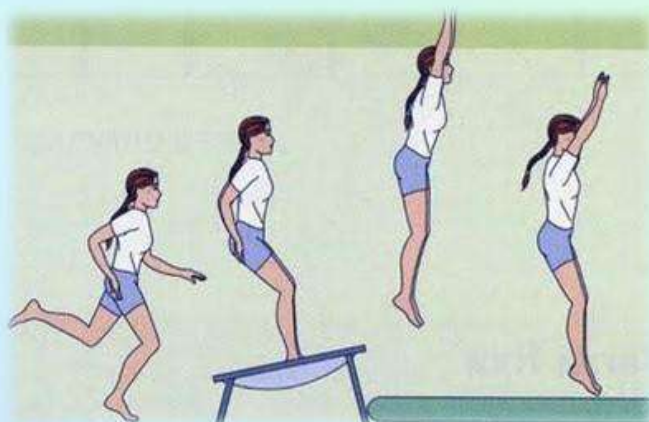
Afastada



Fonte: <https://lh3.googleusercontent.com/proxy/cGXkpUkvJHNrS4uiCXUGIKDXFLqIX26BdzWb5odgQdDZG23GBmK49J7mflh1IHyoQYYaFpjOHUzdPQAXZBzMmHQRPJi3Cw6mzdUMNJ8hQ37HqqYm5o86lgHsteo92zjJ29NuGnlJ6kht7f4rxhKiBnVPrJDJUi5xMgxBo>

12

Estendida



Fonte: <https://docplayer.com.br/docs-images/82/86844427/images/20-0.jpg>

13

Selada



Fonte: <https://docplayer.com.br/docs-images/81/84201468/images/29-2.jpg>

14

Semana 1

MORTO E VIVO COM POSIÇÕES DA GINÁSTICA (SENTADO):

Será realizada a brincadeira de morto e vivo, que funciona da seguinte forma, o professor *irá falar* dois comandos, "vivo" ou "morto", e quem erra a posição mencionada deve sair da brincadeira, até ficar só um, que será o vencedor, porém, nessa aula as posições não serão "vivo" e "morto" como da forma convencional e sim três, das cinco posições da ginástica, apresentadas anteriormente (**carpada, afastada e grupada**).

Os alunos ficarão sentados no chão com distanciamento e serão dados os comandos (o comandante poderá ser alterado durante a atividade, podendo um aluno assumir essa posição), todas as três posições escolhidas devem ser realizadas no chão conforme mostradas.

Observação: Os participantes que forem sendo eliminados ajudarão o comandante a vigiar quem está errando.

MORTO E VIVO COM POSIÇÕES DA GINÁSTICA (EM PÉ):

Agora em pé, continuará ocorrendo a mesma brincadeira, mas, os alunos irão realizar os movimentos saltando.

15

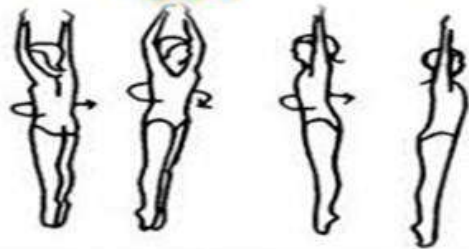
Semana 1

RELOGINHO DOS SALTOS DA GINÁSTICA:

Uma pessoa irá se colocar no centro da roda com uma corda. A seguir, ela terá que rodar, segurando a extremidade da corda, de modo que a outra ponta passe pelos pés dos colegas (como os ponteiros de um relógio).

Os alunos deverão pular a corda, evitando que ela pegue em seus pés. Quem está no centro da roda, girando a corda, dará os comandos de que forma deverá ser o salto sobre a corda, podendo dizer uma das cinco formas apresentadas (carpada, afastada, grupada, estendida, selada), além do acréscimo da pirueta que também poderá ser solicitada.

Piruetas:



Fonte: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5426433/modresource/content/1/fundamentos-2ed-REVISAO-cap07%20REVISADO.pdf>

16

Desafio: Quem sou eu ?

Nasceu em 8 de maio de 1999 (22 anos)

Guarulhos, São Paulo.

Faz parte da Ginástica artística feminina.

Tem 22 anos.

É negra.

Peso: 50 kg.

Altura: 1,55 m.



A seguir, veja a apresentação da Rebeca Andrade, atleta brasileira de 22 anos, após conquistar o ouro no salto e a prata na ginástica artística individual geral.

<https://www.youtube.com/watch?v=CgwamBLjGi0>

Depois disso, veja a entrevista da Rebeca Andrade pautando sua preparação para o Olimpíada de Tóquio.

<https://www.youtube.com/watch?v=ld4vQqY6H>
Ao



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d5/Rebeca_Andrade_in_Tokyo_2020_%28crop%29.jpg/250px-Rebeca_Andrade_in_Tokyo_2020_%28crop%29.jpg

Semana 2

Rolamentos :

Consiste em executar um movimento circular com eixo no abdômen, se mantendo sobre as costas de maneira transversa (diferente de uma cambalhota de circo, em que se rola para frente, não em diagonal).



Fonte: http://2.bp.blogspot.com/NbtCPsmJhEI/UVVtJCQIEal/AAAAAAAAAJ8/LkpbdlLaulg/s1600/IMG_7944.JPG

19

Semana 2

Objetivos:

Fazer com que os alunos conheçam a prática, identificando-a como pertencente ao "universo" ginástica.

Experienciar a realização de movimentos técnicos.

Propiciar que os estudantes conheçam/reconheçam e compreendam suas capacidades e individualidades através da prática.

Materiais: Quadra e/ou Sala, Colchonetes.

20

Semana 2

Organização:

Iniciar uma conversa com os estudantes, nos dez primeiros minutos da aula, sobre a ginástica e a técnica de rolamentos.

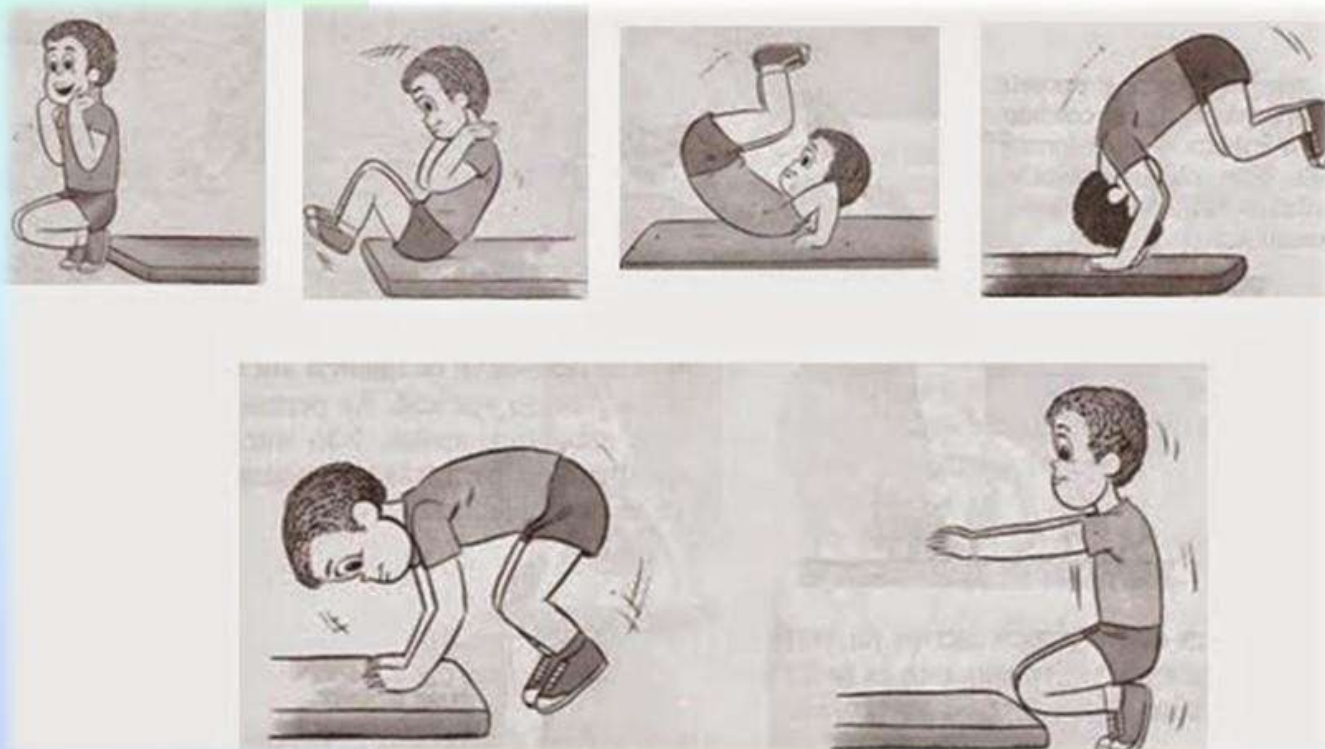
Expor figuras, fotos e vídeos (se possível). Em seguida, deslocar os alunos ao local da prática, realizar um breve aquecimento prévio, e instruí-los à realização da atividade, experimentando os rolamentos em suas diversas formas (que forem possíveis), por exemplo: para frente, para trás, lateralmente e etc.

Explorar a possibilidade de elaborar circuitos, executando tipos de rolamentos diferentes, passando-se de um para o outro.

Brincadeira de rolamento lateral com bolas: **Fig. 1.**

Fig. 1:





Fonte: http://4.bp.blogspot.com/-1-KJX9uNbZs/U_eqCQLtZyl/AAAAAAAAAmw/zln2xVy4nEg/s1600/6.bmp

23

Semana 2

Objetivo:

Fazer com que os alunos conheçam a prática, identificando-a como pertencente ao "universo" ginástica.

Possibilitar que os estudantes experimentem a realização de movimentos da técnica.

Possibilitar que os estudantes conheçam/reconheçam e compreendam sobre suas capacidades e individualidades.

Materiais: quadra e/ou sala, cones, cordas, fitas, colchonetes.

24

Semana 2

Organização:

Iniciar uma conversa com os estudantes, nos dez primeiros minutos da aula, sobre a ginástica e a técnica de saltos. Expor figuras, fotos e vídeos (se possível). Depois deslocar os alunos ao local da prática, realizar um breve aquecimento prévio, e instruí-los à realização da prática. Experimentando os saltos em suas diversas formas (que forem possíveis), por exemplo: para frente, para trás, lateralmente e etc.

Explorar as possibilidades de elaborar circuitos, executando tipos de saltos diferentes, passando-se de um para o outro.

Brincadeiras: Amarelinha e pular corda (figuras no slide seguinte*):



25

Amarelinha



Fonte: <https://brstatic.guiainfantil.com/media/294/blobid1523264287287.jpg>

26

Pular corda



<https://escolaeducacao.com.br/wp-content/uploads/2018/08/jogos-e-brincadeiras-com-corda.jpg>

27

A seguir, veja um vídeo referente a origem e a transformação da Ginástica ao longo do tempo.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=XYroXrqzbUI>

Semana 3

Acrobacias:

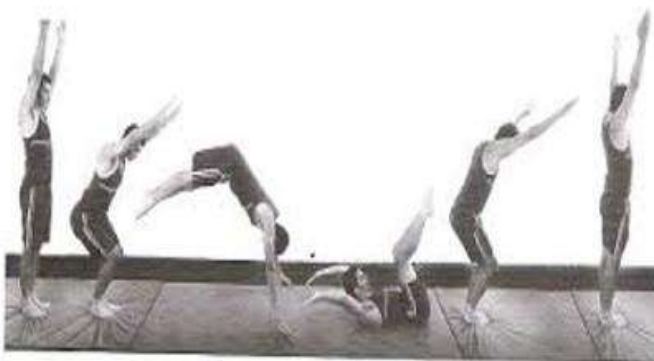
Experienciar a modalidade ginástica.
Desenvolver aspectos motores e psicológicos.
Valorizar o patrimônio cultural.

Organização: Primeiro o professor trará uma breve conceituação de esportes acrobáticos. No segundo momento, em filas, colocaremos obstáculos pequenos, cones para saltarem por cima. A seguir, colocando colchão atrás dos obstáculos, podemos incentivá-los a dar cambalhotas ou saltar mais alto que conseguirem, objetivando atividades de desequilíbrio que fogem do eixo do próprio corpo.

Materiais: Bola, cones, colchão.

29

Acrobacia



Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRtLcDSiL_sknthNmMrkoSvVes8TFcgMLKHQ&usqp=CAU

30

Jogo de Ginástica

Imagina uma corrida dentro de uma competição de ginástica artística? Pule e faça acrobacias radicais neste divertido jogo de pular e rodar. Pegue impulso e pule no momento certo para fazer uma acrobacia radical!

Link: https://www.jogos360.com.br/flip_champs.html

Se divirta com esse jogo de pulos na cama elástica e faça belas manobras!

Link: <https://www.jogos360.com.br/trampoline.html>



Semana 4

Atividade com elaboração de brinquedo em casa: Fita Olímpica.

Objetivo

Conhecer e valorizar a ginástica rítmica;
Criar a fita olímpica para brincar em casa;
Manipular a fita da ginástica rítmica;



Organização

Os alunos vão confeccionar a fita olímpica direcionados pelo professor, da mesma forma que o seguinte vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=G0dlezb0TmU>

Materiais:

Palitos, TNT ou tiras de sacolas de supermercado ou fitas.

Como fazer a fita Olímpica: <https://www.youtube.com/watch?v=G0dlezb0TmU>

Semana 4

No segundo momento, após essa produção, os alunos em duplas ou trios podem de forma livre manipular a fita olímpica junto com o colega de forma criativa. Como forma de incentivar alguns que talvez não estejam interagindo com os demais, o professor pode pedir para cada trio criar um ritmo, utilizando a fita como recurso coreográfico.



Fonte: <https://loja.circodelacosta.com/wpcontent/uploads/2020/06/fita-de-gin%C3%A1stica-ritmica-artesanal.png>

Indicação de Filme

Em Segunda Chance: Rivais, Maddy Cornell é uma antiga ginasta que não conseguiu a oportunidade de competir nas olimpíadas. Agora, ela se dedica a treinar jovens meninas para enfrentar o time rival e, aos poucos, conquistar espaço no esporte.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=_RuO09p_d5U

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Ginástica Artística: Descrição técnicas, Apoios e Processos Pedagógicos. Disponível em: <<http://ginasticaolimpicaeduca.blogspot.com/2014/08/rolamento.html>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

Redação Ge Globo. **Olimpíadas 2020: veja os mascotes de Tóquio e de todas as edições.** Disponível em: <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/veja-os-mascotes-de-toquio-2020-e-de-todas-as-edicoes-dos-jogos-olimpicos.ghtml>>. Acesso em: 01 ago. 2021.



GINÁSTICA na escola

Brenda Maia, Gabriella Reis, Laysla Lima, Thaís Ferreira e Victória Denicoli

Olá, pessoal...

ESTÃO PRONTOS PARA APRENDER MAIS SOBRE A GINÁSTICA GERAL? ANTES DE COMEÇARMOS VAMOS NOS APRESENTAR...



BRENDA MAIA



GABRIELLA REIS



LAYSLA LIMA



THAÍS FERREIRA



VICTÓRIA DENICOLI

Olimpíadas!

Você sabe o que é?

Olimpíadas ou Jogos Olímpicos, tema eleito pela professora na escola, são competições de diferentes modalidades esportivas que são realizadas a cada quatro anos, onde participam atletas de todos os continentes do mundo. O principal objetivo das Olimpíadas é fomentar a união entre todas as nações do planeta, assim como sugere os Anéis Olímpicos, um dos principais símbolos das Olimpíadas.



Fonte: Lance

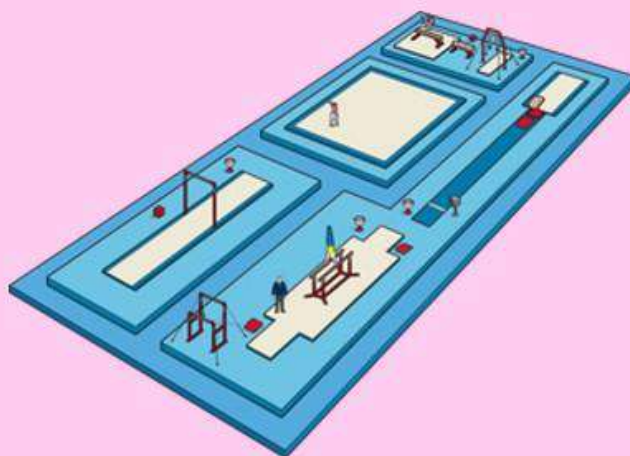
A ginástica artística é uma modalidade olímpica onde os atletas realizam um conjunto de exercícios em aparelhos oficiais. Movimentos estes que revelam força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio e controle do corpo. Para a escola, no momento da pandemia articulado ao contexto das olimpíadas, iremos abordar a ginástica, acreditando ser a modalidade olímpica mais adequada a ser trabalhada neste contexto pela possibilidade de execução individual e com distanciamento.



Fonte: Toda Matéria

Aparelhos da ginástica

Os aparelhos da ginástica artística masculina são diferentes dos aparelhos disputados na ginástica artística feminina. Enquanto os homens disputam provas em seis aparelhos diferentes, as mulheres as disputam em quatro.



Fonte: Ginástica em foco

Aparelhos femininos

Fonte: Ginástica em foco



TRAVE



BARRAS
ASSIMÉTRICAS



SOLO



SALTO SOBRE
A MESA

Aparelhos masculinos



SOLO



SALTO SOBRE A MESA



BARRA FIXA

Fonte: Ginástica em foco



BARRAS PARALELAS



CAVALO COM ALÇAS



ARGOLAS

Fonte: Ginástica em foco

GINÁSTICA NA BNCC

A Ginástica na BNCC (BRASIL, 2019, p. 216-217) aparece como prática corporal tematizada dentro da categoria de esportes técnicos-combinatórios na unidade temática Esportes, sendo elas, as denominadas ginásticas competitivas: artística e rítmica, e também temos a unidade temática Ginásticas, onde são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada:

- (a) ginástica geral;
- (b) ginásticas de condicionamento físico; e
- (c) ginásticas de conscientização corporal.

A ginástica geral foi a escolhida dentre as ginásticas para orientar o planejamento das aulas, por acreditarmos ser a mais adequada para a Educação Física escolar.



Fonte: Pinterest

Segundo a BNCC (BRASIL, 2019, p. 217):

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.



Fonte: Pinterest

Objetivos

- ★ **Conceitual:** Conhecer as formas e os movimentos da Ginástica Geral, compreendendo a sua origem e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- ★ **Procedimentais:** (EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
- ★ **Atitudinais:** (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal; (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

PLANOS DE AULA

Semana 1

ATIVIDADE 1

Objetivos: Conhecer a Ginástica e identificar as suas modalidades de ginásticas existentes nas olimpíadas (ginástica rítmica e artística).

Materiais: Tatames.

1º Momento: Conversa

Discussão com os alunos sobre as olimpíadas e as modalidades de ginástica presentes (artística e rítmica), bem como seus aparelhos e formas de execução.

2º Momento: Primeira vivência

Com os alunos reunidos na quadra e cada um em cima de uma tatame com distanciamento, os alunos serão orientados a realizar um alongamento, focando na flexibilidade. Após o alongamento, com auxílio do professor, os alunos serão estimulados a testarem movimentos corporais, como: a vela, a ponte, rolamentos para frente e para trás, saltos, giros, parada de mãos, parada de cabeça e estrelinha.

ATIVIDADE 2

Objetivo: Experimentar os movimentos corporais gímnicos com o recurso da bola de ginástica, desenvolvendo o equilíbrio e a coordenação motora, utilizando uma música para demonstrar ritmo e harmonia.

Materiais: Bola, caixa de som e tatame.

1º Momento: Experimentação individual

Com uma música de fundo, "Baile de Favela", os alunos deverão experimentar a bola de ginástica de forma livre e individual, realizando lançamentos, recuperações, batidas no chão, equilíbrio da bola pelo corpo, criar os seus próprios movimentos com rolamento pelo corpo e lançamento, etc.

2º Momento: Brincadeira espelho

Com os alunos sentados em círculo com distanciamento, um aluno por vez irá para o meio da roda executar uma série de movimentos escolhidos por ele, e os outros alunos terão que imitá-lo.



Fonte: Nova Escola

Semana 2

ATIVIDADE 1

Objetivos: Vivenciar individualmente e em duplas, formas de movimentos gímnicos, os elementos: flexibilidade, rolamentos, saltos e saltitos, giros, equilíbrios, formas de andar e correr ao som de uma música.

Materiais: Caixa de som, colchonetes, cordas e bambolês.

1º Momento: Conversa

Discutir com os alunos sobre a aula anterior a fim de resgatar suas memórias sobre os movimentos que eles vivenciaram e realizar exposição oral da definição dos elementos gímnicos, como flexibilidade, girar, equilibrar, andar, correr, rolamentos e saltos e saltitos.

2º Momento: Atividade em duplas

Execução dos movimentos gímnicos de forma direcionada por meio de demonstração: andar, correr, giros, equilíbrio, rolamentos, saltos e saltitos. Com os alunos organizados em fila, o professor irá orientar individualmente a execução do movimento. Em seguida, será solicitado aos alunos que realizem a experimentação dos movimentos em duplas. Cada dupla trabalhará com um elemento gímnico, ao som de uma música.

ATIVIDADE 2

Circuito

Objetivos: Executar diferentes saltos e saltitos, com ou sem deslocamento, em diferentes direções, de diferentes formas a fim de diferenciá-los e experimentar os diferentes movimentos gímnicos, em circuito, utilizando a criatividade para montar a própria sequência de movimentos.

Materiais: Cordas, bambolês e colchonetes.



Fonte: CDDA

ORGANIZAÇÃO

Com a quadra delimitada em dez espaços (circuitos individuais), cada aluno será direcionado para o seu respectivo circuito. O circuito ocorrerá da seguinte forma:

1. Inicialmente os alunos experimentarão os diferentes saltos e saltitos sobre obstáculos (para frente, para trás, com uma perna só, pernas unidas, separadas, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, por cima do objeto, com apoio das mãos, através dos arcos, dentro do arco no chão, etc);
2. Em seguida experimentarão os rolamentos no tatame (lateral e cambalhota para frente);
3. Na última etapa do circuito os alunos deverão andar sobre a corda esticada no chão em equilíbrio (braços abertos, posição avião, estrelinha, etc);
4. Após o circuito, os alunos deverão montar a própria sequência de movimentos. Utilizando a corda, o bambolê e o colchonete, os movimentos gímnicos serão escolhidos por eles para execução-finalização.

Semana 3

ATIVIDADE 1

- Possibilidades Gímnicas com uso de Aparelhos



Fonte: Pinterest

Objetivos: Criar possibilidades de movimentos individuais, por meio de atividades práticas com o uso de materiais como bolas, arcos, cordas, bastões e colchonetes, familiarizando-se com os aparelhos, demonstrando equilíbrio, coordenação motora e harmonia na execução dos elementos gímnicos a fim de melhorar seu desenvolvimento geral.

Materiais: Tatames, bolas, arcos, maçãs (ou garrafa pet+cabo de vassoura) e cordas.

ORGANIZAÇÃO

1º Momento: Conversa com os alunos sobre a aula anterior a fim de resgatar suas memórias sobre os movimentos que eles vivenciaram; Sobre a necessidade do uso de aparelhos na Ginástica, sobre as formas gímnicas que fazem uso de aparelhos, e, como e quais são esses aparelhos.

2º Momento: Nesse momento da aula, serão organizadas cinco estações para cada aparelho da ginástica. Os alunos, divididos em trios, deverão transitar entre as estações, experimentando o uso dos aparelhos individualmente (bola, arco, corda, maça e colchonete), tentando unir um movimento a outro, criando pequenas sequências.

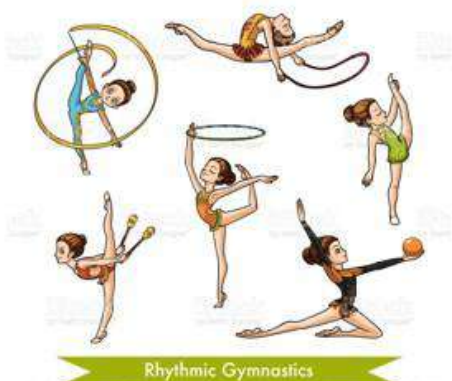
Construção de maças:

Fonte: <http://pefjogos.blogspot.com/2014/11/ginastica-ritmica-ii.html>



Materiais alternativos: cabos de vassoura, garrafa pet, fita crepe, areia, feijão ou arroz.

Materiais da Ginástica Rítmica:



Fonte: iStock

Repertório de movimentos gímnicos usando o tatame:



Fonte: https://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsm/arquivos/2016/thais-vinciprova-pd.pdf

ATIVIDADE 2 - COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

Objetivos: Elaborar uma composição coreográfica individual de 2 minutos, utilizando os movimentos gímnicos das aulas anteriores e aparelhos.

Materiais: Tatames, bolas, arcos, bastões (ou garrafa pet), cordas e caixa de som.

1º Momento: Nesse momento da aula, serão esclarecidas orientações sobre o que é uma coreografia e o que é necessário para uma Composição Coreográfica com os alunos, que deverão compor coreografias individuais, com aparelhos ou não. A música da apresentação será de escolha do aluno.

Composição coreográfica:

- Música
- Início (Pose inicial, em seguida alguns movimentos)
- Meio (Uma posição/figura bem bonita e que destaque o meio da composição)
- Fim (Mais alguns movimentos encaminhando-se para o final que deve ser marcada por uma pose mantida por alguns segundos)

SEMANA 4 CONSTRUÇÃO DA FITA

Atividade: Construção da fita de Ginástica em casa.

Objetivos: Experimentar o material construído, a fim de explorar movimentos livres com a fita.

Materiais: Palito, fita adesiva/crepe, tesoura e sacola.

Organização: Para a construção da fita, iremos precisar de uma sacola, fita adesiva/crepe, palito de churrasco e tesoura.

Deveremos cortar a parte de baixo e de cima da sacola. Depois recortar o restante da sacola em tiras, após isso, iremos cortar essas tiras ao meio. Da seguinte forma:



O próximo passo é unir todas as tiras que foram cortadas ao meio com a fita adesiva, formando uma tira maior. Também precisaremos unir dois palitos com ajuda da fita adesiva/crepe. Por último uniremos a fita de sacolas com o palito.



Fonte: (11) Como construir uma fita de Ginástica Rítmica com materiais alternativos - YouTube

Atividades interativas indicadas:

- **Jogo da memória** – Ginástica e seus aparelhos.

Criado por: Victória Denicoli

Nesse jogo, as crianças precisam encontrar o par de cada imagem. As imagens consistem em: ginastas utilizando os diferentes aparelhos da Ginástica (Bolas, cordas, maçãs, fitas e bambolês).

<https://wordwall.net/pt/resource/21009540>

- **Caça palavras**

Criado por: Laysla Lima

Nesse jogo, as crianças precisam encontrar algumas palavras relacionadas à Ginástica, por exemplo: Olimpíadas, medalhas, etc.

<https://wordwall.net/play/20973/113/926>

Filme indicado:

- **Full Out - No Ritmo da Vitória**

É um filme de drama baseado na história de vida da ginasta americana Ariana Berlin, de 14 anos que precisou desistir dos Jogos Olímpicos após sofrer um acidente de carro. Após recuperar seus movimentos e sua confiança através da dança, ela é chamada de volta ao mundo da ginástica.

<https://www.youtube.com/watch?v=Tog43kFIFCg>

Fonte de imagem e texto: Dublografia



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2019.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

TEIXEIRA, G. V.; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. A ginástica na Educação Física escolar e a metodologia crítico-superadora. 2012.

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_gilce_vicente_teixeira.pdf

FLORIANO, Cristiano. Como construir uma fita de Ginástica Rítmica com materiais alternativos. Youtube, 14, mai. 2020. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=G0dlezboTmU>>



JUDÔ

PEDRO HENRIQUE F. DIAS | RENAN V. ROCHA | VINÍCIUS S. FERREIRA

APRESENTAÇÃO

O texto diz respeito à experiência na matéria de Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio no novo modelo de Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (Earte) adotado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), referente ao semestre 2020\1 tendo em vista a atual situação pandêmica do Covid-19. Devido ao cenário, as professoras supervisoras escolheram pela produção de material didático pedagógicos para auxiliar os professores do Ensino Médio.

Optamos por produzir uma apostila sobre o Judô buscando contextualizar historicamente a luta e contribuir para ensino deste conteúdo aos professores do Ensino Médio.

Como fonte de pesquisa, usamos textos acadêmicos, imagens e vídeos da plataforma Youtube. Utilizamos para a construção da apostila o programa Canva.

O ensino das lutas está previsto na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), assegurando o ensino deste conteúdo, proporcionando

aos alunos que além da experimentação da prática, reflitam criticamente sobre as discussões que atravessam a modalidade estudada.

Para nos auxiliar, nos aproximamos de Neira, Nunes e Lima (2014) que corroboram com que estamos propondo pois organizam relatos de experiências que nos auxiliam na construção da presente apostila. Além de Oliveira et al (2014) que nos deu embasamento teórico e norteamento de como trabalhar e

e construir essa apostila de conteúdo de lutas na escola.

A presente apostila possui três objetivos, sendo um procedimental, um conceitual e um atitudinal que é planejado para ser atingidos dentro de 10 aulas. São eles:

1. Conhecer a origem, a história e as características gerais do judô;
2. Realizar movimentos de ataque, defesa, oposição e posicionamento;
3. Problematizar o respeito no contato com o adversário, nos cumprimentos e na diferenciação de luta e briga.

Referências:

Base Nacional Comum Curricular.

Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

Acesso em: 17.novembro.2020

NEIRA, Marcos; NUNES, Mário; LIMA, Maria. **Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática - volume II.** São Paulo, FEUSP, 2014.

Oliveira et al. **Práticas corporais e a organização do conhecimento: lutas, capoeira e práticas corporais de aventura.** Maringá: Eduem, 2014.

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DO JUDÔ?

O judô nasceu em 1882, a partir dos estudos realizados por um homem chamado Jigoro Kano, que se dedicou a pesquisar sobre a melhoria de uma luta chamada Ju-jitsu. Essa melhoria se transformou em um novo estilo de luta chamado Judô.

Após o surgimento desse novo estilo de arte marcial, o Mestre e idealizador do Judô, teve a ideia de fundar um instituto chamado "Kodokan", com o intuito de ensinar uma filosofia de vida, fortalecendo o praticante fisicamente, mentalmente e espiritualmente.

Uma das características marcantes desse novo esporte criado por Kano, foi a possibilidade de participação de mulheres, crianças e idosos, não se limitando a uma prática masculina, o que era incomum para a época.

Através do mestre Kano, que se uniu ao comitê olímpico nova modalidade esportiva asiática, foi introduzida no grupo dos esportes olímpicos, tendo sua primeira participação nos jogos olímpicos de Tóquio, em 1964.

ATIVIDADE 1

Em 1920, o judô chega ao território brasileiro, consequência do grande fluxo de imigrantes da colônia japonesa que desembarcou no Brasil, em especial no estado de São Paulo. O esporte japonês começou a se espalhar por outros estados brasileiros, até que foi criada a Confederação Brasileira de Judô, no ano de 1969.



[HTTPS://WWW.SOLARJUDO.COM.BR/ESPORTES/JUDO/JIGORO_KANO.HTM](https://www.solarjudo.com.br/ESPORTES/JUDO/JIGORO_KANO.HTM)

Após a apresentação histórica dessa modalidade esportiva, faça uma pesquisa sobre os primeiros judocas brasileiros que fizeram parte dos jogos olímpicos e sobre quais são as faixas de níveis do judô.

CARACTERÍSTICAS DO JUDÔ

Essa arte marcial é classificada como luta de curta distância, visto que o objetivo dessa prática é agarrar, empurrar ou imobilizar o oponente, com o intuito de marcar pontos. O objetivo principal judocas é a realização do Ippon, que significa o ponto completo.

O Ippon é o momento que o lutador consegue dar a queda no adversário, com as costas e ombros no chão ou for imobilizados por 30 segundos, quando esse golpe é aplicado, a luta se encerra imediatamente.

Uma outra maneira que os judocas encontra para somar pontos suficientes para ganhar a luta, é através do Wazari, que é caracterizado por ser um ippon incompleto, ou seja uma nova forma de se aplicar o ippon é aplicando dois Wazari.

A menor pontuação do judô, é o Yuko que é o momento que o praticante toca o solo com o lado do corpo, contabilizando um terço de ponto.

VÍDEO DE UMA LUTA MODERNA. [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=9EWUUNAE2EW](https://www.youtube.com/watch?v=9EWUUNAE2EW)

ATIVIDADE 2

TRABALHO EM DUPLA

Anexar o **link** de uma luta de **judô na década de 70** e um **link** de **uma luta atual**, apontando no mínimo duas diferenças da prática dos anos passados e para a prática moderna.



<https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2016/08/licoes-do-judo-para-empresendedores.html>

GOLPES DO JUDÔ

Essa arte marcial, foi criada a partir de um misto de algumas lutas orientais, porém no judô contém algumas técnicas que são indispensáveis.

1 NAGE WAZA

DIZ RESPEITO AOS GOLPES DE PROJEÇÕES.

<https://www.youtube.com/watch?v=xEXmRzD52HY>

1 SHIME WAZA

GOLPES DE ESTRANGULAMENTO.

<https://www.youtube.com/watch?v=jDEbX72THWY>

2 OSAE - KOMI WAZA

SÃO OS GOLPES DE IMOBILIZAÇÃO.

<https://www.youtube.com/watch?v=m-JmQTW00Mo>

2 KANSETSU - WAZA

SÃO OS MOVIMENTOS DE LUXAÇÕES

<https://www.youtube.com/watch?v=gQ2gM27D1hg>

ATIVIDADE 3

APÓS ASSISTIR OS VÍDEOS, ESCREVA O QUE MAIS CHAMOU ATENÇÃO NESSES GOLPES APRESENTADOS E EXPLIQUE A IMPORTÂNCIA DO TRAJE APROPRIADO (KIMONO), PARA A REALIZAÇÃO DE ALGUNS GOLPES.

ALÉM DOS GOLPES, EXISTEM MOVIMENTOS QUE SÃO E FUNDAMENTAIS PARA A PRÁTICA DO JUDÔ, OS ROLAMENTOS, QUE SERVEM PARA AMORTECER AS QUEDAS E O EQUILÍBRIO QUE É NECESSÁRIO QUE SEU Oponente NÃO O DERRUBE.

1 USHIRO-UKEMI QUEDA PARA TRÁS



3 YOKO-UKEMI QUEDA LATERAL



2 MAE-UKEMI QUEDA PARA FRENTE



4 ZEPO-KAITEN-UKEMI ROLAMENTO



ATIVIDADE 4

OS ALUNOS DEVEM PREPARAR UM ESPAÇO EM SUA CASA, COLOCAR UM COLCHÃO OU COLCHONETE E PRATICAR OS MOVIMENTOS APRESENTADOS NA AULA 6, OS ESTUDANTES QUE PUDEREM, DEVEM GRAVAR ESSA PRÁTICA E ENVIAR, OS QUE NÃO PUDEREM FAZER O VÍDEO, DEVEM APENAS PRATICAR.



UM DOS PRECONCEITOS QUE AS LUTAS SOFRERAM DURANTE UM BOM TEMPO, FOI A ASSOCIAÇÃO DE LUTA E BRIGA, VISTO QUE OS LEIGOS IDENTIFICAVAM AS ARTES MARCIAIS COMO ATO DE VIOLÊNCIA. UM DOS OBJETIVOS DO MESTRE KANO, FOI A EVOLUÇÃO DOS SUJEITOS PRATICANTES, ADOTANDO CONCEITOS FILOSÓFICOS E CRIANDO UM CÓDIGO MORAL.



[HTTP://WWW.JUDOCT1.COM.BR/O-CODIGO-MORAL-DO-JUDO-E-JIGORO-KANO/](http://www.judoct1.com.br/o-codigo-moral-do-judo-e-jigoro-kano/)



[HTTPS://WWW.OLMPIADOTODODIA.COM.BR/JUDO/101692-O-DIA-DO-RESPEITO/](https://www.olimpiadotododia.com.br/judo/101692-o-dia-do-respeito/)

ATIVIDADE 4

EM DUPLA, FAÇA UMA PESQUISA SOBRE QUANTOS E QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO CÓDIGO MORAL CRIADO POR MESTRE KANO.

ATIVIDADE 5

BATE PAPO ONLINE SOBRE O JUDÔ, CURIOSIDADES, FALAR SOBRE AS VIVÊNCIAS E TÓPICOS QUE MAIS CHAMOU ATENÇÃO DESSA MODALIDADE.

REFERÊNCIAS

SÍNTESE DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. DISPONÍVEL EM <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/INDEX.PHP?OPTION=COM_DOCMAN&VIEW=DOWNLOAD&ALIAS=32621-CNE-SINTESE-DAS-DIRETRIZES-CURRICULARES-DA-EDUCACAO-BASICA-PDF&ITEMID=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192)> ACESSO EM: 16.NOVEMBRO.2020.

BOAS PRÁTICAS: LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.PRONTOPRAGUERRA.COM.BR/2012/02/LUTAS-NAS-AULAS-DE-EDUCACAO-FISICA.HTML](http://www.prontopraguerra.com.br/2012/02/lutas-nas-aulas-de-educacao-fisica.html)>. ACESSO EM: 16.NOVEMBRO.2020.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. DISPONÍVEL EM <[HTTP://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/IMAGES/BNCC_EI_EF_110518_VERSAOFINAL_SITE.PDF](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_ei_ef_110518-versaofinal_site.pdf)> ACESSO EM: 17.NOVEMBRO.2020

NUNES, Alexandre. HISTÓRIA DO JUDÔ. CBJ Brasil. Disponível em: <https://cbj.com.br/historia_do_judo/> Acesso em: 17.novembro.2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO

EDUCAÇÃO FÍSICA: FUTSAL & interseccionalidades

ENSINO MÉDIO

JANAÍNA PETRONETTO
LENICE BRUM NUNES
LETÍCIA RODRIGUES
MARIA PAULA MION

MÓDULO 1

SUMÁRIO

• APRESENTAÇÃO.....	02
• INTRODUÇÃO.....	03
• GÊNERO.....	06
• RAÇA.....	11
• DESIGUALDADE SOCIAL.....	16
• DOPING.....	21
• REFERÊNCIAS.....	23

Apresentação

Educação Física: Futsal & Interseccionalidades
Janaina Petronetto
Lenice Brum Nunes
Leticia Rodrigues
Maria Paula Louzada Mion

Este resumo apresenta experiências de formação docente mediadas pela disciplina Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio, no semestre 2020/2, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Com a adoção do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial (Earte) pela Universidade, em atendimento aos princípios de biossegurança impostos pela pandemia do Covid-19, o Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio objetivou vivenciar a docência em Educação Física por meio da produção de materiais didáticos a serem traduzidos pela mediação didático-pedagógica de professores, considerando a problematização dos processos educativos no Ensino Médio e a produção de

conhecimento sobre o ensino.

Nesse contexto, apresentamos como proposta um material didático para leitura sobre o ensino do futsal, trazendo luz aos aspectos atitudinais que permeiam esse fenômeno esportivo, garantindo aos estudantes, uma aprendizagem significativa e diversificada.

Para essa produção, foram realizadas buscas em fontes que contribuem para o desenvolvimento da modalidade esportiva, bem como, problematizam os diversos atravessamentos nos quais o futsal está diariamente sujeito. Nesse sentido, nossa construção se deu a partir de sites, blogs, artigos acadêmicos e materiais audiovisuais.

Os esportes são conteúdos que, comumente, estão presentes nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cabe ao professor propor um trabalho que valorize e potencialize o uso das linguagens de maneira crítica, respeitando as diferenças sociais ou individuais.

PÁGINA 02 | APRESENTAÇÃO

Com base nessas referências, o material didático proposto pretende 1) proporcionar o acesso a informações e discussões que, por vezes, são invisibilizadas nas aulas do componente curricular Educação Física; 2) discutir sobre o cenário nacional do Futsal, bem como trazer luz as questões de gênero, raça, desigualdade social e doping atravessam esse fenômeno esportivo e 3) fomentar valores como a ética solidária e o respeito às temáticas e conceitos abordados durante as aulas.

Ter a oportunidade de participar desse momento formativo, possibilitou ao passou que construíssimos reflexões, garantíssemos, também, maior notoriedade sobre questões que, não raras vezes, são invisibilizadas no contexto escolar.

Referências

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192

PÁGINA 03 | INTRODUÇÃO

Introdução

CONTEXTO HISTÓRICO

Existem duas versões sobre o surgimento do fenômeno esportivo futsal, também conhecido como futebol de salão. Assim como em outras modalidades desportivas, há divergências quanto a sua invenção.

**MONTEVIDEU -
URUGUAI
1934**

Essa versão é tida como a mais popular e aceitável. Datado de 1934, o futebol de salão seria inventado por frequentadores da Associação Cristã de Moços de Montevideú, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou este novo esporte de "Indoor-foot-ball".

**SÃO PAULO
1940**

Começou a ser jogado por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo (SP), pois havia uma grande dificuldade em encontrarem campos de futebol livres para poderem jogar. Esses frequentadores começaram, então, a ocupar quadras de basquete e hóquei, adaptando a modalidade esportiva.

No início, jogavam-se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mas logo definiram o número exato de cinco jogadores em quadra para defender seu time. As bolas usadas eram de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, mas apresentavam o problema de saltarem muito e frequentemente saíam da quadra de jogo, então tiveram seu tamanho diminuído e seu peso aumentado, por esse fato o futebol de salão foi chamado de "Esporte da bola Pesada".

Primeiras entidades oficiais

Habib Maphuz é um dos nomes que mais se destaca nos primórdios do futebol de salão. Maphuz era professor da ACM de São Paulo e no início dos anos cinquenta participou da elaboração das normas para a prática de várias modalidades esportivas, sendo uma delas o futebol jogado em quadras, tudo isto no âmbito interno da ACM paulista, este mesmo salonista fundou a primeira liga de futebol de salão, a Liga de Futebol de Salão da Associação Cristã de Moços. Mais tarde o professor se tornou o primeiro presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão.

Introdução

PRIMEIRAS ENTIDADES SOCIAIS

1954 - Foi fundada a primeira federação do Brasil, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atual Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro. Sendo Ammy de Moraes seu primeiro presidente. Neste mesmo ano foi fundada a Federação Mineira de Futebol de Salão.

1956 as federações cearense, paranaense, gaúcha e baiana

Década de 60 as Federações de Pernambuco, do Distrito Federal, da Paraíba.

Década de 70 as federações acreana, a do Mato Grosso do Sul, a goiana, a piauiense, a mato-grossense, e a maranhense.

1957 a catarinense e a norte-rio-grandense
1959 a sergipana

Década 80 as federações amazonense, a de Rondônia, a do Pará, a Alagoana, a do Espírito Santo e a Amapaense.

Década de 90 vieram as mais novas: Roraimense e a Tocantinense.

Desenvolvimento do futsal pelo mundo

1969 foi fundada a Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão - CSAFS

25 de Julho de 1971, em São Paulo, foi fundada a Fifusa

1980 Januário D'Alécio iniciou a gestão, realizando o 1º Pan Americano de Futebol de Salão no México

1982, no ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, a Fifusa organizou o 1º Campeonato Mundial de Futebol de Salão

O primeiro mundial foi um marco, a partir de então o futebol de salão começou a despertar o interesse da Fifa, que começou a criar muitas dificuldades para todas as competições patrocinadas pela Fifusa.



Introdução

FUTSAL COMO FENÔMENO ESPORTIVO

O futsal, assim como inúmeros outros esportes como handebol, rugby, basquete, natação, futebol e beisebol, faz parte do cotidiano de inúmeros brasileiros, os quais se reúnem com determinada frequência para a vivências dessa prática corporal a qual age, em diversos contextos, para além da prática propriamente dita, mas também como um agente de transformação e socialização. Zaratim (2012)

Ao se popularizar em diversas culturas, esse esporte vai ganhando de seus praticantes significados e sentidos distintos, estando sujeito, também, ao processo de ressignificação.

Estando imerso e popularizado nas sociedades, o futsal é atravessado por diversos contextos e instâncias sociais, as quais são responsáveis por 'fazer (ou não) o esporte acontecer'.

O futsal é atravessado por diversas interseccionalidades, caracterizadas pelo dicionário da língua portuguesa por ser uma qualidade do que se realiza por meio de intersecções, pelo cruzamento de vários assuntos ou variados pontos de vista.

Nesse material, iremos discutir sobre as questões de gênero,

raça, desigualdade social e doping. Elas atravessam o todo o contexto que permeia a prática do futsal aqui no país e ora contribuem para seu desenvolvimento, ora criam empecilhos para seu fomento.

Esperamos que, para além da experiência prática propriamente dita, vocês consigam, por intermédio desse material e das discussões aqui propostas, compreender o futsal como um fenômeno esportivo, mas também um fenômeno sociocultural, sujeito a cenários de desigualdades, invisibilidades e injustiças.





GÊNERO

O QUE QUEREMOS DIZER QUANDO FALAMOS DE GÊNERO?

É uma construção social e cultural daquilo que entendemos por feminilidades e masculinidades. Essa construção é responsável, também, por moldar nossas aprendizagens, costumes, atitudes, comportamentos, ou seja, a maneira com a qual nos relacionamos com o mundo e com a sociedade (Goellner, 2009).

O gênero padroniza os sujeitos a partir de duas categorias distintas: a 'masculina' e a 'feminina' e isso reflete nas experiências e nas expectativas que são lançadas aos sujeitos que compõe esses dois grupos.

Enquanto os meninos são educados desde criança a ocuparem os diversos espaços públicos, tendo contato com brincadeiras como pique, bola, bicicleta, além de serem educados para que sejam viris, fortes e corajosos, as meninas crescem em um contexto diferente.

Quando crianças, são educadas a restringir suas experiências, sobretudo, no ambiente familiar, tendo acesso a bonecas, instrumentos que remetam ao cuidado do lar, sendo educadas a serem delicadas, passivas e silenciosas.

PARA SOCIALIZAR COM A TURMA

Quando criança:

- qual o primeiro brinquedo você lembra se ter ganhado?
- quais eram as brincadeiras que você mais gostava?
- quais espaços você se desenvolvia?
- você participava de alguma escolinha de iniciação esportiva? se sim, qual?




GÊNERO

MAS O QUE ISSO IMPLICA NA PRÁTICA DO FUTSAL?

Há muito tempo nos é ensinado que esportes como futsal, lutas e automobilísticos devem ser praticados e consumidos pelo público masculino. Essa cultura se manteve como norma por anos e resultou em um atraso significativo no acesso das mulheres nesses esportes, implicando em diversas consequências para o desenvolvimento do futsal feminino brasileiro, como a ausência de espaços para a iniciação de meninas no esporte, a invisibilidade dos meios midiáticos, a escassez de patrocínios, a falta de investimento e infraestrutura e um percurso repleto de preconceitos e negações.

VOCÊ SABIA?

A prática do Futsal Feminino foi proibido por lei no Brasil entre os anos 1941 e 1979.

A Série Absolutas vai nos contar um pouco sobre esse cenário e suas implicações para o futebol/futsal de mulheres no nosso país:

<https://www.facebook.com/futebolpaulista/videos/351349452790832>





GÊNERO

O FUTSAL FEMININO NO BRASIL

Assim como nos demais esportes modernos, o futsal feminino é considerado um espaço de lutas entre:

- amadorismo e profissionalismo;
- esporte-prática e esporte-espetáculo;
- esporte distintivo (de elite) e esporte popular (de massas).

As diversas intencionalidades que as praticantes conferem ao esporte ditam seu desenvolvimento aqui no Brasil. Se por um lado nos deparamos com cenários amadores, em que a prática é movida pelo prazer e ocorre sobretudo nos momentos de lazer. Por outro lado, notamos uma crescente presença de atletas mulheres em clubes de futsal, tornando o esporte um meio de trabalho e se dedicando, exclusivamente ou não à ele.

Trata-se aqui, de um cenário de profissionalização dessas jogadoras, onde lhes são cobrados resultados vitoriosos, um bom desempenho dentro das quadras e que proporcione ao público e fãs jogadas inteligentes, criativas, merecedoras de sua presença nas arquibancadas. O contexto de profissionalização é estruturado mediante agentes e instituições como atletas, árbitros, equipes técnicas, clubes, patrocinadores e a imprensa, que fazem o esporte acontecer.

VOCÊ SABIA?

O Centro Educacional Mundo Moderno, localizado na cidade de Cariacica- ES, vem desenvolvendo com suas alunas um trabalho com o futsal feminino digno de grandes conquistas no cenário nacional e internacional.

https://www.youtube.com/watch?v=jicMqKLLbgQ&ab_channel>ShowdeEsporteTVE



GÊNERO

SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL FEMININO



(Foto: Ricardo Arlindo / CPFB)

A Seleção Brasileira de Futsal Feminino foi fundada em 1979 e, desde então, é digna de diversas conquistas:

Somos hexacampeãs do Torneio Mundial de Futsal Feminino;

Somos hexacampeãs da Copa América de Futsal Feminino;

Nunca perdemos sequer um jogo em competições oficiais.

VOCÊ SABIA?

Em 2021, a cearense **Amandinha** foi eleita pela sétima vez a melhor jogadora de futsal feminino do mundo.

VEJA MAIS:

<https://globoesporte.globo.com/futsal/noticia/amandinha-e-eleita-a-melhor-do-mundo-no-futsal-pela-7a-vez-ferrao-leva-entre-os-homens.ghtml>



AMANDA LYSSA DE OLIVEIRA CRISÓSTOMO
26 ANOS
CLUBE: LEAS DA SERRA

@AMANDINHAFUTSAL10

ACESSE AQUI



SUGESTÃO DE ATIVIDADES



ATIVIDADE I

Sessão do filme "A Guerra dos Sexos" (2017)

Após uma leitura crítica dos estudantes em relação aos acontecimentos expostos no filme, propor uma roda de conversas para que eles possam socializar suas impressões.



ATIVIDADE II

Entrevistas com dois familiares (de gêneros diferentes) investigando quais atividades gostavam de realizar nos momentos de lazer e quais esportes tiveram contato quando adolescentes.



ATIVIDADE III

Permitir que a turma experiencie atividades práticas em que as equipes perpassem, dentro de um mesmo jogo, por situações de igualdade, vantagem e desvantagem em relação ao adversário. Após esse momento, problematizar sobre a importância de termos oportunidades similares no contexto do desenvolvimento esportivo.





RACISMO, PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO NO ESPORTE

O que é racismo?

O racismo consiste no preconceito e na discriminação com base em percepções sociais baseadas em diferenças biológicas entre os povos. No século XIX, compreendia-se que a cor da pele e a origem geográfica de indivíduos promoviam uma diferenciação de raças. Misturando-se cultura e aspectos físicos, os primeiros antropólogos estabeleceram uma hierarquia das raças, o que, por vezes, reforçava a dominação de povos brancos europeus sobre populações de outras etnias não europeias.

Existem diferenças conceituais entre os termos racismo e preconceito. O preconceito, na raiz da palavra, é a formulação de um conceito sobre algo sem antes o conhecer. Nas relações sociais, o preconceito pode acontecer por conta da sexualidade (pré-julgar uma pessoa homossexual); do gênero (julgar uma mulher como inferior a um homem, ou uma pessoa transgênero); da condição física (julgar uma pessoa deficiente ou de baixa estatura, por exemplo, como incapaz); e da raça (cor da pele). Quando o preconceito é motivado pela cor da pele de uma pessoa, chamamos de racismo. O racismo é, portanto, uma forma de preconceito cruel que ainda atinge uma grande parcela da população mundial.



O QUE ENTENDEMOS POR RACISMO NO ESPORTE?

Podemos entender o racismo no futebol/futsal como qualquer prática racista (normalmente xingamentos ou algum tipo de sinal) realizada em campo ou em quadra durante alguma partida entre os jogadores ou ainda nas arquibancadas pelos torcedores direcionada a algum dos jogadores ou arbitragem diretos da partida (jogo). Isso tende a acontecer com certa facilidade mesmo havendo pressão da mídia e da sociedade contra esses casos, considerando que o futebol/futsal é um esporte que facilmente une pessoas de todas as "raças", principalmente os afrodescendentes e eurodescendentes. Apesar de estar voltado para uma situação em particular (o jogo), o racismo no esporte é considerado como racismo normal e punido da mesma forma que qualquer outra manifestação racista contra a pessoa.

POR QUE PRECISAMOS FALAR DE RACISMO NO ESPORTE?

Ao contrário do que muitos pensam, apesar das constantes pressões da mídia e da sociedade as manifestações racistas no esporte ainda são muito frequentes. Essas manifestações agressivas e preconceituosas retratam a realidade da nossa sociedade atual, que infelizmente continua reproduzindo pensamentos e comportamentos racistas. O racismo é crime e uma das formas de combatê-lo no esporte é expondo as situações que muitas vezes acontecem de forma "velada" dentro das quadras e campos, principalmente nas cidades de interior onde muitas vezes essas atitudes e xingamentos são consideradas como "parte do jogo".





AS MÍDIAS COMO FERRAMENTAS DE COMBATE AO RACISMO

As mídias, as redes sociais e todos os meios de comunicação que possuímos hoje são uma importante ferramenta no combate ao racismo. Ao contrário de alguns anos atrás onde as manifestações racistas ficavam veladas nos jogos, as transmissões ao vivo dos jogos atuais trazem a tona todos os anos uma série de situações racistas. Mas, ao invés de ignorar ou normalizar essas situações como ocorria no passado, as pessoas tem usado essas ferramentas como recurso para discutir, expor e problematizar o racismo na sociedade. No ano de 2020 uma onda gigantesca de postagens contra o racismo dominaram as redes sociais, através da campanha internacional Black Lives Matter (Vidas Negras Importam, em tradução livre).

Entre as ações, a hashtag #tuesdayblackout realizou um "apagão" em diversos perfis pessoais e famosos e, também, de equipes de futsal no início do mês. Porém, como tudo na internet, o que cresce rápido às vezes desaparece rápido também, por isso é importante mantermos os casos de racismo sempre em evidencia para que tenham a devida punição.



Precisamos falar de racismo. Jogadores de futsal abrem o jogo

Fixo Baiano e o ala Vereador falaram sobre situações vividas e também o que pensam sobre as manifestações atuais. Jacson Vereador atua no futsal, reside na cidade de Carazinho e em 2019...

© jsmaltn

" Racismo existe e não é pouco no esporte, geralmente a torcida adversária tenta nos atingir chamando de macaco e outros termos que na visão deles, possa nos ferir. Eu não baixo a cabeça, aquilo costuma me motivar ainda mais no jogo e se faço um gol, ironizo os mesmos que me ofenderam."



ACESSE AQUI



VEJA O RELATO DE RACISMO SOFRIDO PELO JOGADOR DIEGO NUNES

O jogador brasileiro de futsal Diego Nunes, que defende o Palma Futsal, afirmou neste domingo (23) que foi alvo de manifestações racistas durante o jogo deste sábado (22) com o Emotion Zaragoza, válido pelo Campeonato Espanhol de Futsal.

"Quando acabou a partida havia um senhor, para não dizer outra coisa, que estava do lado de cinco ou seis crianças. Ele começou a ofender nosso time e disse diretamente para mim 'macaco de merda'", afirmou o jogador, em vídeo publicado nas redes sociais.

"Repetiu duas vezes e, na terceira, me virei para ele e fui dizer que não falasse isso, que racismo não, que não era aceitável e nem tolerável. Ele repetiu outras duas vezes e, depois, vieram os pais de outras crianças defendê-lo", completou.

Diego, que defende o Palma Futsal desde 2018 e que no mês passado renovou o contrato com o clube até 2023, lamentou o caso, mas admitiu que não se trata de uma novidade nas quadras espanholas.

"Quero dizer que isso não é aceitável, embora seja a terceira vez que acontece neste ano. Gostaria de deixar meu apoio a quem passa por isso todos os dias", concluiu o brasileiro.



Acesso em:
<http://www.futsaldeprimeira.com/noticias/futsal-mundo-diego-nunes-alvo-de-racismo-em-espanha>



SENTINDO NA PELE

Conheça o projeto SENTINDO NA PELE, criado por estudantes das Escolas Estaduais Deputado Joaquim de Figueiredo Correia e Benigna Etelvina, em Itacema (CE), que se juntaram para criar um conjunto de materiais de estudo e gincanas para valorizar as culturas negra. Entre esses materiais está um caderno didático, formado por planos de aula que despertam, principalmente, a conscientização sobre a importância do combate ao racismo.



ACESSE AQUI: <https://criativosdaescola.com.br/sentindo-na-pele/>

“Cada um de nós tinha uma história para contar. A gente sofria com o preconceito até dentro da escola. E os que mais sofriam eram as pessoas negras. Então, conversamos e decidimos fazer algo para mostrar que todos merecem respeito”, conta Bruno Renan, que estava no 3º ano do Ensino Médio quando ajudou a tirar do papel o projeto “Sentindo na pele: um estudo dos povos africanos e afro-brasileiros pela superação do preconceito racial na escola”.



PÁGINA 15 | RAÇA

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE I

Sessão com os filmes "DUELO DE TITÃS (2000)"
Após uma leitura crítica dos estudantes em relação aos acontecimentos expostos no filme, propor uma roda de conversas para que eles possam socializar suas impressões.



ATIVIDADE II

Após a roda de conversa sobre o filme assistido, os alunos deverão realizar uma pesquisa e trazer reportagens, notícias e/ou documentários impressos ou recortados de jornais e revista que retratem situações de Racismos vividos no Futebol. Os alunos poderão também buscar relatos de amigos/conhecidos que viveram alguma situação racista em esportes e registrar por escrita/video/audio esses relatos.



ATIVIDADE III

Em sala de aula os alunos deverão produzir um painel de Fotos (COLAGEM) Expondo os materiais encontrados em suas pesquisas e os registros dos relatos dos amigos/conhecidos que participaram da atividade. O material produzido poderá ser expostos na escola. Os vídeos e entrevistas poderão ser utilizado para produção de um curta metragem sobre o racismo no cotidiano dos alunos.



≠ DESIGUALDADE SOCIAL

O QUE ENTENDEMOS POR DESIGUALDADE SOCIAL?

A Desigualdade social é um mal que afeta todo o mundo, em especial os países que ainda encontram-se em vias de desenvolvimento. A desigualdade pode ser medida por faixas de renda, em que são consideradas as médias dos mais ricos em comparação às dos mais pobres. Também podem ser utilizados, como dados para o cálculo de desigualdade, fatores como o IDH, a escolarização, o acesso à cultura e o acesso a serviços básicos – como saúde, segurança, saneamento etc.

A renda, por ela mesma, não garante que os dados de desigualdade sejam plenamente verificados, pois a qualidade de vida pode, em alguns casos, independê-la. Porém, em geral, qualidade de vida e renda caminham juntas.



Você Sabia?

As desigualdades sociais e econômicas fazem parte de todos os países, independentemente de ser rico ou pobre, embora seja mais efetivo em nações subdesenvolvidas que sofrem com as consequências oriundas do período colonial. São várias as causas que contribuem para a condição de subdesenvolvimento em que se encontram muitos países. Dentre elas, as principais são:

NÍVEL BAIXO DE ESCOLARIDADE	CONDIÇÕES EXTREMAMENTE PRECÁRIAS DE MORADIA	A FOME E A SUBNUTRIÇÃO	PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE
------------------------------------	--	-------------------------------	---------------------------------------

SAIBA MAIS :

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/subdesenvolvimento-os-problemas-sociais.htm>



≠ DESIGUALDADE SOCIAL

A DESIGUALDADE SOCIAL E A VIOLÊNCIA

A desigualdade social está entre as maiores causas da violência entre jovens no Brasil. Ela é o grande contexto, o plano de fundo, onde vive a população mais atingida por esse problema: as pessoas entre 15 e 24 anos.

Um dos fatores que evidenciam a desigualdade social e expõem a população jovem à violência é a condição de extrema pobreza que atinge 12,2% dos 34 milhões de jovens brasileiros, membros de famílias com renda per capita de até ¼ do salário mínimo.

A violência de modo geral é um dos grandes males da sociedade contemporânea. Ela é encontrada em várias formas (física, psicológica, fisiológica, social, material, dentre outras), e em diversos lugares (ambientes familiares, instituições, locais públicos, dentre outros) (Sposito, 2001).



COMO A DESIGUALDADE SOCIAL AFETA A EDUCAÇÃO?

A desigualdade social tem sido cada vez mais intensa na sociedade e nas relações que a constituem, sendo necessário que a visão moralizante que constitui a pobreza seja superada, pois os pobres não são assim constituídos por escolha. Pelo contrário, o que mais lhes faltam são oportunidades que permitirão escolher e traçar caminhos. Diante da compreensão dessa realidade, entende-se que a pobreza está presente na vida da maioria das pessoas, das famílias que matriculam seus filhos nas escolas públicas, dos alunos que frequentam aulas no ensino regular.

Por isso, acredita-se que a escola, por meio dos currículos e da prática docente, precisa discutir essa temática, afinal, trata-se de um produto que é resultado da estrutura da sociedade. Nesse sentido, a escola pode proporcionar uma análise crítica da realidade, mostrando as condições históricas e sociais que resultaram na desigualdade social em que se vive.



≠ DESIGUALDADE SOCIAL

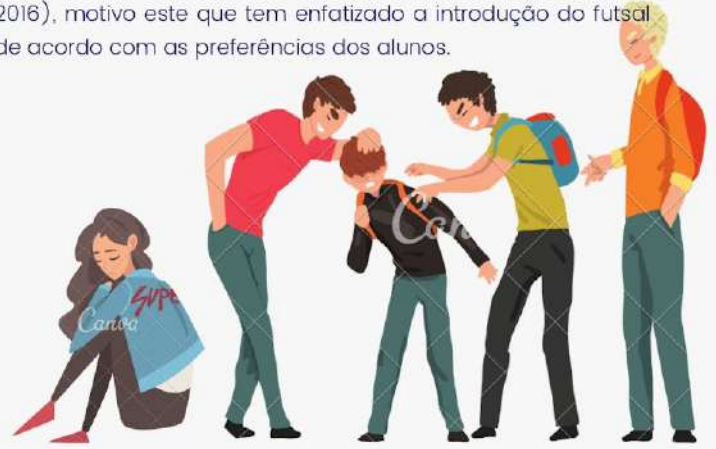
O FUTSAL COMO FERRAMENTA DE COMBATE DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E A VIOLÊNCIA ESCOLAR

A violência escolar é apontada como um dos grandes desafios a serem enfrentados na educação, quanto mais carente é a comunidade maior é a taxa de violência.

A predominância da violência escolar ocorre do aluno para a escola ou para o professor e está associada diretamente ao ambiente externo e as condições socioeconômicas em que a escola está inserida. Para Sedorko e Fink (2016) o esporte é considerado um dos maiores fenômenos sociais e capazes de unirem culturas, classes sociais, religião e ideologias políticas em convivência pacífica, devido a sua estrutura polissêmica, por isso, a escolha pela adoção do esporte no contexto da educação física escolar deve tomar posicionamento de destaque.

Um dos grandes propulsores para que o futsal passasse a fazer parte assídua das aulas de educação física, passando ser um dos esportes mais praticados, foi o crescimento e representação do futebol no contexto nacional, e até mesmo internacional após a

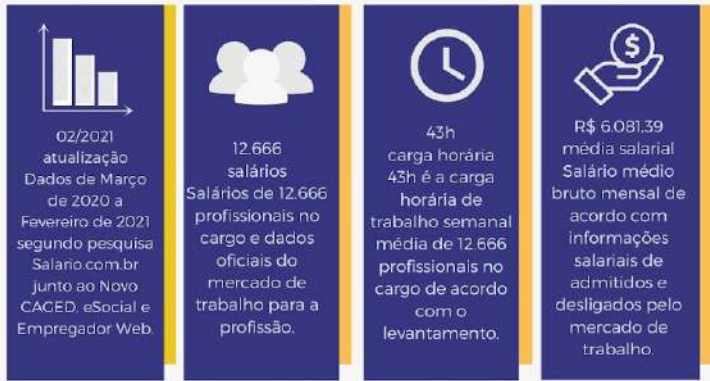
O futebol tende a ser aceito tanto pelas meninas quanto pelos meninos, porém, apesar disso, identifica-se uma certa predominância entre o sexo masculino. Assim como em demais matérias, cabe ao docente o desafio de compor uma base curricular dentro de sua disciplina capaz de impulsionar o interesse e desenvolvimento de todos os alunos (Santos 2016), motivo este que tem enfatizado a introdução do futsal de acordo com as preferências dos alunos.



≠ DESIGUALDADE SOCIAL

A CARREIRA DE ATLETA

ATLETA DE FUTSAL - SALÁRIO 2021 E MERCADO DE TRABALHO



Você Sabia?

A faixa salarial do Atleta de Futsal fica entre R\$ 1.297,68 salário mediana da pesquisa e o teto salarial de R\$ 20.749,05, sendo que R\$ 5.550,42 é a média do piso salarial 2021 de acordos coletivos levando em conta profissionais em regime CLT de todo o Brasil.

O perfil profissional mais recorrente é o de um trabalhador com 22 anos, ensino médio completo, do sexo masculino que trabalha 44h semanais em empresas do segmento de Clubes sociais, esportivos e similares. A cidade com mais ocorrências de contratações e por consequência com mais vagas de emprego para Atleta de Futsal é São Paulo - SP.

≠ DESIGUALDADE SOCIAL

Professor cria escolinha de futebol para crianças na periferia da Vitória

Conheça a história do professor de Educação Física, Matheus Nascimento, de 26 anos, que está fazendo a diferença no bairro Caratoira, em Vitória. Ele coordena uma escolinha de futebol para as crianças e adolescentes do bairro, com aulas gratuitas. A intenção é educar através do esporte, e segundo as famílias, a iniciativa está fazendo a diferença.



ACESSE AQUI: <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/05/professor-cria-escolinha-de-futebol-para-criancas-na-periferia-da-vitoria.html> /

“Eu comecei com 10 alunos e na segunda semana eu já tinha 30, com treinos uma vez por semana. Agora eu já tenho 120 alunos e treinamos duas vezes por semana. São meninos e meninas com idades entre seis e 17 anos. Tenho até lista de espera de 26 crianças que querem entrar no projeto.”

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE I

Sessão com os filmes "UM SONHO POSSÍVEL (2009)"
Após uma leitura crítica dos estudantes em relação aos acontecimentos expostos no filme, propor uma roda de conversas para que eles possam socializar suas impressões.

ATIVIDADE II

Após a roda de conversa sobre o filme assistido os alunos serão divididos em grupos e deverão realizar uma pesquisa de campo próximo aos seus bairros para encontrar algum projeto social de futebol/futsal gratuito. Os alunos farão um entrevista com o professor ou coordenador responsável pelo projeto.

ATIVIDADE III

Após a realização das entrevistas o professor responsável em acordo com a direção da escola, poderão propor que um projeto social de cada grupo seja convidado para um mini torneio realizado na escola, onde os alunos juntamente com o professor deverão organizar. É importante que os próprios alunos se dividam em COMISSÕES para o organização do evento. Assumindo funções como TÉCNICOS, ARBITROS, FOTOGRAFOS, ETC.
A avaliação poderá ser feita através da produção de um vídeo feito com as imagens e vídeos registrados no evento,



DOPING

O QUE ENTENDEMOS POR DOPING?

A prática esportiva diversas vezes é associada a melhora da saúde, devido as diversas adaptações fisiológicas, biológicas e emocionais que o esporte pode proporcionar. Mas quando trazemos para o contexto do alto rendimento o esporte pode se distanciar do conceito de saúde.

Deste modo, para obter uma melhora do desempenho muitos atletas acabam fazendo o uso de alguns artifícios para potencializar os efeitos do treinamento esportivo. As pressões sofridas pelos atletas de alto-rendimento, a intensa busca pela vitória, e a insegurança, podem ser alguns dos motivos que levam atletas ao uso do doping.

O uso de substâncias ou métodos capazes de aumentar artificialmente o desempenho esportivo e que estejam listados World Antidoping Agency/International Olympic Committee sejam eles potencialmente prejudiciais à saúde do atleta ou a de seus adversários, ou contrário ao espírito do jogo é denominado doping (SILVA, N. I.; MARCELINO, K. R.; GONZALEZ R.,H., 2013; AQUINO NETO, F. R. O, 2001).

O que é saúde?

Segundo a OMS, saúde não é simplesmente a ausência de doença, ter saúde requer que haja um completo bem-estar físico, mental e social.

SAIBA MAIS SOBRE DOPING:

<https://www.cob.org.br/pt/cob/antidoping>
<https://www.wada-ama.org/>





DOPING

COMO OCORRE O CONTROLE DO DOPING?

O controle do doping ocorre em cinco etapas :

SELEÇÃO DOS ATLETAS

ANÁLISE DAS AMOSTRAS

NOTIFICAÇÃO DOS ATLETAS

GESTÃO DE RESULTADOS

COLETAS DE AMOSTRAS

Na seleção dos atletas os controles podem acontecer em competição ou fora da competição. Para o controle em competição, o atleta pode ser selecionado por sorteio, com base na classificação obtida ou outro critério específico. Para o controle fora de competição, o atleta pode ser selecionado por sorteio ou por uma forma dirigida, sem aviso prévio. Na notificação dos atletas, quando o atleta for selecionado para o controle de dopagem, será notificado por um agente do controle de dopagem para fazer o teste.

Este deve apresentar a identificação de agente de Controle e o atleta também deve mostrar a sua identidade. Depois disso, o atleta é acompanhado pelo DCO até a Estação de Controle de Dopagem. O DCO acompanhará o atleta, desde o momento da notificação até o final do processo. A coleta de amostras é feita através das amostras de urina e sangue. São várias as substâncias e métodos proibidos cuja detecção só é possível com a realização de controles fora de competição. Por isso, estes controles são uma das estratégias mais importantes para garantir a proteção da saúde dos praticantes e para manter o desporto livre de práticas de dopagem. Para a sua realização é fundamental, no entanto, que as organizações antidopagem consigam localizar os praticantes desportivos.




DOPING

QUAIS OS PERIGOS DO DOPING PARA SAÚDE?

Dentre as substâncias mais utilizadas estão os anabolizantes, que conferem aos atletas aumento da massa muscular e da força, facilitam a recuperação e diminuem a sensação de fadiga, os estimulantes também são muito utilizados, pois proporcionam aumento a concentração e o estado de alerta do corpo, os betabloqueadores, diuréticos, analgésicos narcóticos também são exemplos de substâncias ergogênicas utilizadas

O uso dessas substâncias podem causar diversas consequências para o corpo e a saúde dos atletas, podendo ser extremamente perigosas e em alguns casos mortais. Algumas alterações relacionados ao uso do doping são: Doenças cardiovasculares, como hipertensão, trombose, alterações osteomusculares, como osteoporose, atrofia muscular, alterações de humor, alterações no ciclo menstrual (AQUINO NETO, F. R. O, 2001; REV BRAS MED ESPORTE, 1998).



CURIOSIDADES

O doping começou a ser condenado pelos envolvidos no desporto apenas na década de 60;

Somente no ano de 1963, foi realizado a primeira Conferência em Uriage-les-Bains, na França, para se discutir uma definição sobre o tema;


WADA é o regulador mundial do antidoping. Por conta disso, emite normas que governam o antidoping em todos os desportos do mundo, bem como acompanha o trabalho de combate realizado pelos signatários do código, tais como: federações internacionais e organizações;

Com efeito, o doping passou a ser definido pelo código como uma violação das regras nele previstas.




SUGESTÃO DE ATIVIDADES


ATIVIDADE I



Sessão com o documentário "A CORRIDA DO DOPING (2016)"
Após uma leitura crítica dos estudantes em relação aos acontecimentos expostos no filme, propor uma roda de conversas para que eles possam socializar suas impressões.
Durante a apresentação do vídeo os alunos deverão registrar em seus cadernos: Aspectos positivos do vídeo, aspectos negativos, idéias principais que passa.




ATIVIDADE II




Após a roda de conversa sobre o filme assistido os alunos deverão ser divididos em 8 grupos e pesquisarem sobre uma determinada substância, onde seu uso é proibido no esporte.

- Estimulantes
- Analgésicos
- Narcóticos
- Agentes anabolizantes
- Diuréticos
- Hormônios peptídicos
- Hormônios análogos.

Os alunos deverão identificar como cada substância atua no organismo



ATIVIDADE III



Os grupos deverão apresentar em sala os temas propostos podendo utilizar recursos visuais ou audiovisuais.
As apresentações serão discutidas e problematizadas em sala de aula.

PÁGINA 26 | REFERÊNCIAS

Referências:

AQUINO NETO, Francisco Radler de. O papel do atleta na sociedade e o controle de dopagem no esporte. Rev Bras Med Esporte, Niterói, v. 7, n. 4, p. 138-148, Aug. 2001.

Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem, Ministério da Cidadania. Disponível em: <<https://www.gov.br/abcd/pt-br>>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

Confederação Brasileira de Futsal. Disponível em: <<https://www.cbfs.com.br/futsal-origem>>. Acesso em: 08 de abril de 2021

CRISTINE, Marjoriê. Conheça Amandinha, cinco vezes melhor do mundo no futsal com apenas 24 anos. Extra Globo, 2019. Disponível em: <<https://extra.globo.com/esporte/conheca-amandinha-cinco-vezes-melhor-do-mundo-no-futsal-com-apenas-24-anos-23823338.html>>. Acesso em: 08 de abril de 2021

CRUZ, Claudemir Gomes.; MOREIRA, Evandro Carlos. Práticas e representações da educação física escolar em diários de classe em Sinop – MT (1979 – 2009). Physics Education, v. 27, p. 1 -14, 2016.

DOPING e o Esporte: testes e controles no desempenho de alta performance. Kasvi, 2018. Disponível em <<https://kasvi.com.br/doping-esporte-testes-controles/>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: educando para a diversidade. In: OLIVEIRA, A. A. B. de; PERIM, G. L. Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Maringá. Eduem, 2009

.MARTINS, Mariana Zuaneti; SILVA, Kerzia Railane Santos; VASQUEZ, Vitor. AS MULHERES E O PAÍS DO FUTEBOL: INTERSECÇÕES DE GÊNERO, CLASSE E RAÇA NO BRASIL. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. e27006, jan. 2021. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/109328/60584>>. Acesso em: 31 mar. 2021. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.109328>

MELHOR do mundo no futsal, Amandinha resalta força feminina no esporte; veja entrevista. Diário do Nordeste, 2021. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/jogada/melhor-do-mundo-no-futsal-amandinha-ressalta-forca-feminina-no-esporte-veja-entrevista-1.3056839>>. Acesso em: 11 de abril de 2021

Referências:

MORAES, Cláudia; PEREIRA, Silva; ANTUNES, Alfredo Cesar. TRAJETÓRIA DO FUTSAL FEMININO NO BRASIL: UM CAMINHO REPLETO DE OBSTÁCULOS., 2017

O uso de esteróides anabolizantes nos esportes. Rev Bras Med Esporte , Niterói, v. 4, n. 1, pág. 31-36, fevereiro de 1998. Disponível em <https://doi.org/10.1590/s1517-86921998000100010>

OLIVEIRA, Fábio Bispo. Violência escolar: O uso do futsal como ferramenta no combate à violência na visão de professores. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 11, Vol. 08, pp. 27-41 Novembro de 2018. ISSN:2448-0959

Organização Sul-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/brasil>>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

PORFÍRIO, Francisco. "Desigualdade social"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/desigualdade-social.htm>>. Acesso em 06 de abril de 2021.

PORFÍRIO, Francisco. "O que é racismo?"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/o-que-e-sociologia/o-que-e-racismo.htm>>. Acesso em 06 de maio de 2021.

RACISMO no futebol. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Racismo_no_futebol>. Acesso em: 11 de abril de 2021.

SANTOS, Carolina. Doping. Prezi, 2017. Disponível em: <<https://prezi.com/p/5wptkjjamhz/doping/>>. Acesso em: 07 de abril de 2021.

Santos, W. (2016). A relação dos alunos com os saberes nas aulas de educação física. J. Phys. Educ., vol.27.

Sedorka, C.M & Finck, S.C.M. (2016). Sentidos E Significados do Esporte No Contexto Da Educação Física. ESCOLAR. J. Phys. Educ., vol.27.

SILVA, I.; MARCELINO, K.; GONZALEZ, R. O uso do doping no esporte: uma revisão de literatura. Revista Digital EFDeportes. com, v. 180, 2013.

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n.1, p. 87-103, jan./jun. 2001.



HIP HOP

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO

GIOVANNA BUBACK, JOYCE KIMBERLLY CAZONI E LUIZA TIBURCIO

APRESENTAÇÃO

RESUMO

O PRESENTE TRABALHO SE TRATA DE UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO ENSINO DO HIP HOP E SEUS ELEMENTOS (COM ENFOQUE NOS PRINCIPAIS: BREAK, RAP E GRAFFITI) COMO CONTEÚDO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, TENDO EM VISTA TEMÁTICAS TRANSVERSAIS LIGADAS AO TEMA, TRAZENDO MATERIAIS EXPOSITIVOS INFORMATIVOS E ATIVIDADES PARA A FIXAÇÃO DESTES.

PALAVRAS-CHAVES: HIP HOP, ENSINO MÉDIO, ENSINO DO HIP HOP.

INTRODUÇÃO

O HIP HOP FOI UM MOVIMENTO CULTURAL QUE SURTIU NAS PERIFÉRIAS DO BRONX NO FINAL DA DÉCADA DE 60 E CHEGOU NO BRASIL POR VOLTA DA DÉCADA DE 1980 TRAZENDO CONSIGO ELEMENTOS PARA ALÉM DA DANÇA, COM SIGNIFICADOS E IDEIAS FORTEMENTE LEVANTADAS.

A BNCC (2017) DEFINE A UNIDADE TEMÁTICA DANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO UMA TEMÁTICA QUE EXPLORA O CONJUNTO DAS PRÁTICAS CORPORAIS CARACTERIZADAS POR MOVIMENTOS RÍTMICOS, ORGANIZADOS EM PASSOS E EVOLUÇÕES ESPECÍFICAS, MUITAS VEZES TAMBÉM INTEGRADAS

A COREOGRAFIAS. AS DANÇAS PODEM SER REALIZADAS DE FORMA INDIVIDUAL, EM DUPLAS OU EM GRUPOS, SENDO ESSAS DUAS ÚLTIMAS AS FORMAS MAIS COMUNS. ALÉM DISSO, TAMBÉM SEGUNDO A BNCC (2017) CADA PRÁTICA CORPORAL PROPICIA AO SUJEITO O ACESSO A UMA DIMENSÃO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS AOS QUAIS ELE NÃO TERIA DE OUTRO MODO. A VIVÊNCIA DA PRÁTICA É UMA FORMA DE GERAR UM TIPO DE CONHECIMENTO E PARA QUE ESTA SEJA SIGNIFICATIVA, É PRECISO PROBLEMATIZAR, DESNATURALIZAR E EVIDENCIAR A MULTIPLICIDADE DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS QUE OS GRUPOS SOCIAIS CONFEREM ÀS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO.

POR ESTE MOTIVO FOI PENSADO ALÉM DO ENSINO DA DANÇA PRESENTE NO HIP HOP COMO UMA PRÁTICA CORPORAL, COMO TAMBÉM TODO O CONJUNTO DE ELEMENTOS QUE O CIRCUNDAM COM OBJETIVO DE GERAR DEBATES SOBRE AS TEMÁTICAS TRANSVERSAIS E AS PROBLEMÁTICAS PRESENTES NESSE MEIO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CONHECIMENTO MAIS CRÍTICO E AMPLO SOBRE O CONTEÚDO EM PARALELO COM O MEIO SOCIAL EM QUE VIVEMOS, NO QUAL TEM SE TORNADO CADA VEZ MAIS PRESENTES, TRANSPARENTES E INDISPENSÁVEIS DISCUSSÕES SOBRE CAUSAS/LUTAS SOCIAIS.

OBJETIVOS

VIVÊNCIA DE PRÁTICAS CORPORAIS ABORDANDO O CONTEÚDO DO HIP HOP E SEUS ELEMENTOS; AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A HISTÓRIA E ASPECTOS SOCIAIS QUE CIRCUNDAM O MOVIMENTO CULTURAL DO HIP HOP; DESENVOLVIMENTO DE UM CONHECIMENTO CRÍTICO SOBRE TEMÁTICAS TRANSVERSAIS E PROBLEMÁTICAS EM TORNO DO TEMA ATRAVÉS DE UM MATERIAL EXPOSITIVO E COMPOSTO POR ATIVIDADES PARA A FIXAÇÃO DO CONTEÚDO.

METODOLOGIA

O MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO FOI PENSADO E DESENVOLVIDO DE FORMA QUE PUDESSE SER APLICADO TANTO NO ENSINO PRESENCIAL QUANTO NO EAD (COMO É O MOMENTO ATUAL). FORAM REUNIDAS INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO CULTURAL DO HIP HOP, PESQUISADOS ARTIGOS E MATERIAIS AUDIOVISUAIS COM ENFOQUE NESTE TEMA E ATÉ MESMO ESTABELECIDO UM CONTATO COM UM PRATICANTE DO HIP HOP.

A PARTIR DESTES PONTOS, FOI CONSTRUÍDO UM MATERIAL EXPOSITIVO INFORMATIVO COM IDEIAS DE ATIVIDADES E PROPOSTAS DE AULAS VOLTADAS PARA A PRÁTICA E EXPERIMENTAÇÃO CORPORAL DE TODOS SEUS ELEMENTOS PRINCIPAIS ALÉM DA DANÇA, COMO TAMBÉM PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS E DEBATES SOBRE AS QUESTÕES SOCIAIS QUE GIRAM EM TORNO DO TEMA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

INFELIZMENTE, DEVIDO À REALIDADE ATUAL NA QUAL FOI-SE NECESSÁRIA A IMPLANTAÇÃO DE UM LOCKDOWN E HOME OFFICE, NÃO FOI POSSÍVEL A REALIZAÇÃO DAS AULAS PARA TURMAS DO ENSINO MÉDIO. PORÉM É IMPORTANTE PONTUAR QUE A CULTURA DE PERIFERIA TEM TOMADO IMPORTANTE DESTAQUE EM DISCUSSÕES NOS DIAS ATUAIS, DITO ISSO, O PRESENTE TRABALHO ABORDOU OS CONTEÚDOS E PROPÔS ATIVIDADES PARA ABRANGER TANTO A DEMANDA DA DANÇA COMO PRÁTICA CORPORAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA PRESENTE NA BNCC, QUANTO TAMBÉM A NECESSIDADE DA CONSTRUÇÃO CRÍTICA E DOTADA DE SIGNIFICADOS SUGERIDA TAMBÉM POR ELA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, DE FORMA QUE OS ALUNOS TERIAM ACESSO AO CONHECIMENTO DURANTE O CAMINHAR DA DISCIPLINA DENTRO DELA E TAMBÉM EM MEIO EXTERIORES A ESTA.

HISTÓRIA

O HIP HOP TEM SUA ORIGEM NAS PERIFÉRIAS DO BRONX, EM NOVA YORK, POR VOLTA DE 1973.

NO BRASIL, O ESTILO CHEGOU NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1980, MAIS PRECISAMENTE NAS PERIFÉRIAS DA CAPITAL PAULISTA E SE INSTALOU NA GALERIA 24 DE MAIO E NA ESTAÇÃO DE METRÔ SÃO BENTO. GRUPOS DE BREAK DANCE SE UNIAM NESSES LOCAIS PARA ESCUTAR AS BATIDAS INTERNACIONAIS, AO OUVIR, ELAS CRIAVAM OS SEUS PRÓPRIOS PASSOS DE DANÇA PARA ACOMPANHAR. É POR ESSA RAZÃO QUE OS PRIMEIROS A TER CONTATO COM O ESTILO NO BRASIL FORAM OS DANÇARINOS DE BREAK, CHAMADOS DE B-BOYS.

ALÉM DA DESCOBERTA DAS MÚSICAS AMERICANAS, ESSA PRIMEIRA FASE TAMBÉM FOI MARCADA POR PRECONCEITO E MARGINALIZAÇÃO. ERA COMUM ARTISTAS SEREM CONSIDERADOS CRIMINOSOS.



[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QCWN90EYFII&AB_CHANNEL=ZEROU](https://www.youtube.com/watch?v=QCWN90EYFII&ab_channel=Zeroum)

Elementos

OS QUATRO PRIMEIROS ELEMENTOS DO HIP HOP

MC: ATRAVÉS DE SUAS RIMAS MOSTRA AS VÁRIAS FORMAS DE REIVINDICAÇÃO, ANGÚSTIAS E INJUSTIÇAS COM AS CLASSES SOCIAIS MAIS DESFAVORECIDAS, MOSTRANDO O PODER DA TRANSFORMAÇÃO.

BREAK: É A LINGUAGEM "DANÇA" DA CULTURA HIP HOP.

DJ: MUSICALIDADE DE BATIDAS FORTES E A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO HIP HOP. É O RESPONSÁVEL PELOS BEATS DAS FESTAS.

GRAFFITI: REFLETE A REALIDADE DAS RUAS ATRAVÉS DE INSCRIÇÕES NAS RUAS/PAREDES.





BEATBOXING: ATO DE CRIAR SONS RÍTIMICOS COM VÁRIAS PARTES DO CORPO, PARTICULAMENTE A GARGANTA, BOCA E MÃOS.

CONHECIMENTO DE RUA: SENSO COMUM BÁSICO E A SABEDORIA ACUMULADA DAS FAMÍLIAS DO GUETO.

Vou jogar papo reto, igual navalha na garganta de MC palha
Só que palhaça eu nunca fui pra nego vir tirar de otária
Eu não sei por que mina no rap causa tanta polêmica e confusão
Talvez seja porque cês nunca viram várias [redacted] junta com tanto flow, postura e disposição, né não

LINGUAGEM DE RUA: A COMUNICAÇÃO VERBAL DAS RUAS. A LINGUAGEM DE RUA NÃO É SEMPRE DISCURSO FALADO.

VESTIMENTA: TENDÊNCIAS DE ROUPAS CRIADAS PELOS RAPPERS E OUTROS HIPHOPPERS. A MODA DE RUA REPRESENTA A PROEMINÊNCIA DE TODOS OS CÓDIGOS CULTURAIS DO HIP HOP, FORMAS E TRADIÇÕES.

EMPREENDEDORISMO DE RUA: ENGAJAR NA CRIAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO QUE ESTÁ NA RAIZ DAS PRÁTICAS DE NEGÓCIO.



CONTEÚDOS

- HIP HOP E SUAS ORIGENS
- BREAK
- GRAFITTI
- RAP



Atividades

- CONHECER O HIP HOP E SEUS ELEMENTOS;
- PESQUISAR E PROBLEMATIZAR TEMAS TRANSVERSAIS: RACISMO, DESVALORIZAÇÃO DA CULTURA DA PERIFERIA E APAGAMENTO DAS MULHERES;
- MATERIAIS EXPOSITIVOS PARA CURIOSIDADES:



FILMES



GET DOWN



NA BATIDA DO CORAÇÃO



[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=TZ7LDP49D_Q&t=10s&ab_channel=ZEROUM](https://www.youtube.com/watch?v=TZ7LDP49D_Q&t=10s&ab_channel=ZEROUM)

BREAK DANCE

É UM ESTILO DE DANÇA DE RUA, PARTE DA CULTURA DO HIP-HOP CRIADA POR AFRO-AMERICANOS E LATINOS NA DÉCADA DE 1970 EM NOVA IORQUE, ESTADOS UNIDOS. NORMALMENTE É DANÇADA AO SOM DO HIP-HOP OU DE ELECTRO.

O BREAKDANCER, BREAKER, B-BOY, OU B-GIRL É O NOME DADO A PESSOA DEDICADA AO BREAKDANCE E QUE PRÁTICA O MESMO OU FAZ BEAT BOX.

INICIALMENTE O BREAKDANCE ERA UTILIZADO COMO MANIFESTAÇÃO POPULAR E ALTERNATIVA DE JOVENS PARA NÃO ENTRAR EM GANGUES DE RUA, QUE TOMAVAM NOVA IORQUE EM MEADOS DA DÉCADA DE 1970. ATUALMENTE, O BREAKDANCE É UTILIZADO COMO MEIO DE RECREAÇÃO OU COMPETIÇÃO NO MUNDO INTEIRO.

PARA OUVIR:

DON'T SWEAT THE TECHNIQUE
(ERIC B. & RAKIM)

FREESTYLE
DON'T STOP THE ROCK

AFRIKA BAMBAATAA
PLANET ROCK

CRAZY ELEPHANT
PAM (REMIX)

IN DA CLUB
50 CENT



CROSS FRONT



[HTTPS://BR.PINTEREST.COM/PIN/66991113177055002/](https://br.pinterest.com/pin/66991113177055002/)

ROTINA BÁSICA DE CHÃO (PLANO BAIXO)



[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MZFOAUURAKU&AB_CHANNEL=UMCOM](https://www.youtube.com/watch?v=MZFOAUURAKU&AB_CHANNEL=UMCOM)

50 PASSOS



[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WWLJCLQP9EE&AB_CHANNEL=BREAKSTUDIO](https://www.youtube.com/watch?v=WWLJCLQP9EE&AB_CHANNEL=BREAKSTUDIO)

VOCÊ SABIA?

O BREAKDANCE OU APENAS BREAKING, É A MAIS NOVA MODALIDADE OLÍMPICA CONFIRMADA JÁ COMO INTEGRANTE DO PROGRAMA DOS JOGOS DE PARIS-2024.

Atividades

- EXPERIMENTAR OS PASSOS BÁSICOS DO HIP HOP: CROSS FRONT, CROSS BACK E SALSA ROCK.
- PESQUISAR : QUAIS AS ORIGENS E INTECIONALIDADES DOS PASSOS DE HIP HOP?
- CRIAR UMA COREOGRAFIA DE 30 SEGUNDOS E GRAVÁ-LA PARA EXPOR AOS COLEGAS DE TURMA.

Conheça Yuri "Satélite"



[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/YURISATELITE/?HL=PT-BR](https://www.instagram.com/yurisatelite/?hl=pt-br)

B-BOY DE CARIACICA - ES
EDUCADOR SOCIAL ATRAVÉS DA DANÇA
ESTUDIOSO DO HIP HOP

GRAFFITI

PARA ESSE MOVIMENTO, O GRAFFITI É A FORMA DE EXPRESSAR TODA A OPRESSÃO QUE A HUMANIDADE VIVE, PRINCIPALMENTE OS MENOS FAVORECIDOS, OU SEJA, O GRAFFITI REFLETE A REALIDADE DAS RUAS.

O GRAFFITI FOI INTRODUZIDO NO BRASIL NO FINAL DA DÉCADA DE 1970, EM SÃO PAULO. OS BRASILEIROS NÃO SE CONTENTARAM COM O GRAFFITI NORTE-AMERICANO, ENTÃO COMEÇARAM A INCREMENTAR A ARTE COM UM TOQUE BRASILEIRO. O ESTILO DO GRAFFITI BRASILEIRO É RECONHECIDO ENTRE OS MELHORES DE TODO O MUNDO.

MUITAS POLÊMICAS GIRAM EM TORNO DESSE MOVIMENTO ARTÍSTICO, POIS DE UM LADO O GRAFFITI É DESEMPENHADO COM QUALIDADE ARTÍSTICA, E DO OUTRO NÃO PASSA DE POLUIÇÃO VISUAL E VANDALISMO.

A PICHANÇA OU VANDALISMO É CARACTERIZADO PELO ATO DE ESCREVER EM MUROS, EDIFÍCIOS, MONUMENTOS E VIAS PÚBLICAS. OS MATERIAIS UTILIZADOS PELOS GRAFITEIROS VÃO DESDE TRADICIONAIS LATAS DE SPRAY ATÉ O LÁTEX.



TRECHO "MARIAS" - ILHA DO PRÍNCIPE, VITÓRIA -ES



[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/P/CJV9762DKNV/?IGSHID=ELXHRM539VK5](https://www.instagram.com/p/CJV9762DKNV/?IGSHID=ELXHRM539VK5)

- **GRAFITEIRO/WRITTER:** O ARTISTA QUE PINTA.
- **BITE:** IMITAR O ESTILO DE OUTRO GRAFITEIRO.
- **CREW:** É UM CONJUNTO DE GRAFITEIROS QUE SE REÚNE PARA PINTAR AO MESMO TEMPO.
- **TAG:** É A ASSINATURA DE GRAFITEIRO.
- **TOY:** É O GRAFITEIRO INICIANTE.
- **SPOT:** LUGAR ONDE É PRATICADA A ARTE DO GRAFITISMO.

MURAL PINTADO POR HUDSON COSTA EM HOMENAGEM À LUZ DEL FUEGO, ARTISTA CACHOEIRENSE. (FOTO PROF. ROBERTO CARLOS)



[HTTPS://CACHOEIRO.IFES.EDU.BR/NOTICIAS/16479-ALUNOS-DO-CAMPUS-CACHOEIRO-PARTICIPAM-DO-PROJETO-CACHOEIRO-CONHECER-PARA-VALORIZAR](https://cachoeiro.ifes.edu.br/noticias/16479-alunos-do-campus-cachoeiro-participam-do-projeto-cachoeiro-conhecer-para-valorizar)

ATIVIDADES

- PESQUISAR GRAFFITIS FEITOS NA SUA CIDADE E SUA HISTÓRIA;
- CRIAR UM GRAFFITI SOBRE ALGO DO SEU INTERESSE;
- CRIAR SUA PRÓPRIA TAG.

GRAFFITI NAS ESCOLAS



[HTTP://WWW.CORREIOOTACILIENSE.COM.BR/EDUCA%C3%A7%C3%A3O/PROJETO-LEVA-GRAFITE-A-ALUNOS-DA-ESCOLA-ELZA-DEEKE-1.2107383](http://www.correiootaciliense.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o/projeto-leva-grafite-a-alunos-da-escola-elza-deeke-1.2107383)

[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/LEONARDO_RAPMAN/?HL=PT-BR](https://www.instagram.com/leonardo_rapman/?hl=pt-br)

[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/RAPMANARTES/?HL=PT-BR](https://www.instagram.com/rapmanartes/?hl=pt-br)

CONHEÇA LEONARDO "RAPMAN"



SERRA-ES

ATUANTE EM 3 ELEMENTOS DO HIP HOP: BREAK, MC E GRAFFITI. MESTRE EM CIÊNCIAS SOCIAIS COM O TÍTULO "HIP HOP E VIOLÊNCIA: TRANSFORMANDO UM PROBLEMA EM ARTE"

RAP

O TERMO RAP SIGNIFICA RHYTHM AND POETRY (RITMO E POESIA)

GERALMENTE, O RAP É CANTADO E TOCADO POR UMA DUPLA COMPOSTA POR UM DJ (DISC-JÓQUEI), QUE FICA RESPONSÁVEL PELOS EFEITOS SONOROS E MIXAGENS, E POR MCS QUE SE RESPONSABILIZAM PELA LETRA CANTADA.

GERALMENTE AS LETRAS FALAM DAS DIFICULDADES DA VIDA DOS HABITANTES DE BAIROS POBRES DAS GRANDES CIDADES. AS GÍRIAS DAS GANGUES DESTES BAIROS SÃO MUITO COMUNS NAS LETRAS DE MÚSICA RAP.



EM 1984, O PUBLIC ENEMY, JÁ CONSAGRADO NO RAP INTERNACIONAL, VEIO FAZER UM SHOW EM SÃO PAULO, O QUE TAMBÉM CONTRIBUIU PARA A DIFUSÃO DO ESTILO ENTRE OS BRASILEIROS. ASSIM, AS MÚSICAS COMEÇARAM A IMPACTAR OS JOVENS DAS PERIFÉRIAS DAS GRANDES CIDADES, PRINCIPALMENTE OS NEGROS, QUE SE SENTIAM REPRESENTADOS PELA MÚSICA. ALÉM DISSO, É IMPORTANTE RELEMBRAR QUE ESSA DIFUSÃO COMEÇOU DURANTE A DITADURA MILITAR, PERÍODO EM QUE A CULTURA E A VOZ DE TODOS OS CIDADÃOS ERA DURAMENTE REPRIMIDA.

MAIS TARDE, EM 1988, O PRIMEIRO CD DE HIP HOP FOI LANÇADO NO BRASIL. ERA A COLETÂNEA HIP HOP CULTURA DE RUA, COM TRABALHOS DE THAÍDE & DJ HUM, MC JACK E CÓDIGO 13. FEZ TANTO SUCESSO QUE, ATÉ HOJE, MUITOS DELES ESTÃO ENTRE OS MAIORES RAPPERS BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS. LOGO DEPOIS, OUTRO ÁLBUM GANHOU DESTAQUE NA MÍDIA: CONSCIÊNCIA BLACK, VOL. I, DO LENDÁRIO RACIONAIS MC'S. ESSE FOI UM VERDADEIRO MARCO PARA O ESTILO, PORQUE TROUXE PARA OS FÃS UMA VISÃO SOBRE O PRECONCEITO VIVIDO NAS PERIFÉRIAS DO PAÍS.

https://www.youtube.com/watch?v=52NT9cSWC_8&ab_channel=RSDivulga-Funk



PARA OUVIR:



Atividades

- ESCOLHER UM RAP E ELABORAR UMA DISCUSSÃO SOBRE O TEMA ABORDADO POR ELE.
- APRESENTAR SUA PESQUISA PARA A TURMA E O PORQUÊ DO TEMA ESCOLHIDO.

WILL SMITH FOI O PRIMEIRO RAPPER A GANHAR UM GRAMMY E APÓS ISSO ELE CRITICOU POR NUNCA DAREM VALOR AO NOTORIOUS BIG E TUPAC.

CONHEÇA CESAR MC

CESAR LEMOS RESENDE, MAIS CONHECIDO POR CESAR MC, CRIA DO MORRO DO QUADRO EM VITÓRIA, FOI CAMPEÃO NACIONAL NO DUELO DE MCS EM BELO HORIZONTE NO ANO DE 2017.

CONSAGRADO NO "FREESTYLE" (RIMA DE IMPROVISO), PARTICIPANTE DO PROJETO BOCA A BOCA E PROJETO PELA DIREÇÃO CERTA, ESCREVEU A LETRA DE "CANÇÃO INFANTIL" GRAVANDO O CLIPE NA ESCOLA ONDE ESTUDOU COM A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DO CORAL SERENATA. A MÚSICA VIRALIZOU CAUSANDO COMOÇÃO DENTRO E FORA DO RAP.



[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/CESARMC027/](https://www.instagram.com/cesarmc027/)

www.youtube.com/watch?v=Ri-eF5PJ2X0&ab_channel=PineappleStormTV



www.youtube.com/watch?v=ceEkaSyhGVQ&ab_channel=InstitutoSalomão



N

SUGESTÃO DE DOCUMENTÁRIO

(OPCIONAL)

AMARELO: É TUDO PRA ONTEM



É HORA DAS BATALHAS

A BATALHA NO HIP HOP É O GRITO DE VOZES CALADAS, DOS NEGROS, DAS MULHERES E DOS POBRES, TANTO A BATALHA DE RIMAS COMO A BATALHA SE DANÇAS, ESSES DUELOS SÃO UMA DAS GRANDES CARACTERÍSTICAS DO MOVIMENTO



ATIVIDADE COMPLEMENTAR :
ASSISTIR AO FILME " ENTRE NESSA DANÇA, HIP HOP NO PEDAÇO"



ATIVIDADE

- A TURMA SERÁ DIVIDIDA EM GRUPOS NO QUAL IRÃO DISCUTIR UM TEMA PARA SER ABORDADO POR CADA UMA DAS EQUIPES;
- SERÁ CRIADO UM INSTAGRAM, PARA A POSTAGEM DO MATERIAL PRODUZIDO;
- DESENVOLVER UM RAP CONSCIENTE, UMA COREOGRAFIA E UM GRAFFITI TEMATIZANDO O ASSUNTO A SER DISCUTIDO POR CADA EQUIPE;
- AO FINAL DAS POSTAGENS OS SEGUIDORES DO INSTAGRAM É HORA DA BATALHA!, AMIGOS E FAMÍLIAS IRÃO VOTAR NAS EQUIPES QUE TIVERAM A MELHOR PERFORMANCE.



Conclusão

O HIP HOP É UM MOVIMENTO QUE PARA ALÉM DA PRÁTICA, POSSIBILITA UMA REFLEXÃO SOCIAL, POR SER MUITO RICO É POSSÍVEL DESENVOLVER ATÉ MESMO UM ANO DE ATIVIDADES COM TODAS AS VERTENTES, SEUS ELEMENTOS E CARACTERÍSTICAS.

A LUTA POR RESPEITO PELAS MINORIAS É UM DOS PRINCIPAIS MOTIVOS PELOS QUAIS ESSE ESTILO FIRMOU RAÍZES NO BRASIL E ESSA É, INCLUSIVE, UMA DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE O HIP HOP AMERICANO E O NACIONAL. ENQUANTO AS CANÇÕES PRODUZIDAS NOS ESTADOS UNIDOS VALORIZAM MAIS UMA VIDA DE LUXÚRIA E BENS MATERIAIS, AS BRASILEIRAS FOCAM NAS QUESTÕES SOCIAIS E POLÍTICAS E ATÉ MESMO CRITICAM ESSA TEMÁTICA DE OSTENTAÇÃO.

PERMITE UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO INTEGRAL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONHEÇA A HISTÓRIA DO HIP HOP NO BRASIL. LETRAS. DISPONÍVEL EM:

<[HTTPS://WWW.LETRAS.MUS.BR/BLOG/HISTORIA-HIP-HOP-NO-BRASIL/](https://www.lettras.mus.br/blog/historia-hip-hop-no-brasil/)>. ACESSO EM: 18 DE ABRIL DE 2021

CONHEÇA OS ELEMENTOS DO HIP HOP. FACEBOOK. DISPONÍVEL EM:

<[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/OMELHORDALUSOFONIXII/POSTS/165539005222131/](https://www.facebook.com/omelhordalusofonixii/posts/165539005222131/)>. ACESSO EM: 20 DE ABRIL DE 2021

PERCÍLIA, ELIANE. GRAFITTI:A ARTE DO GRAFITTI. BRASIL ESCOLA. DISPONÍVEL EM:

<[HTTPS://BRASILESCOLA.UOL.COM.BR/ARTES/GRAFITE.HTM](https://brasilecola.uol.com.br/artes/grafite.htm)>. ACESSO EM: 20 DE ABRIL DE 2021

[HTTPS://GLOBOESPORTE.GLOBO.COM/EU-ATLETA/TREINOS/NOTICIA/BREAKDANCE-O-QUE-E-BREAKING-MOVIMENTOS-BENEFICIOS-E-AULA-EM-VIDEO.GHTML](https://globoesporte.globo.com/eu-atleta/treinos/noticia/breakdance-o-que-e-breaking-movimentos-beneficios-e-aula-em-video.ghtml)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC



Beach hand

Kevin Pereira, Ramom Mateus, Rhoristony Pereira

INTRODUÇÃO

Os esportes estão demarcados por categorias que diferencia as modalidades esportivas: invasão, rede, campo e taco, parede, combate, marca, precisão e técnico-combinatório. Assim, escolhemos o beach hand que é considerado como esporte de invasão por ter como objetivo o ataque ao campo adversário, a conquista da sua meta.

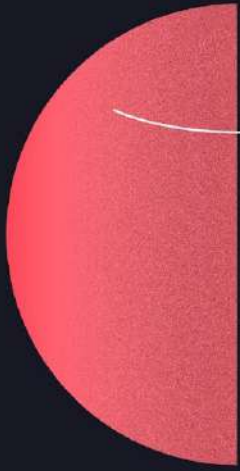
Esportes de praia

Por estar localizado em um estado litorâneo, diversos esportes de praia (areia e mar) podem ser mais explorados, com o verão, com aumento de temperatura, não só por atletas mas como atividades de lazer. Na escolha dessa modalidade com o aumento da popularidade é o entendimento das regras, por ser parecido com handebol tradicional suas regras se desviam muito do popular. Sendo facilmente aprendida para que os alunos possam ter essa bagagem e praticar de maneira acessível e democrática, além dos benefícios para a saúde.

Conhecendo o beach hand

- Derivado do handebol tradicional
- Quadra delimitada por 12 m x 27 m
- Regulada pela Federação Internacional de Handebol
- Primeiro campeonato em praias italianas em 1992
- 4 jogadores, sendo 3 na linha e um no gol
- Substituição ilimitadas
- Partida em 2 tempos de 10 min com intervalo de 5 min

Regras



- Caso de empate/período teremos o golden gol
- Caso de empate na somatória shoot-outs
- Shoot-outs: Lance de 6 m, 5 para cada time
- Tempo de 1 min a cada periodo, com posse
- Segurar a bola somente por 3 segundos
- Pode rolar a bola, quicar quando estiver em pé
- Máximo de 3 passos com a bola
- Variação de valor de gols, 1 ponto ou 2 pontos
- Variação de bola no feminino e masculino

FALTAS E PUNIÇÕES

- Puxar ou bater na bola
- Bloquear ou forçar o adversário com os braços, mãos e pernas
- Colocar o adversário em Perigo
- Segurar, empurrar, conter ou pular contra um adversário.
- Permitido contato apenas de frente ao oponente com os braços dobrados

Identificação

- **Professor supervisor:** Victor
- **Professora coordenadora:** Silvana
- **Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio - Jacaraípe
- **Componente curricular:** Educação Física
- **Conteúdo:** Beach hand
- **Ano letivo:** 2022
- **Etapa da educação básica:** Ensino Médio

OBJETIVOS GERAIS:

Conceitual: O aluno será capaz de identificar as denominações desta modalidade.

Procedimental: O aluno será capaz de identificar e vivenciar os fundamentos desta modalidade.

Atitudinal: O aluno será capaz de aprender o esporte de uma maneira pedagógica em seu ensino aprendizagem com suas fases e educativos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

TEMA: Contextualização da história do handebol e suas derivações: expondo as principais diferenças e características

- Tempo: 50 minutos
- Metodologia: Iremos iniciar o projeto indagando aos alunos e alunas acerca de seus conhecimentos sobre o handebol tradicional e se conhecem alguma variação desse esporte. Após esse momento, faremos uma contextualização sobre a modalidade e sua versão na areia, conhecida como hand beach. A partir disso, apresentaremos as algumas das principais diferenças, como o próprio ambiente, o número de pessoas em quadra, as dimensões, entre outros.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

TEMA: Principais regras e técnicas do hand beach

- Tempo: 50 minutos
- Metodologia: Iremos iniciar explicando as principais regras do hand beach, tais como, a duração do jogo a definição da equipe vencedora, a pontuação e marcação de gols no hand beach, números de jogadores na areia, as dimensões da quadra, a bola, a regra do goleiro e coringa, sempre enfatizando as diferença. Após esse momento, serão ensinadas as duas principais técnicas de ataque do hand beach, o arremesso realizando o giro de 360° e o arremesso em suspensão.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

TEMA: Principais regras e técnicas do hand beach

- Tempo: 50 minutos
- Metodologia: Iremos iniciar recapitulando as regras e técnicas do hand beach passada na aula anterior, bem como aprimorar as ações de ataque por meio do giro de 360° e o arremesso em suspensão. Em um segundo momento a turma será dividida em 2 times para realizar uma partida de hand beach obedecendo as regras da modalidade, sendo dois tempos de 10 minutos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

TEMA: Possibilidades de variação do hand beach.

- Tempo: 50 minutos
- Metodologia: Iremos iniciar a aula recapitulando os aspectos do jogo do hand beach praticada na aula anterior. Após esse momento, será realizado um momento de conversa com os alunos nas quais será solicitado que seja levantada alternativas e possibilidade de variação do jogo que possam incluir todos e todas na atividade. Espera-se que os estudantes possam elaborar regras e técnicas próprias para o hand beach a partir do contado que tiveram com a modalidade.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5

TEMA: Hand beach de Jacaraípe.

- Tempo: 50 minutos
- Metodologia: A partir dos resultados da aula anterior, na qual foi solicitado que os estudantes criassem outras regras e técnicas a partir do contato com o hand beach, criando o hand beach de Jacaraípe, será realizado um mini torneio entre a turma na qual será realizado uma divisão de times que se enfrentarão com base no regulamento anteriormente estabelecido.

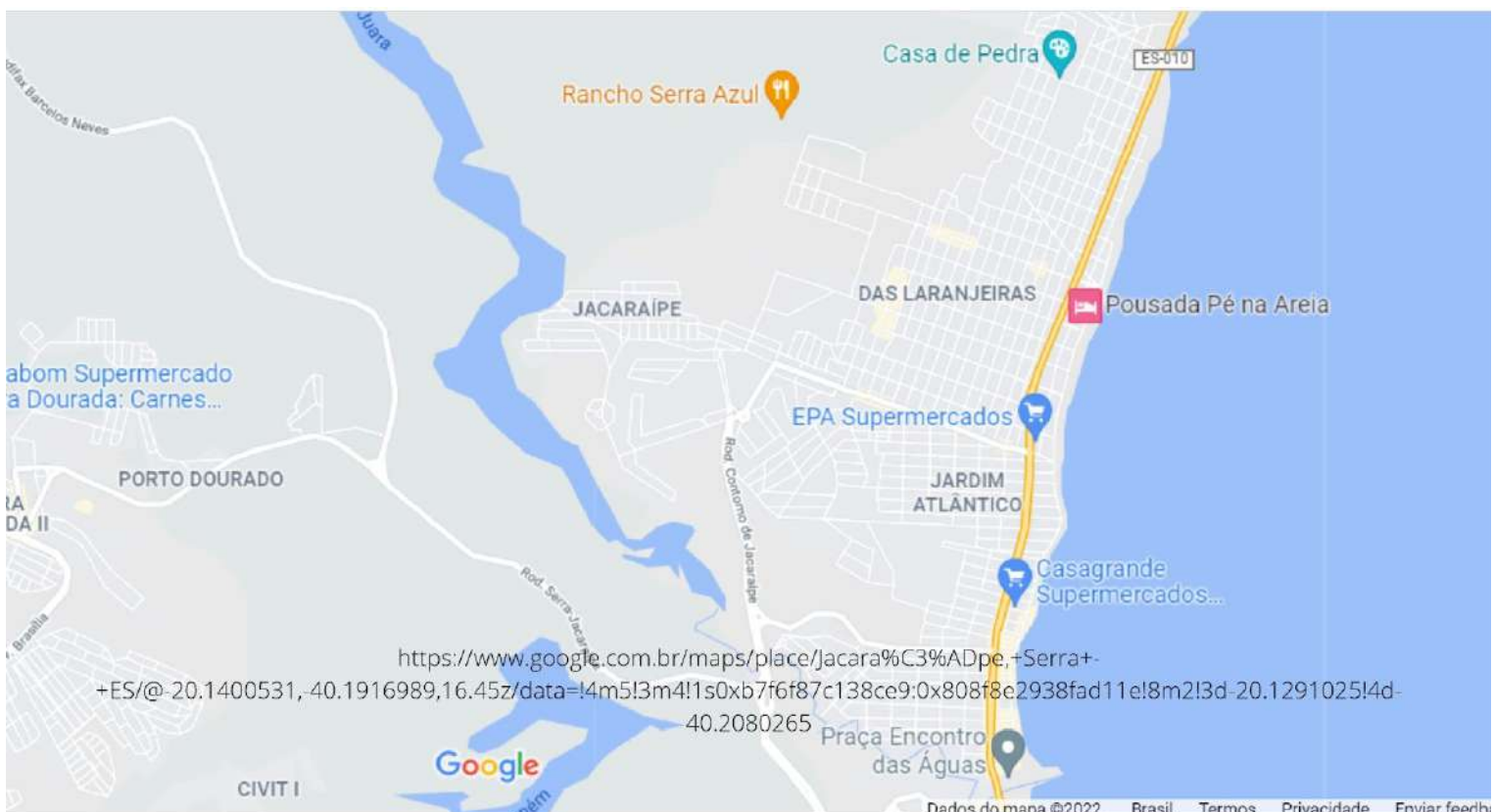
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jacaraípe
Projeto de Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio

PRÁTICAS CORPORAIS DA PRAIA

Nome dos/as estudantes: Joice Gottardo de Jesus
Nome da Professora:
Professor: Victor Luiz Miguel Silverino
Fábio Luiz Amorim

IDENTIFICAÇÃO

Escola: EEEFM Jacaraípe
Etapa da educação básica: Ensino Médio
Turno: Matutino
Componente Curricular: Educação Física
Conteúdo: Alinha
Ano Letivo: 2022
Duração das aulas: 40 min.





PRAIA DE JACARAÍPE



Universidade Federal do Espírito Santo-UFES



ALTINHA

Bianca Da Vitória
Joice Gottardo de Jesus

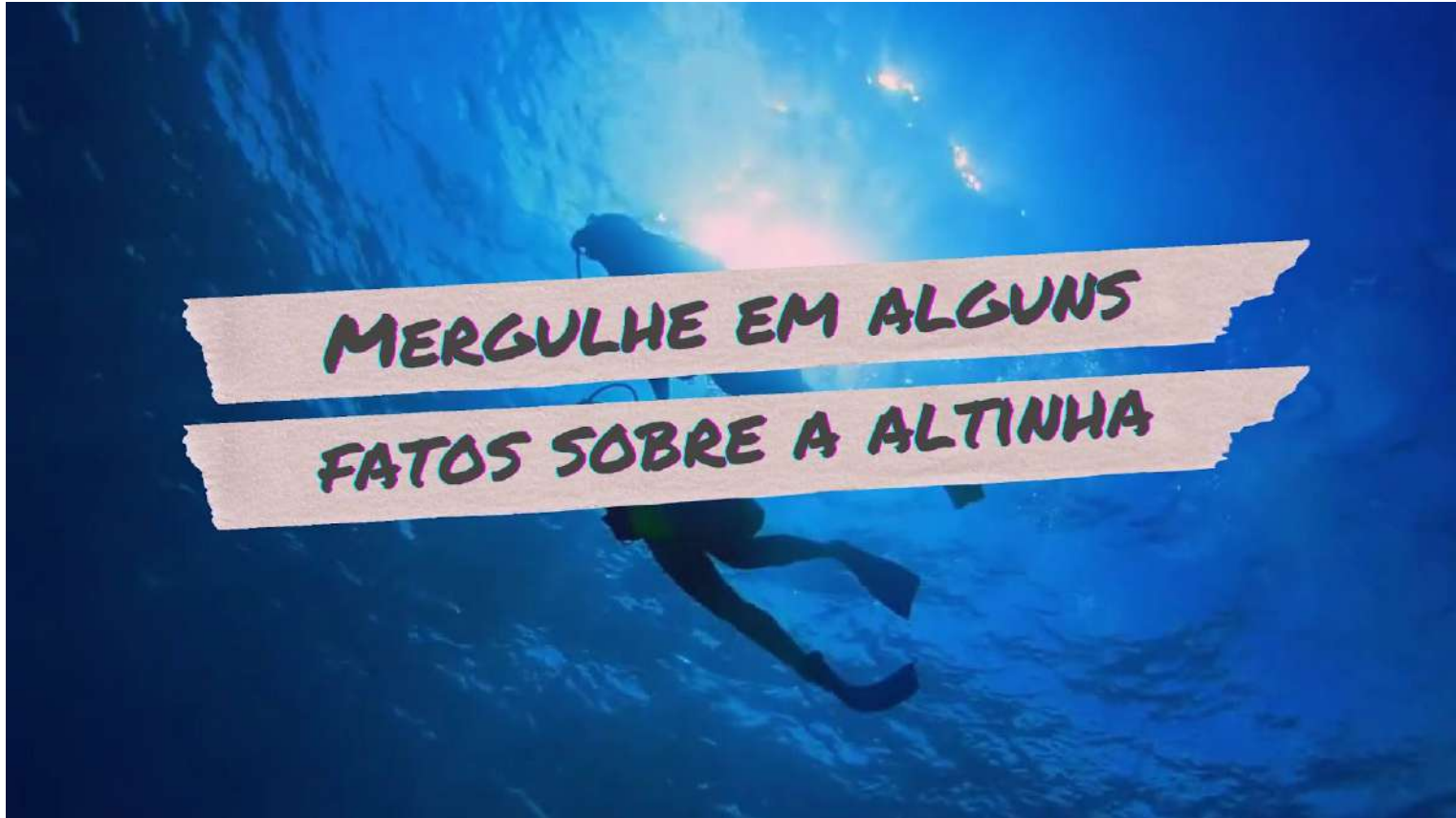
INTRODUÇÃO

Por ser um bairro litorâneo com uma orla extensa, entre os esportes mais praticados em Jacaraípe-Serra estão os esportes de praia. Optamos por trazer uma prática que tem se popularizado bastante nos últimos anos: A Altinha, Altinho ou Alta. Além de ser uma prática divertida, acessível e democrática tem uma série de benefícios para a saúde.

ALTINHA

A altinha é um jogo colaborativo, em que o único material necessário é uma bola. Jogado geralmente na areia das praias, próximo ao mar, esse jogo tem como principal manter a bola no ar o maior tempo possível, passando a bola entre os jogadores/as.





MERGULHE EM ALGUNS FATOS SOBRE A ALTINHA

HISTÓRIA DA ALTINHA

A Altinha ou altiinho é uma brincadeira que surgiu nas praias cariocas, nos anos de 1950, através da improvisação. Essa modalidade pode ser jogada em diversos lugares sendo muito comum nas praias do Espírito Santo. Bastam apenas dois jogadores para iniciar uma partida, o objetivo principal é não deixar a bola cair no chão e realizar os toques de maneira criativa.



AS REGRAS DA ALTINHA



REGRAS

- A principal regra da altinha é não deixar a bola encostar no chão, mantendo ela no ar o mais tempo o possível;
- A bola deve ser passada para o/a outro/a jogador/a realizando apenas um toque nela;
- Na altinha podem ser realizados toques com a cabeça, ombros, peito, pés e pernas. Não podendo realizar toques na bola com as mãos ou braços;

Fundamentos Básicos da alta!



Watch on YouTube



Watch on YouTube

Referências

<https://ge.globo.com/eu-atleta/treinos/noticia/altinha-regras-e-beneficios-do-esporte-que-e-a-cara-do-verao.ghtml>

Filmagens Aéreas - :|:- Praia de Jacaraípe (ES) - YouTube

Frescobol em Jacaraípe

**Projeto de Atividades proposto na disciplina de Estágio
Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio**



Jacaraípe

**APRESENTAMOS A VOCÊS, A PRAIA DE
JACARAÍPE, PRINCIPAL PRAIA DO
MUNICÍPIO DA SERRA!**

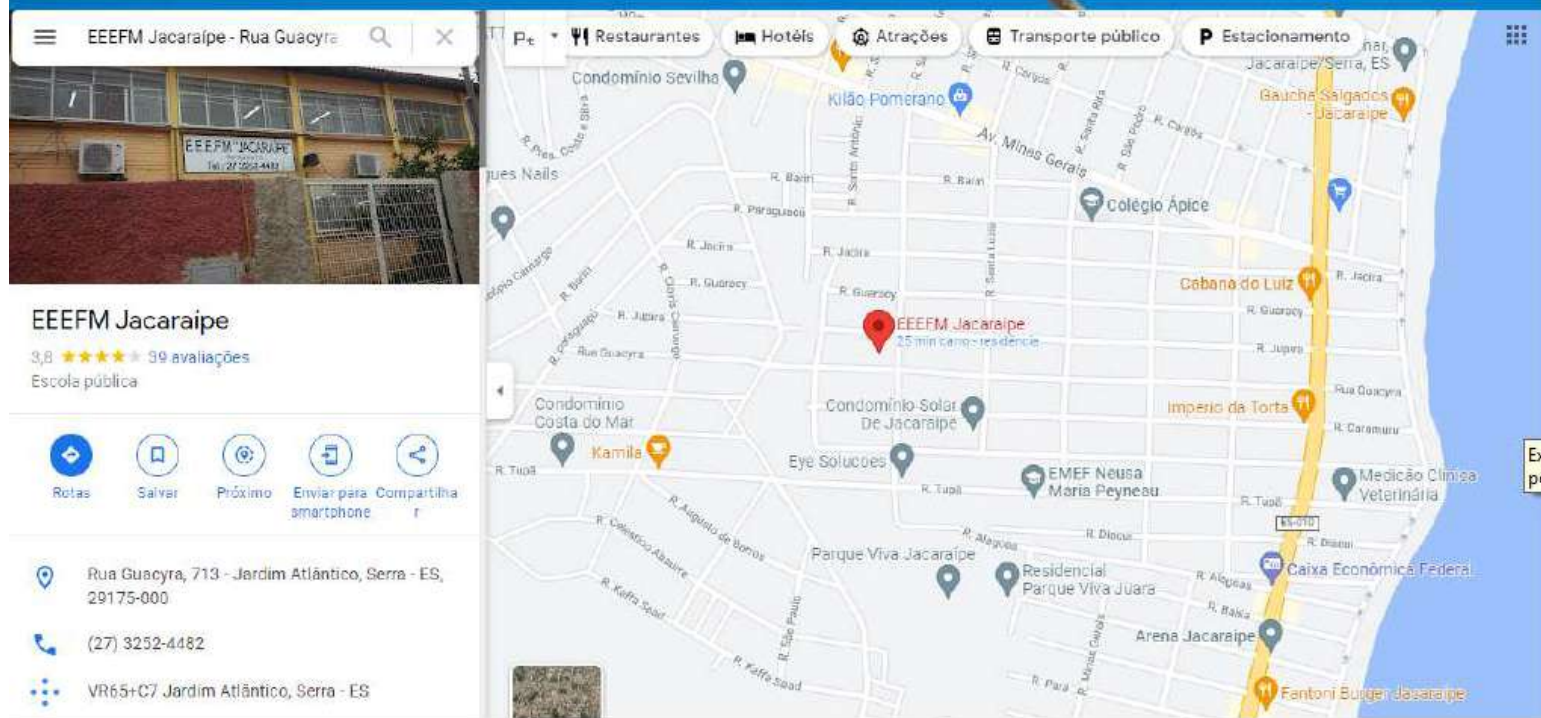
**PESSOAL, A PRAIA DE JACARAÍPE POSSUI
UMA INFRA-ESTRUTURA EXCELENTE:
CALÇADÃO BEM ESTRUTURADO, COM
CICLOVIA POR TODA A ORLA.**

**A PRAIA TAMBÉM É IDEAL PARA QUEM
CURTE UM SURF, POIS POSSUI BOA
ONDULAÇÃO. TAMBÉM É MUITO BOA PRA
QUEM GOSTA DE "DISCAR" NA PRAIA, JÁ
QUE A FAIXA DE AREIA É EXTENSA, ALÉM É
CLARO, SER ÓTIMA PARA OS PRATICANTES
DE FRESCOBOL.**

COMO CHEGAR:

**SEGUINDO PELA CIDADE DE VITÓRIA, VÁ
PELA NORTE-SUL E DEPOIS PELA ES 010 OU
ENTÃO DIRETO PELA BR 101.**

A Escola EEEFM Jacaraípe



O que é
Frescobol?
Como Jogar?
Do que
precisa?



- Na década de 1950, alguns cariocas jogavam tênis nas areias de Copacabana.

- Por causa da maresia, esses mesmos cariocas, desenvolveram umas raquetes de madeira que resistiam ao mar e sal.

- Tem esse nome, pois os jogadores escolhiam o local mais fresco da praia para jogar.

- Em 1994, foi realizado o I Circuito Brasileiro de Frescobol.

- Em abril de 2003, a Associação Brasileira de Frescobol - ABF, realizou o I Congresso de Frescobol, em Vitória.



- Bora um frescobol?

- Bora!!!... mas qual a história do jogo?

PRAIA DE JACARAÍPE



OS "GRINGOS" QUE NÃO SUPORTARAM JOGAR NO ALTO CALOR DO RJ, MISTURARAM OS TERMOS "FRESCO" + "BALL" E OS CARIOCAS DENOMINARAM O ESPORTE DE FRESCOBOL.



Beach Tennis

NÃO é frescobol!

O Beach Tennis é igualzinho uma partida de tênis, mas com uma pegada voleibol.

Duas duplas se enfrentam com objetivo de fazer a bolinha cair na área adversária através de raquetadas.

O esporte é uma mistura de tênis com vôlei.

COMO FUNCIONA UMA PARTIDA DE BEACH TENNIS

AMADOR

1. A partida acaba após uma das duplas vencer um set.
2. Em caso de empate de games em 5-5, a partida vai a 7.
3. Se houver empate em 6-6, o game 7 é um tiebreak de 7 pontos contínuos

PROFISSIONAL

1. A partida é uma melhor de três sets. Quem fizer dois primeiro, vence.
2. O terceiro set é um super tiebreak de 10 pontos contínuos.

Termos

Game = Rodada de 4 pontos

Set = Partida de 6 games

Tiebreak = Set desempate

E NÃO: BEACH TENNIS NÃO É FRESCOBOL!

FRESCOBOL TAMBÉM É UM ESPORTE QUE SE JOGA COM RAQUETES E BOLINHA, MAS A O OBJETIVO É DIFERENTE.

AQUI NO FRESCOBOL, VOCÊ NÃO TEM UM ADVERSÁRIO. O SEU COLEGA E VOCÊ PRECISAM REBATER A BOLA O MÁXIMO POSSÍVEL SEM DEIXÁ-LA CAIR.

NO BEACH TENNIS, A VEIA DO JOGO É COMPETITIVA. VOCÊ PRECISA VENCER!



MARCELO SILVA
campeão mundial de frescobol

O JOGO

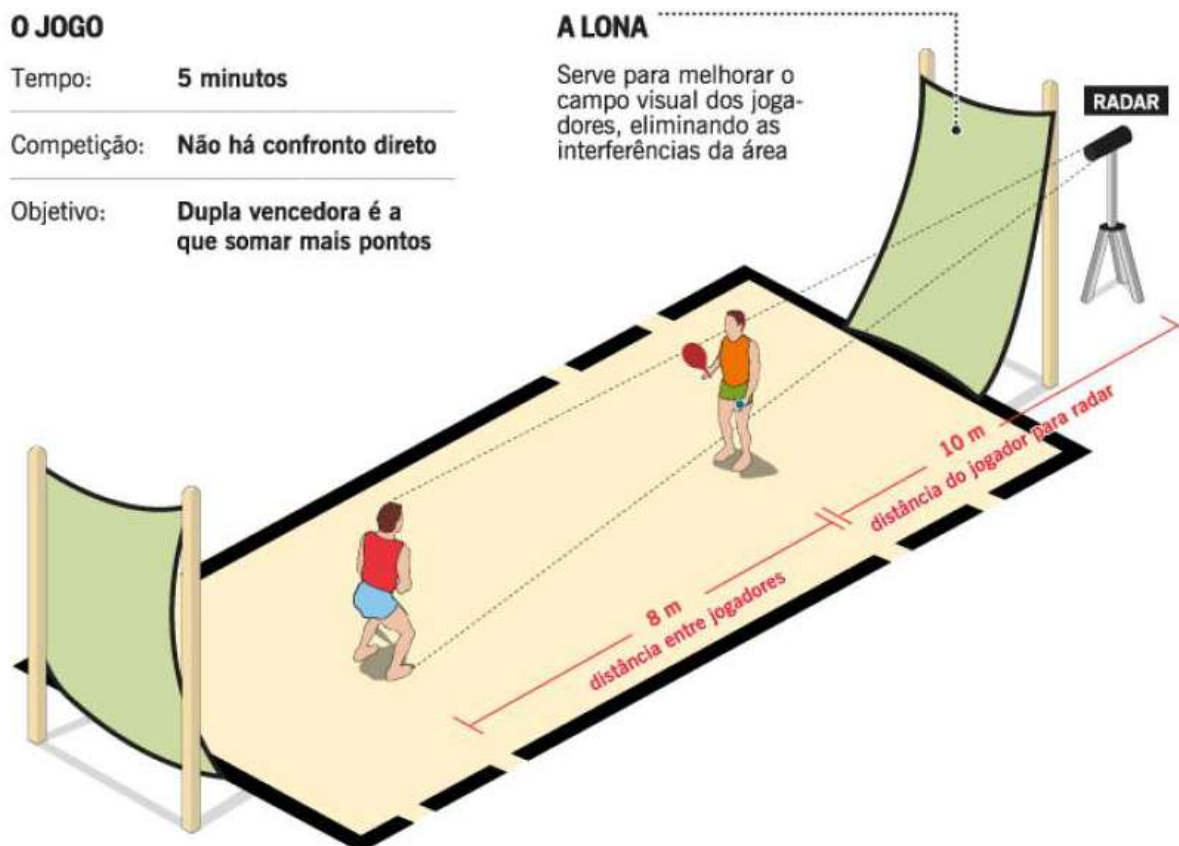
Tempo: **5 minutos**

Competição: **Não há confronto direto**

Objetivo: **Dupla vencedora é a que somar mais pontos**

A LONA

Serve para melhorar o campo visual dos jogadores, eliminando as interferências da área



Equipamentos - materiais

RAQUETES E BOLA



Trajes

SUNGA, MAIÔ OU BIQUELI, QUANDO ACONTECE NA PRAIA.

DEVE-SE UTILIZAR SHORTS LEVES E CAMISETAS, EM PRAÇAS E EM LOCAIS DISTANTES DA BEIRA DA PRAIA.

EM QUADRAS/ARENAS DE CIMENTO, GRAMA, TERRA, OU SIMILAR, DEVERÃO CALÇAR TÊNIS.



Bora nas regras do Frescobol?

FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Formação das equipes
São formadas em duplas ou trios (trincas).

Duplas: dois jogadores

Trincas: dois jogadores de um lado e o outro como pivô, formando um triângulo.

DISTÂNCIA ENTRE OS JOGADORES



A distância mínima é de 6 a 8 metros entre um atleta e outro.

São três os estilos de Frescobol mais comuns no Brasil:

- 1 – CARIOQUINHA:** Estilo praticado a uma distância máxima de 6 metros, tendo como características, o controle diagonal de bola e a velocidade
- 2 – CLÁSSICO:** Estilo praticado a uma distância de 6 a 9 metros, tendo como características, as jogadas de alto impacto, com ataques e defesas constantes.
- 3 – LONGO:** Estilo praticado a uma distância superior a 9 metros, podendo chegar até 20 metros, tendo como característica principal, o jogo cadenciado de bolas longas .



Como bater na bola?

FOREHAND



imagens do tênis meramente ilustrativas!!!!

Como bater na bola?

FOREHAND



Como bater na bola?

BACKHAND



imagens do tênis meramente ilustrativas!!!!

Como bater na bola?

BACKHAND



Treino equilíbrio



Material adaptado

**RAQUETE DE
PAPELÃO, CAIXA DE
LEITE OU SUCO**

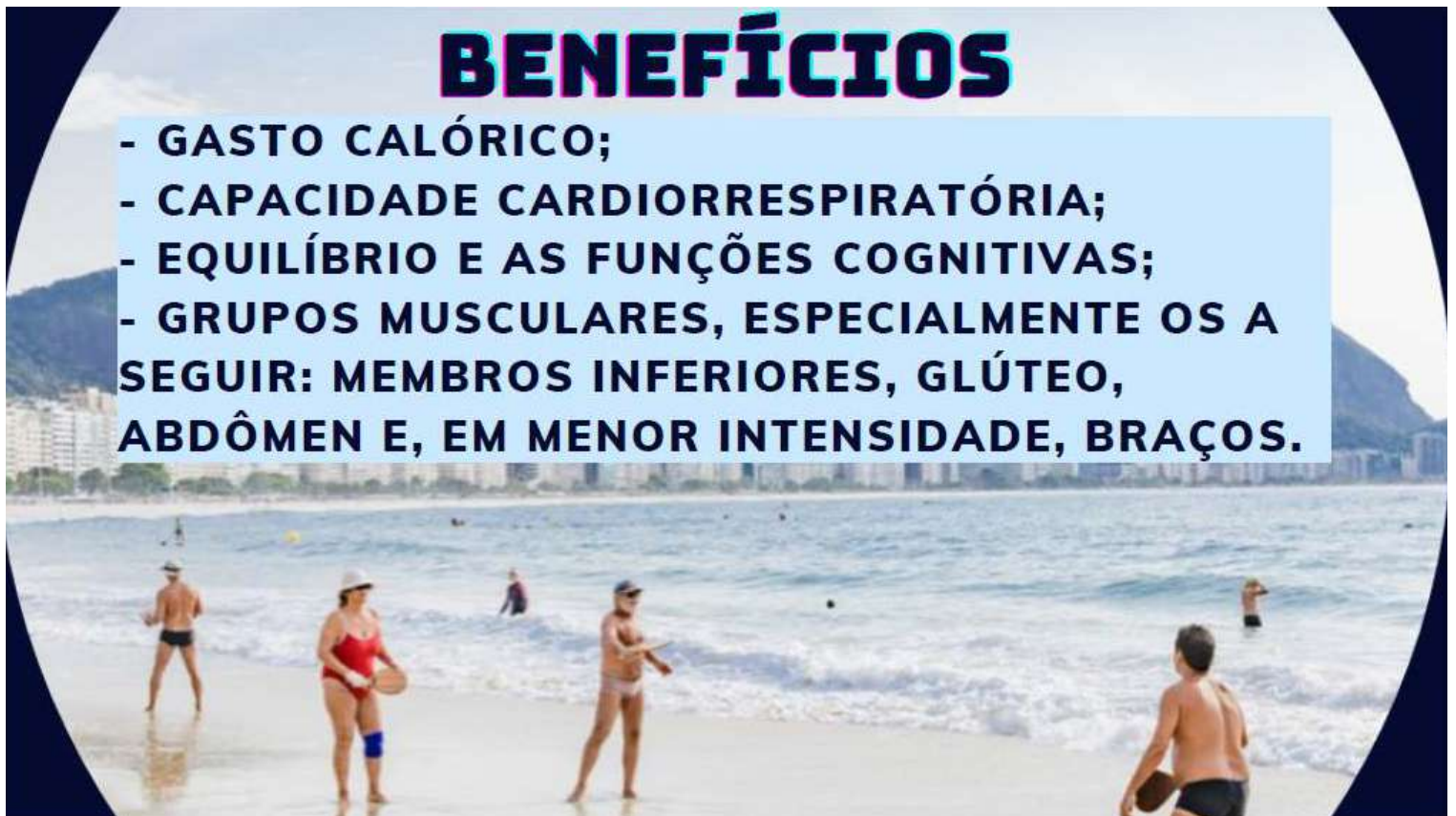


**BOLA DE PAPEL
COM BEXIGA**



BENEFÍCIOS

- GASTO CALÓRICO;
- CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA;
- EQUILÍBRIO E AS FUNÇÕES COGNITIVAS;
- GRUPOS MUSCULARES, ESPECIALMENTE OS A SEGUIR: MEMBROS INFERIORES, GLÚTEO, ABDÔMEN E, EM MENOR INTENSIDADE, BRAÇOS.



*Agora formem duplas
e bora jogar
frescobol!*



**VAMOS POR EM
PRÁTICA
O FRESCOBOL?**

ENTREM EM CONTATO CONOSCO
PARA MAIS APRENDIZADOS

*ELIENAI
JANE
RENATA*



FUTEVÔLEI

Professores: Silvana Venturim
Victor Luiz Miguel Silverio

Pedagogo: Fábio Luiz Amorim

BRUNO GIORDANO ROSA – ISABELA BERMUDEZ – WELDER XAVIER

Aula 1

Sequência didática

Tempo total: 35 minutos;

- ▶ ROTEIRO
- ▶ As práticas corporais na praia
- ▶ O Futevôlei
- ▶ O bairro Jacaraípe
- ▶ A EEEFM Jacaraípe
- ▶ Principais equipamentos usados na prática do futevôlei
- ▶ Principais regras
- ▶ Fundamentos e técnicas
- ▶ Vídeos ou Figuras mostrando a prática e fundamentos do futevôlei

As práticas corporais na Praia

- ▶ As práticas corporais na praia podem ser aproveitadas por boa parte da população uma vez que o Estado do Espírito Santo é banhado pelo oceano atlântico e possui um extenso litoral:
- ▶ Quais práticas corporais poderão estar disponíveis à população de Jacaraípe?



O Futevôlei



- ▶ O Futevôlei é um esporte que pode ser praticado nas quadras armadas na areia das praias.
- ▶ Teve como origem as areias da praia do Rio de Janeiro por volta de 1960.
- ▶ Após algum tempo sendo praticado no Brasil, o futevôlei foi levado para a Europa, Ásia, Estados Unidos e também outros países

- Fonte: wikipédia

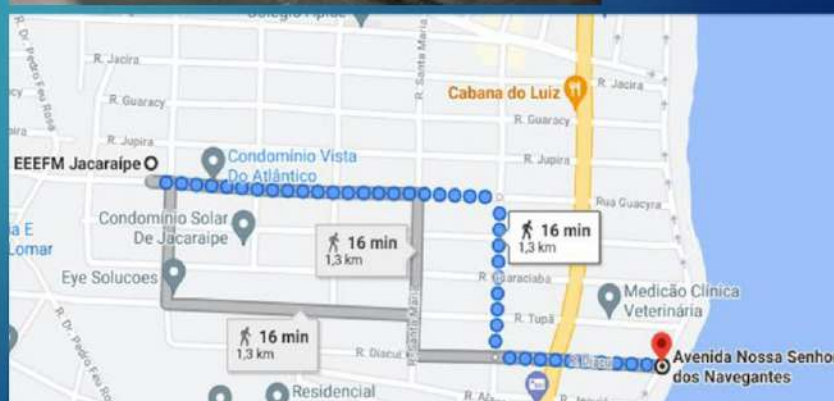
Bairro Jacaraípe – Serra ES

- ▶ Bairro cortado pela orla de aproximadamente 6 km de extensão e contava com cerca de 35 mil habitantes em 2015.
- ▶ A grande orla que possui, faz de Jacaraípe um ótimo lugar para as práticas corporais que podem ocorrer ao ar livre e sem a necessidade de grandes equipamentos.



EEEFM Jacaraípe

- ▶ Localizada a aproximadamente 1,3 Km da orla da praia, a escola EEEFM Jacaraípe pode possibilitar aos alunos as mais variadas vivências nas práticas corporais que podem ser praticadas na praia e ao ar livre
- ▶ O futevôlei é uma destas práticas. Podendo ser adaptado para ser praticado apenas utilizando cordas para delimitar o espaço e também a rede e uma bola. Vamos praticar?



Vamos conhecer os principais equipamentos usados na prática do futevôlei

- ▶ Rede: 9,5 metros de comprimento x 1,0 metro de largura
- ▶ Bola: Circunferência de 68 até 70 cm.
- ▶ Fita: Entre 5 e 8 cm de largura
- ▶ Corda: espessura entre 20 e 30 milímetros de diâmetro

Fonte: futevolei.com.br



Conhecendo as principais regras

- ▶ Altura da Rede: 2,20 mts para Homens e 2,10 para mulheres
- ▶ Tamanho da área: 18 de comprimento x 9 de largura
- ▶ Número de Jogadores: 2 de cada lado Como se joga: Os jogadores poderão dar 3 toques na bola de modo a colocar a bola no chão do campo adversário.
- ▶ É jogado em 2 sets de 18 pontos, podendo ter um terceiro set de 15 pontos podendo chegar ao máximo de 18.

Fonte: worldfootvolley

Fundamentos técnicos do Futevôlei

- ▶ Saque
- ▶ Recepção
- ▶ Levantada
- ▶ Ataque
- ▶ Defesa

Fonte: wordfootvolley



Vídeos ou figuras sobre a prática



Fundamento chapa

- ▶ Video1: FAZENDO O FUNDAMENTO DA CHAPA

<https://www.youtube.com/watch?v=5UwBPpcgOw>



Na hora de executar o fundamento, é necessário que a perna de apoio esteja flexionada e ela deve estar posicionada na direção do parceiro de jogo ou para a direção em que se deseja efetuar o passe

Fundamento chapa

- ▶ Posição do corpo
- ▶ Para executar um passe utilizando a chapa, não se deve inclinar o corpo para trás, deve-se manter na posição ereta



Fundamento peito

► Video 2: FAZENDO O FUNDAMENTO PEITO

<https://www.youtube.com/watch?v=MpIR0iU0JcQ>



É necessário que quem irá executar o passe deva estar em uma base estável e com os pés na direção para onde se deseja efetuar. Os joelhos deverão estar flexionados.

Quando mal executado poderá provocar lesões na coluna.

Fundamento Peito



Abrir os braços e na hora de efetuar o passe prender a respiração e ir ao encontro da bola. Lembrar de abrir os braços simultaneamente para que a bola não vá para o lado indesejado. Se a base não estiver bem postada, há o risco de desequilíbrio e queda.

Treinamento Funcional e futevôlei

► Video 3: TREINAMENTO FUNCIONAL DE FUTEVÔLEI
<https://www.youtube.com/watch?v=Lc8QWZnXTcM>



Recepção + mudança de direção + ataque. É importante aprender a se movimentar ao praticar o futevôlei, uma vez que as práticas na areia exigem um pouco de familiaridade com o terreno. Recepção - Peito e ataque - cabeceio

Treinamento Funcional e futevôlei



Defesa em diagonal curta+ escadinha de agilidade + cobertura com bola no fundo da quadra+ ataque no meio da rede. A defesa e a cobertura no fundo da quadra são feitas utilizando o fundamento chapa e o ataque o cabeceio.

Treinamento Funcional e futevôlei



Recepção de defesa no lado esquerdo livre (ombro, cabeceio, chapa ou outros), salta em obstáculos e efetua o ataque – cabeceio.

Treinamento Funcional e futevôlei



Defesa livre - no lado direito da quadra – Trabalho de agilidade com os cones fazendo movimentos formando o 8, executando quatro vezes. Correndo para o lado esquerdo e efetuando o ataque – livre. Observem que todo o tempo foi trabalhada a movimentação com agilidade e de forma a melhorar tanto a recepção como o ataque.

AULA 2

- ▶ Sequência didática .
- ▶ Tempo total: 35 minutos;



Roteiro

Revisão da primeira Aula

Simulando alguns fundamentos do futevôlei em dupla

Atividade prática 2 equipes: equipe A X B

Respondendo aos desafios

AULA 2

- ▶ A praia é um ótimo local para as práticas corporais ao ar livre, uma vez que não necessitam de muitos recursos, a praia é um lugar aberto e acessível.
- ▶ O Futevôlei é um esporte que pode ser praticado nas quadras armadas na areia das praias.
- ▶ Teve como origem as areias da praia do Rio de Janeiro por volta de 1960.
- ▶ O bairro Jacaraípe possui uma orla de aproximadamente 6 km. Existe a possibilidade de se praticar diversas atividades nas areias d a praia e no mar praticamente durante todo o ano.

Aula 2

- ▶ A EEEFM Jacaraípe fica localizada, aproximadamente, 1,3 km de distância da praia. Isto possibilita aos alunos acesso às diversas práticas naquele ambiente.
- ▶ Os equipamentos utilizados na prática do Futevôlei são: 1 bola, rede, Fita para delimitar o espaço da quadra ou corda.
- ▶ O futevôlei é jogado com 2 jogadores de cada lado. Jogado em 2 sets e mais um de desempate.
- ▶ Os fundamentos técnicos do futevôlei são: saque, recepção levantada, ataque e defesa.

Aula 2

- ▶ Simulando alguns fundamentos do Futevôlei em Dupla
- ▶ Os alunos poderão ser organizar em duplas e irão executar os fundamentos: Chapa e Peito.
- ▶ Ao serem chamadas, as duplas simularão os fundamentos estando uma de frente com a outra.

Aula 2 – Fundamentos chapa e Peito



Aula 2

- ▶ Atividade prática 2 equipes
- ▶ A turma será dividida em 2 equipes – um em cada lado da sala
- ▶ Cada equipe irá construir uma bolinha de papel feita com 3 folhas de caderno.
- ▶ Será solicitado ao professor uma cesta de lixo, ou um balde.
- ▶ Cada equipe enviará 5 duplas para executar a atividade
- ▶ As duplas deverão executar os dois fundamentos: 1 fará o peito e o outro a chapa. Acertando no alvo, a chapa vale 1 ponto e a peitada (peito) vale 2.
- ▶ Ao final da tarefa, serão somados os pontos das equipes.

Aula 2

- ▶ Atividade prática 2 equipes
- ▶ A turma será dividida em 2 equipes – um em cada lado da sala
- ▶ Cada equipe irá construir uma bolinha de papel feita com 3 folhas de caderno.
- ▶ Será solicitado ao professor uma cesta de lixo, ou um balde.
- ▶ Cada equipe enviará 5 duplas para executar a atividade
- ▶ As duplas deverão executar os dois fundamentos: 1 fará o peito e o outro a chapa. Acertando no alvo, a chapa vale 1 ponto e a peitada (peito) vale 2.
- ▶ Ao final da tarefa, serão somados os pontos das equipes.

Desafios

- ▶ 2 alunos serão convidados a chegar perto da câmera para o responder as perguntas.
- ▶ Acredita-se que o futevôlei tenha surgido em qual cidade?
- ▶ () Em vitória, capital do Espírito Santo
- ▶ () No Rio de Janeiro
- ▶ () Em São Paulo
- ▶ () Em Fortaleza, no Ceará
- ▶ () Na cidade de Jacaraípe, município da Serra

Desafios

► Resposta: No Rio de Janeiro



Desafios

- 2 alunos serão convidados a chegar perto da câmera para o responder as perguntas.
- Qual destas práticas corporais não pode ocorrer na areia da praia de Jacaraípe em condições naturais e sem adaptações?
 - () Surfe
 - () Slackline
 - () Basquetebol de quadra
 - () Kitesurfe
 - () Caminhada

Desafios

- ▶ Resposta: Basquetebol de quadra



Fim da aula

- ▶ Obrigado a todos e a todas pela participação

Aula 3

- ▶ Material utilizado: Bola de futevôlei 1 uma rede ou corda

Tempo total: 35 minutos

- ▶ Sequência didática

- ▶ Usando o mesmo exemplo anterior, de toques livres e sem quiques, a rede fica na altura mais alta;
- ▶ Com a rede baixa, os toques na bola são reduzidos para no máximo três, ainda com um quique, fazendo com isso que o praticante pense mais rápido e ache um modo de passar a bola para quadra adversária.
- ▶ Para trabalhar mais a coletividade, usando o exemplo acima, ainda com um quique, determina-se que é obrigatório dar os três toques na bola antes de passar para a quadra adversária.
- ▶ Ainda com a rede



Aula 4

- ▶ Materiais utilizados: 1 bola de futevôlei e uma rede ou corda

- ▶ Sequência Didática

- ▶ Tempo total: 35 min

- ▶ Agora com a rede em meia altura, o quique no chão volta a ser liberado, assim como o número de toques na bola.
- ▶ Elimina-se o quique no chão, ainda com toques liberados.
- ▶ A rede sobe mais um pouco de modo que os alunos tenham que saltar para cabecear e volta a valer o quique no chão, com toques liberados.
- ▶ Tira-se o quique no chão, e é determinado que se toque apenas três vezes na bola, deixando o jogo próximo do real.



AULA 5

- Materiais utilizados: 1 bola de futevôlei, fitas e rede
- Tempo total: 35 min



- Agora faremos o jogo propriamente dito, a turma jogará o futevôlei aplicando os fundamentos aprendidos anteriormente.
- As quadras poderão ser feitas de acordo com a necessidade do professor, podendo praticar tanto na quadra oficial da praia quanto fazer uma quadra menor para aplicar o jogo.

|

AULA 5

- Separados em duplas, uma dupla para cada lado da quadra, os alunos jogarão o futevôlei.
- Com turmas grandes o professor poderá mediar a quantidade de pontos necessárias para a troca de duplas. Ex: a dupla que marcar 5 pontos primeiro ganha, a que perdeu troca de dupla com outra, e por aí vai.

|

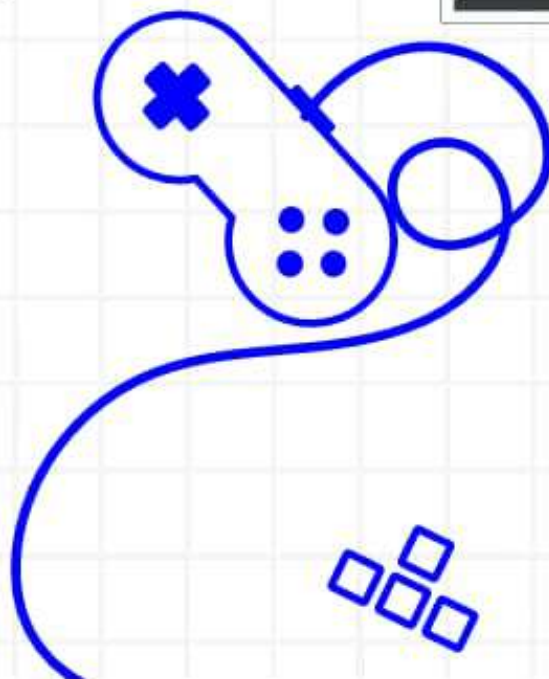
Referências

- ➔ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Futev%C3%B4lei>
- ➔ https://www.gazetaonline.com.br/conteudo_patrocinado/noticias/2015/06/jacaraipe-uma-boa-escolha-para-morar-1013900336.html
- ➔ <https://worldfootvolley.com/as-regras-do-jogo-de-futevolei/#::~:~:text=Os%20fundamentos%20t%C3%A9cnicos%20do%20futev%C3%B4lei,dos%20p%C3%A9s%2C%20peito%20e%20cabe%C3%A7a.>
- ➔ <http://www.futevolei.com.br/Regras2.html>
- ➔ <https://worldfootvolley.com/as-regras-do-jogo-de-futevolei/#::~:~:text=Os%20fundamentos%20t%C3%A9cnicos%20do%20futev%C3%B4lei,dos%20p%C3%A9s%2C%20peito%20e%20cabe%C3%A7a.>



E-SPORTS

Autores: Amon Fanticelli e Ramon Rhein dos Reis



CONTEÚDOS DESTA AULA

1. ORIGEM DOS E-SPORTS;
2. PRIMEIRAS COMPETIÇÕES;
3. E-SPORTS A PARTIR DOS ANOS 2000;
4. TIPOS DE JOGOS;
5. CAMPEONATOS MUNDIAIS;
6. MAIORES PREMIAÇÕES;
7. CARACTERÍSTICAS DE UM PRO-PLAYER.



Figura 1. Imagem de um Mini Computador



Fonte: Lorenzo Herrera, (2019).



ORIGEM

Os E-Sports têm origem no início da década de 70, com a realização das "Olimpíadas Intergalácticas de Spacewar", um dos primeiros jogos de computador, na Universidade de Stamford, na Califórnia.
Prêmio: assinatura revista Rolling Stone.



SPACE WAR

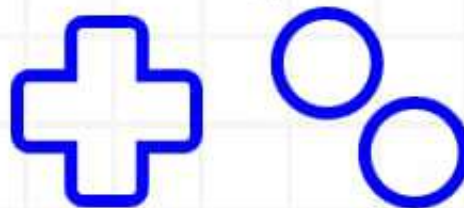
- Após o "play", os jogadores precisavam descobrir qual era sua nave e controlá-la para eliminar adversários em uma versão muito primitiva dos videogames que conhecemos hoje.



Foto 2. Jogo space war.



Fonte Gifer, (2021)



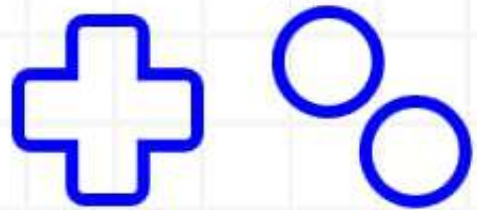
SPACE INVADERS CHAMPIOSHIP

- Campeonato Organizado pela empresa de consoles Atari, em 1980 nos EUA. Foi uma competição em larga escala, com 10 mil participantes, pelo jogo Space Invaders.

Prêmio: Arcade da Atari



Fonte: Makegif, (2021).



SPACE INVADERS CHAMPIONSHIP

Figura 4. Campeonato SPACE INVADERS CHAMPIONSHIP



Fonte REPRODUÇÃO/NAMRAKA REDDI, (2021)



Foto 5. Vencedora do primeiro campeonato



Space Invaders Champ Bill Heineman

Fonte: foto da 1ª edição do boletim Atari Age, (1981).



NINTENDO WORLD CHAMPIONSHIPS

- Através do console Super Nintendo, o campeonato se deu em várias cidades dos EUA e com a final disputada na Califórnia no ano de 1990. O jogador tinha 6 min e 21 seg Para jogar:



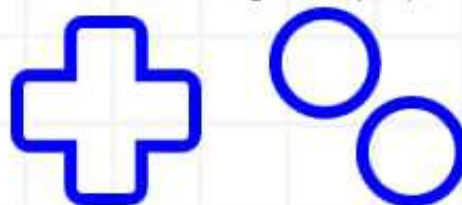
- Super Mario Bros
- Rad Racer
- Tetris

Prêmio: US\$: 10.000

Foto 6., Jogo Rad Racer 2



Fonte Morebuildingsandfood, (2016).



E-SPORTS A PARTIR DOS ANOS 2000



Jogos Clássicos como Counter-Strike 1.6 (FPS) e World of Warcraft (MMORPG) ficaram famosos ao redor do mundo;

Em 2006, o time profissional brasileiro de CS 1.6 "MIBR", ganhou o primeiro título para o Brasil em uma competição mundial de e-Sports.

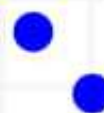


Foto 7. Jogo Cod warzone



Fonte Glycat, (2020).

BATTLE ROYALE

**CALL OF DUTY
WARZONE**

- *PUBG
- *Fortnite

Foto 8. Jogo LOL



Fonte Tenor (2019).

MOBA

LEAGUE OF LEGENDS

- *DOTA 2
- *Heroes of the Storm

Foto 9. Jogo C.S



Fonte Glycat, (2021).

FPS

**COUNTER
STRIKE 1.6**

- *Valorant
- *Overwatch

Foto 10. Jogo Warcraft



Fonte Glycat, (2019).

RTS

WARCRAFT III

- *Age of Empires
- *Age of Mitology

Foto 11. Jogo Street fighter



Fonte Glycat, (2017).

JOGOS DE LUTA

STREET FIGHTER

- *Mortal Kombat
- *Super Smash Bros

Foto 12. Jogo FIFA



Fonte Glycat, (2016).

SIMULADORES

FIFA

- *Tony Hawk's
- *Dirty Rally

Foto 13. Jogo Heartstone



Fonte: Gifer, (2021)

CARD GAMES

HEARTSTONE

- *Legends of Runeterra
- *Gwent

Foto 14. Jogo Free fire



Fonte: Glycat, (2018).

Mobile

FREE FIRE

- *Call of Duty mobile
- *League of Legends Wild Rift

COMPETIÇÕES MUNDIAIS

Foto 15. CBLol – Campeonato Brasileiro de League of legends 2019 no Rio de Janeiro

- Os grandes eventos que anunciam competições internacionais, são feitos em sua grande maioria, pelas próprias empresas desenvolvedoras dos jogos.
- Riot Games (LOL) tem campeonatos pelo mundo todo, no Brasil a Riot patrocina o campeonato CBLOL.

Fonte: CBLol Divulgação, (2019).



US\$ 34,3 milhões.

A maior premiação até hoje dada em uma única competição, foi no evento "The International 2019" com o prêmio de US\$ 34,3 milhões.



OG X TEAM LIQUID

Foto 16. Equipe OG levantando o troféu.



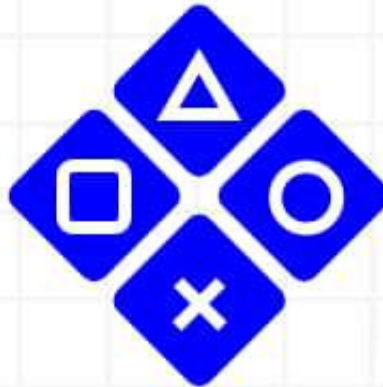
Fonte: STR/ AFP/ Imagens Getty, (2019).

CARACTERÍSTICAS DE UM JOGADOR PROFISSIONAL

Foto 17. Figuras do controle do Playstation

COMUNICAÇÃO
OBJETIVA

TEMPO DE
RESPOSTA VELOZ E
TOMADA DE
DECISÃO



Fonte: Slidego, (2021).

ESTRATÉGIA CLARA

TREINOS DIÁRIOS E
CONSISTÊNCIA

PRECONCEITO DENTRO E FORA DOS JOGOS



- Os jogos eletrônicos, desde o início, contam com um público predominantemente masculino, isso vem diminuindo cada vez mais, com o público feminino atuando em diversos jogos;
- O e-Sports é um ambiente que se apresenta muitas vezes hostil para o sexo feminino;
- Ação judicial expõe machismo e humilhações na indústria dos videogames. (Blizzard)



Foto 17. Protesto em frente à Blizzard



Fonte: efl Gritchen/MediaNews Group/Getty Images, (2021).

REFERÊNCIAS

- MENEZES, Bruna Campos. O que são esports? Como surgiram e os principais jogos competitivos. Globo Esporte, 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/esports/noticia/esports-o-que-sao-como-surgiram-e-tudo-sobre-o-cenario-competitivo.ghtml>. Acesso em: 17 de ago. de 2021.



OBRIGADO

Se ainda ficou alguma dúvida,
entre contato através das nossas
redes sociais

@amon.fanticelli e @ramonrhein





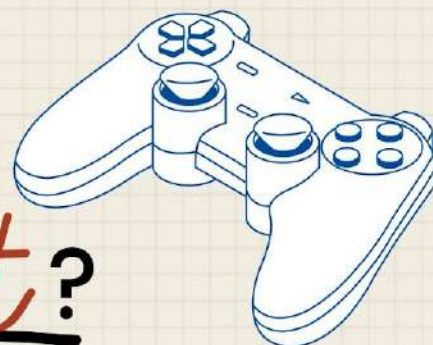
E- Sports

Alunos de Estágio Supervisionado no Ensino Médio
da Universidade Federal do Espírito Santo

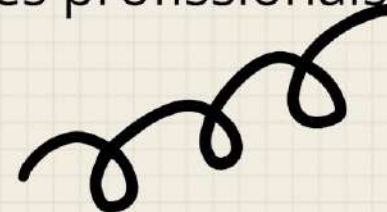


O que é

e-sport?



Jogos eletrônicos competitivos em nível profissional,
usados para as competições organizadas de jogos
eletrônicos, especialmente entre os jogadores profissionais



Jogos Eletrônicos

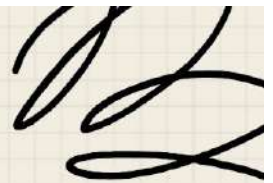
Surgem em 1961 para entreter, mas, dados recentes mostram que vêm se aprimorando e se reconfigurando, como consequência lógica e irreversível de uma transição.



Campeonatos
de videogame



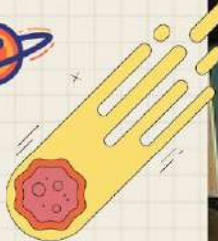
e-Sport



E- Sports é um termo usado para as competições organizadas de jogos eletrônicos, especialmente entre os profissionais.

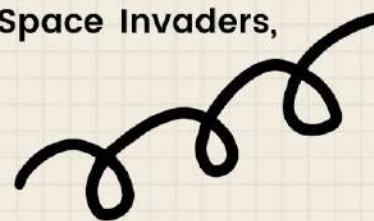
Essas competições online começam a ser jogadas por profissionais na primeira década do novo milênio e passaram a ser conhecidas como “e-Sports”, antes disso já haviam sido datadas outras competições, campeonatos de videogame, que envolviam jogos eletrônicos, mas sem tal status.

Você sabia?



O primeiro campeonato de videogame foi do jogo *Spacewar Intergalactic* organizado por alunos da Universidade de Stanford nos Estados Unidos da América, em 1972, o prêmio para o vencedor da competição era um ano de assinatura da revista Rolling Stones.

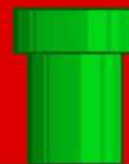
Em 1980, a empresa Atari organizou um campeonato de Space Invaders, que reuniu mais de 10 mil pessoas jogando em LAN.



Nintendo®



Na década de 1990 surgiram os consoles da Nintendo, empresa que organizou o seu 1º campeonato: **Nintendo World Championship**. Contou com **132 finalistas** no parque da Universal Studios (Califórnia, EUA), milhares de competidores do mundo se reuniram para alcançar as melhores pontuações em games da empresa, tendo como premiação **dez mil dólares e uma televisão**.



Canva

Canva

Canva

Canva

Canva

Nintendo®



Mas o 1º jogo considerado um esporte eletrônico foi o **Netrek**, Esse game foi o 3º jogo online, criado e o 1º que localizava servidores abertos para que até 16 pessoas jogassem



Canva



Canva



Canva



Canva

Canva



Progressão

Em 2000, a audiência de campeonatos cresceu significativamente, os torneios realizados coincidiam com a popularidade dos jogos da época, tais como Quake 3: Arena, Couter-Strike, Age of Empires 2, StarCraft, FIFA Soccer, etc.

Como parâmetro comparativo, no ano 2000, cerca de 10 torneios ocorreram ao longo da temporada, em 2010 esse número havia crescido para 260.



Institucionalização dos Esportes Eletrônicos

A partir da década de 2000, houve a criação de diversas instituições que regem essas competições como a:

- World Cyber Games pela empresa Coreana International Cyber Marketing pela Samsung;
- Intel Extreme Masters pela Intel Corporation;

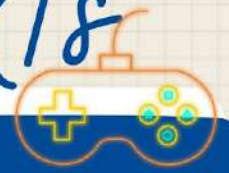
A Primeira Organização Internacional

A primeira organização internacional foi a G7, organização com o objetivo de promover o interesse da comunidade e os jogadores para os torneios, os organizadores, promotores, patrocinadores, e outros profissionais de instituições de jogos.

Membros fundadores:

- 4Kings; fnatic; MIBR; mousesports; Ninjas in Pyjamas; SK Gaming; Team 3D

Olimpiadas dos E-SPORTS



- **Thomas Bach, presidente do COI, admitiu em 2017 que as Olimpíadas podem vir a incluir eSports em breve.**
- **O Comitê Olímpico Internacional (COI), organizou o Olympic Internacional Series, o primeiro evento com licença olímpica na história dos esportes voltado para eSports.**

Transmissão e engajamento da mídia

Ainda na década de 2000 foram criados dois canais com programação dedicada jogos eletrônicos.

Na Coreia do Sul, o Ongamenet transmitia campeonatos, GIGA Television na Alemanha, XLEAGUE.TV no Reino Unido, Game One na França e nos Estados Unidos a ESPN.

Porém a partir da década de 2010 serviços de streaming como Twitch, Facebook, Nimo TV e YouTube assumiram esse papel de transmissão.



E-sports mais comuns

Battle Royale

Card Games

FPS (First Person Shooter)

Simuladores

MOBA (Multiplayer Online Battle Arena)

Lutas

Jogos que mais premiaram em 2020

Colocação	Jogo	Premiação (valor estimado)	Torneios (número estimado)
1°	Counter-Strike:Global Offensive	US\$ 15 milhões (R\$ 77 milhões)	556
2°	DotA 2	US\$ 9 milhões (R\$ 46 milhões)	144
3°	League of Legends	US\$ 8 milhões (R\$ 41 milhões)	65
4°	Fortnite	US\$ 7 milhões (R\$ 35 milhões)	104
5°	Call of Duty: Modern Warfare	US\$ 6 milhões (R\$ 30 milhões)	35
6°	Rainbow Six Siege	US\$ 5 milhões (R\$ 25 milhões)	40
7°	Overwatch	US\$ 4,3 milhões (R\$ 22 milhões)	10
8°	Hearthstone	US\$ 4,2 milhões (R\$ 21 milhões)	40
9°	PLAYERUNKNOWN'S BATTLEGROUNDS	US\$ 3,9 milhões (R\$ 20 milhões)	52



Estereótipo



No Brasil, os e-Sports já são reconhecidos por muitas mídias com tal designação, porém ainda são vistos com olhares críticos por outros meios de difusão da informação, possivelmente por conta da relação estereotipada de **inatividade física** em grandes grupamentos musculares, de **sedentarismo**, **vício**, **comportamento agressivo** e, também, de **isolamento social**.



REFERÊNCIAS



https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Esporte_eletr%C3%B4nico

<https://m.facebook.com/coditechlb/posts/spacewar-is-a-space-combat-video-game-developed-by-steve-russell-in-1962-created/1195006370690446/>

<https://blogtecto.com.br/25-anos-de-fifa-international-soccer-confira-a-historia-de-como-o-game-surgiu/>

<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2013/10/age-empires-2-veja-quais-sao-melhores-civilizacoes-do-game.amp>

[https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Counter-Strike_\(s%C3%A9rie\)](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Counter-Strike_(s%C3%A9rie))

<https://www.google.com/amp/s/www.techtudo.com.br/google/amp/listas/2020/12/jogos-deram-mais-de-r-488-milhoes-em-premios-em-2020-veja-ranking-esports.ghtml>

*Todas as imagens de gif foram retiradas da própria plataforma canva





UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

